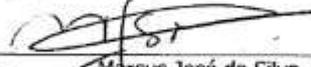




TÉRMO DE RECEBIMENTO

O presente documento contém o relatório técnico e seus anexos, referentes ao produto objeto da Primeira Etapa de Elaboração do PLHIS – Plano Local de Habitação de Interesse Social do município de São Lourenço/MG: PROPOSTA METODOLÓGICA, desenvolvido pelo Instituto MAIS de Gestão de Projetos em conjunto com a ETM – Equipe Técnica Municipal, DEVIDAMENTE APROVADO POR ESTA.

São Lourenço/MG, 10 de agosto de 2011.



Marcus José da Silva
Coordenador Geral

Ana Cecília Linhares
Ator Político

Luiz Fernando Stockler
Ator Financeiro

Antônio Sérgio Lima Silveira
Ator Social

Hamilton Sebastião Silveira
Conselho Municipal de Habitação

João da cruz Nóbrega correia
Ator Comunitário



Eng. Alexandre Loureiro Ribeiro
Coordenador do Instituto MAIS





PLANO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL – PLHIS

ETAPA 01 – PROPOSTA METODOLÓGICA

RELATÓRIO

PROPOSTA METODOLÓGICA PACTUADA COM A EQUIPE TÉCNICA MUNICIPAL E COM A
SOCIEDADE

MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO/MG
Julho de 2011





SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
1.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
1.2. PRINCÍPIOS	7
2. O INSTITUTO MAIS	9
3. O MUNICÍPIO E O PLHIS	11
3.1. O MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO	11
3.2. A CIDADE	13
3.3. A ESTRUTURA ADMINISTRATIVA	14
3.4. O PLHIS NO CONTEXTO DA POLÍTICA NACIONAL DE HABITAÇÃO	16
4. O PLHIS DO MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO/MG	20
4.1. DIRETRIZES PARA O PLANEJAMENTO DO SETOR HABITACIONAL	20
4.2. AS LINHAS DE AÇÃO DO PLHIS	21
4.3. AS ETAPAS DO PLHIS	21
4.3.1. PRIMEIRA ETAPA – PROPOSTA METODOLÓGICA	22
4.3.2. SEGUNDA ETAPA – DIAGNÓSTICO DO SETOR HABITACIONAL	23
4.3.3. TERCEIRA ETAPA – ESTRATÉGIAS DE AÇÃO	25
5. PRODUTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS	29
6. MACRO-FLUXO DO PLHIS	31
7. DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DO FLUXOGRAMA	32
7.1. PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA	32
7.2. SEGUNDA ETAPA: DIAGNÓSTICO DO SETOR HABITACIONAL	34
7.3. TERCEIRA ETAPA: ESTRATÉGIAS DE AÇÃO	36
8. CRONOGRAMA	38
9. PLANO DE MOBILIZAÇÃO	39
10. EQUIPE DE TRABALHO	42
10.1. ESTRUTURA DE COORDENAÇÃO	42
10.2. ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES	42
11. PRAZOS E CUSTOS ESTIMADOS	47
11.1. TABELA DE CUSTOS	47
11.2. PLANILHA SINTÉTICA DE SERVIÇOS	47
11.3. PLANILHA DE BONIFICAÇÕES E DESPESAS INDIRETAS - BDI	48
11.4. PLANILHA ANALÍTICA	49





1. APRESENTAÇÃO

A moradia é um direito humano. E o não cumprimento a esse direito por ausência de políticas públicas, constitui-se numa violação dos direitos humanos e dos cidadãos. Desde 1992 esse direito, que foi adotado em 1966 e vigente desde 1976 pelo Tratado dos Direitos Econômicos e Sociais da Organização das Nações Unidas – ONU, foi ratificado pelo Brasil.

Pode-se afirmar que os problemas habitacionais são as marcas mais visíveis de um processo de desenvolvimento excludente. No mesmo raciocínio, uma casa que seja segura, adequada e atendida pelos serviços básicos necessários, é uma forma clara de desenvolvimento e inclusão social.

É fato patente que o Brasil é um país marcado pela desigualdade na distribuição social da riqueza produzida. Também é marcado pela desigualdade na distribuição da população em seu território. Essas constatações além de demandarem um enorme esforço dos governos, envolvem diversos outros problemas sociais.

O mundo foi marcado no final do século XIX pela revolução industrial, que trouxe consigo um enorme êxodo rural. Levados pela industrialização as pessoas migraram para as cidades em busca de melhores condições de vida. Se por um lado essa migração alavancou um imediato crescimento econômico, deixou como contrapartida, graves problemas urbanos, onde o mais evidente é a falta de moradia ou a moradia em condições inadequadas ou precárias.

O mundo está mais urbano a cada dia, e será ainda mais urbano. No século XX, o século das transformações, uma das mais evidentes, sem dúvida, foi o crescimento acelerado das grandes aglomerações urbanas, a urbanização extensiva, onde o tecido urbano avança sobre o antigo espaço rural.



Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG



materializando a complexidade socioespacial que envolve os processos de produção e reprodução da vida capitalista/industrial.

No Brasil, marcado como um país que se urbanizou de maneira acelerada, vê-se que a metropolização é mais que um simples fato e se estende para além do litoral. Simultaneamente ao aumento dessa importância demográfica, também se pode ver crescer constantemente os problemas de ordem social, cujos principais exemplos são a pobreza e a violência. No período de 1960 e 1980 o Brasil presenciou a maior migração de pessoas das áreas rurais para as urbanas, como consequência da expansão da fronteira agrícola e do modelo de urbanização que incentivava o crescimento das cidades criando oportunidades de emprego que atraíam os moradores do campo.

Nesse contexto, é de fácil conclusão que uma das principais mazelas históricas no Brasil refere-se ao setor habitacional. De acordo com o Ministério das Cidades são mais de sete milhões de famílias que necessitam de moradias novas e mais de dez milhões de domicílios apresentam problemas de infraestrutura básica. E isso não se restringe à própria dimensão do problema em si, mas afeta aos mais de 5.560 municípios espalhados pelo país. As unidades habitacionais encerram outras situações-problema, como: abastecimento de água, coleta de esgotos, disposição adequada do lixo, condições de acessibilidade, falta de energia elétrica e telefonia, dentre outros.

Governos e governantes, seja no âmbito nacional, estadual ou municipal, tentaram solucionar tal problema, cada qual com as suas possibilidades. No entanto as cidades são sistemas em constante mutação e crescimento, o que quer dizer, que as rápidas alterações nos centros urbanos, no quadro social marcado pelo desemprego, na intensa migração da população em busca de melhores condições de vida, além do seu crescimento natural, e da falta de planejamento



PLHIS - SÃO LOURENÇO/MG. PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA



Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG



ou do planejamento inadequado, atrelado à baixa capacidade institucional e administrativa dos governos locais, e até mesmo o subdimensionamento do problema, dentre outros, constituíram-se em obstáculos, ou erros da gestão pública brasileira.

O caso específico do Estado de Minas Gerais pode ser dimensionado a partir de estudo da Fundação João Pinheiro – FJP¹, Déficit habitacional no Brasil 2007, utilizado como base pelo Ministério das Cidades na formulação de seus programas:

- Enquanto o Brasil apresenta um déficit habitacional total de aproximadamente 6,3 milhões de unidades, o estado de MG possui um déficit de 521 mil unidades. Aproximadamente 8,8% do total nacional.
- Do total de domicílios urbanos brasileiros e mineiros, cerca de, 3,6% e 0,25%, respectivamente, estão localizados em aglomerados subnormais², ou seja, em ocupações do tipo favelas.
- Em termos de habitações precárias, com coabitação ou com ônus excessivo de aluguel na zona urbana, os percentuais mineiros atingem, respectivamente, 5,1%, 37,6% e 51,4%, relativamente ao déficit habitacional.
- Por outro lado, 21,7% dos domicílios urbanos brasileiros e 10,2% dos domicílios urbanos dos municípios de Minas Gerais apresentam algum tipo relevante de carência de infraestrutura.

¹ Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), 2007.

² Segundo definição do IBGE, aglomerado subnormal é o "conjunto constituído por no mínimo 51 unidades habitacionais (casas, barracos etc.) ocupando ou tendo ocupado, até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular), dispostas, em geral, de forma desordenada e densa. Em sua maioria são carentes de serviços públicos essenciais".





- Por fim, resta dizer que 92,4% do déficit habitacional no Estado de Minas Gerais concentram-se em famílias com renda mensal inferior a 03 salários mínimos.

Essa base de dados apresentada constitui-se no substrato para que o Instituto MAIS, em conformidade com o modelo de planejamento habitacional do Ministério das Cidades e da legislação correspondente, proponha a elaboração do Plano Municipal de Habitação de Interesse Social – PLHIS para o município de São Lourenço. Não por acaso, o plano está focado em habitações precárias e subnormais e tem como público-alvo prioritário, as famílias com renda mensal de até três salários mínimos vigentes.

1.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Promover o fortalecimento institucional da Prefeitura Municipal de São Lourenço, relativamente ao planejamento, organização e gestão da política habitacional.
- II. Articular, monitorar e apoiar a atuação das instituições e organismos municipais que desempenhem funções relacionadas à habitação.
- III. Auxiliar na formulação de programas e ações de forma tal que o poder público local possa promover e viabilizar políticas públicas de apoio à construção e/ou reforma de unidades habitacionais de Interesse social.
- IV. Viabilizar o acesso à terra urbanizada e à concretização do direito constitucional de acesso à moradia digna, à população de menor renda.

1.2. PRINCÍPIOS

Como forma de garantir o sucesso e cumprimento dos objetivos citados, serão adotados os seguintes princípios, já estabelecidos pela Política Nacional de Habitação:



PLHIS – SÃO LOURENÇO/MG. PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA



Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG



- Direito à moradia digna, enquanto um direito humano, individual e coletivo, e como vetor de inclusão social e de desenvolvimento municipal.
- Democratização, descentralização, controle social e transparência no processo de planejamento e de decisão.
- Respeito ao meio-ambiente, com observação estreita da legislação e dos impactos decorrentes das intervenções planejadas.
- Respeito aos interesses coletivos, priorizando a observação da função social da propriedade urbana preconizado no Estatuto das Cidades, de forma a promover uma ordenação territorial e o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade.
- Compatibilidade e complementaridade da política habitacional do município relativamente às políticas habitacionais (federal e estadual), e sua articulação com as políticas de desenvolvimento urbano, ambiental e de inclusão social, sobretudo.





2. O INSTITUTO MAIS

O Instituto MAIS é uma organização não-governamental, constituída sob a forma de associação civil, sem finalidade lucrativa, em 14 de abril de 1999, com o objetivo de estimular, apolar, incentivar, coordenar e executar atividades de natureza assistencial, beneficente, filantrópica, social, cultural e educacional, por meio de desenvolvimento institucional, científico e tecnológico, e de ensino, pesquisa e extensão, em todos os campos do conhecimento; de promover a cidadania, a organização da sociedade civil e ações que visem o desenvolvimento em geral, bem como interagir e cooperar com outras instituições públicas e privadas.

Para consecução de seus objetivos, o Instituto MAIS pode formar e participar de redes de articulação do Terceiro Setor – nacionais e internacionais; filiar-se, associar-se e estabelecer parcerias com pessoas e instituições; ceder, doar, fornecer, gerenciar, operacionalizar, receber e utilizar recursos de qualquer natureza, e desenvolver campanhas de sensibilização e de captação de recursos. Sua atuação em âmbito nacional pode ser efetivada tanto com entidades ligadas ao Estado, em seus vários níveis, como com as organizações do Setor Privado e instituições do Terceiro Setor.

O Instituto MAIS tem autonomia e capacidade para desenvolver projetos em qualquer localidade do território nacional e também em outros países. Possui representações em Brasília/DF, Belo Horizonte/RJ, Rio de Janeiro (Capital e Campos dos Goytacazes) e na cidade de Belém/PA.

Dentre os projetos desenvolvidos pelo Instituto MAIS, por meio de seus Núcleos Técnicos, destacam-se aqueles voltados para as áreas de *Apoio à Administração Pública, Educação, Capacitação Profissional, Esporte, Captação de Recursos, Meio*





**Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG**



Ambiente, Habitação e Planejamento Urbano, Esporte, Saúde, Cultura e Tecnologia, Turismo e Desenvolvimento Local, Capacitação de pessoal, cujas principais linhas de atuação estão voltadas à pesquisa, desenvolvimento sustentável de municípios, e o desenvolvimento institucional e do Terceiro Setor.





3. O MUNICÍPIO E O PLHIS

3.1. O MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO

No século XVII, o local onde se situa a cidade de São Lourenço era ocupado pelos índios Cataguases. O bandeirante paulista Lourenço Castanho Tazques conseguiu vencer os índios Cataguases em 1675 e fundou na região um pequeno acampamento que passou a ser chamado "Pouso do Lourenço". Logo depois receberia o nome de "Sítio do Mendanha", por influência de uma personalidade da qual pouco se sabe. As propriedades das águas minerais foram descobertas no século XIX, quando as terras pertenciam a João Francisco Viana e Camilo de Lellis Pinto. Por conta disso, veio a terceira denominação: águas do Viana. A notícia se espalhou e não demorou para que chegasse aos ouvidos do comendador Bernardo Saturnino da Veiga, que adquiriu as terras para construir a Cia de Águas Minerais São Lourenço.

São Lourenço passou a ser conhecido a partir de 1891, quando recebeu o atual nome e, por lei estadual, tornou-se distrito do município de Silvestre Ferraz (atual Carmo de Minas).

A fama das águas tomou impulso a partir de 1905, quando Afonso França recebeu a autorização do Estado para exploração das fontes. Ele construiu prédios, adquiriu maquinário e fez um excelente trabalho de divulgação. Com a sua morte, a Companhia de Águas passou pelo controle de diversas empresas. Em 1927 foi criado o município de São Lourenço, desmembrando-se de Pouso Alto. Já bastante famosa, a estância foi destino obrigatório de presidentes e pessoas ilustres. Não era para menos, a cidade se tornara uma referência, um ícone do bem-estar proporcionado pelas águas de Minas.





Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG



São Lourenço tem como municípios vizinhos São Sebastião do Rio Verde, Pouso Alto, Soledade de Minas, Carmo de Minas, Caxambu, Virgínia, Itanhandu, Itamonte, Baependi, Aiuruoca, São Tomé das Letras, Lambari e Maria da Fé.

Município de clima ameno, com temperatura média de 18°C. No inverno as temperaturas chegam a 0°C. A altitude é de 875m na sede da prefeitura, tem clima tropical de altitude, com temperatura média no verão de 22°C.

O turismo e o comércio são as principais atividades econômicas do município. São Lourenço se firmou como uma das mais importantes estâncias hidrominerais do Brasil. Cidade pólo do Circuito das Águas, São Lourenço está apta a atender os mais exigentes clientes, com o 2º maior parque hoteleiro do estado.

Nos últimos anos, os imóveis de São Lourenço tiveram umas das maiores valorizações do Brasil.

O município foi classificado pelo IBGE como o 2º melhor IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de Minas Gerais e recebe anualmente cerca de 600 mil visitantes.

São Lourenço é destaque na região sediando diversas instituições de ensino médio e superior como a Faculdade São Lourenço/FEM, Universidade Presidente Antônio Carlos – Unipac, Faculdade Victor Hugo e Universidade Cândido Mendes – UCAM (pós-graduação). A partir deste ano, contará com um pólo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas, oferecendo o curso técnico de Administração e Contabilidade





3.2. A CIDADE

Situada estrategicamente no sul do estado, no conhecido Circuito da Águas, a cidade de São Lourenço impressiona pela excelente infraestrutura hoteleira. São mais de 60 estabelecimentos do gênero, variando de pousadas mais simples até verdadeiros complexos de lazer e entretenimento. Em épocas festivas a população, de pouco mais de 40 mil habitantes, chega a dobrar. O turismo é a principal atividade econômica e garante o alto astral dos finais de semana, quando caravanas de ônibus chegam de todo país, principalmente de São Paulo e Rio de Janeiro.

Com suas fontes e balneário, o Parque das Águas é o principal ponto turístico da cidade. As inegáveis propriedades minerais das águas são usadas para trazer alívio e bem-estar aos visitantes, que têm à sua disposição banhos, duchas e sessões de massagem. Os visitantes também podem desfrutar de passeios de charrete, teleférico, conhecer o artesanato, os quitutes, a Casa da Cultura, o Templo da Sociedade Brasileira de Eubiose e os mirantes, que também são boas opções de lazer. A viagem de Maria Fumaça até a cidade vizinha de Soledade, em locomotiva do início do século XX, proporciona um reencontro com uma época remota, seguindo junto ao leito do Rio Verde, importante via de colonização do sul de Minas.

São Lourenço se firmou como uma das mais importantes estâncias hidrominerais do Brasil. O turismo traz pujança e arrojo, perceptíveis nas construções, qualidade de vida, nas ruas, no comércio... Terra de místicos, muitos acreditam que fluem dela poderosas energias que regem a evolução humana, como a Sociedade Brasileira de Eubiose, que a escolheu como sede. A magia de suas águas - e a variedade delas - fazem do Circuito das águas um lugar único, tendo como capital esta cidade, que de santa não tem só o nome.



PLHIS - SÃO LOURENÇO/MG. PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA



CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS:

ÁREA:	57,065 km ²
POPULAÇÃO:	41.664 hab. (IBGE/2010) ³
DENSIDADE:	730,11 hab/km ²
IDH:	0,839 ⁴
RANKING DO IDH NO ESTADO:	2ª posição
PIB:	R\$ 351.814,138 mil (IBGE-2008) ⁵
PIB PER CAPITA:	R\$ 8.339,79 (IBGE-2008) ⁵
POSIÇÃO GEOGRÁFICA:	22°06'57" de latitude sul e 46°03'14" de longitude oeste
ALTITUDE:	875 m

3.3. A ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

A Prefeitura de São Lourenço, com sede à Praça Duque de Caxias nº 61, é comandada pelo Prefeito José Sacido Barcia Neto desde 2009 e pelo atual vice-prefeito Sérgio Vieira Júnior. São 14 as secretarias que integram a administração municipal:

- Secretaria de Obras;
- Secretaria de Administração;
- Secretaria de Desenvolvimento Social;
- Secretaria de Serviços Urbanos;
- Secretaria de Cultura;
- Secretaria de Educação;
- Secretaria Contábil e Financeira;

³ Estimativas de População. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (04 de novembro de 2010). Página visitada em 11 de julho de 2011.

⁴ Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, IDH-M. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) (2000).

⁵ Produto Interno Bruto dos Municípios 2004-2006. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Página visitada em 11 de julho de 2011.





Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG



- Secretaria de Fazenda;
- Secretaria de Gabinete;
- Secretaria de Turismo;
- Secretaria de Esporte;
- Secretaria de Coordenação e Planejamento;
- Secretaria de Saúde;
- SAAE – Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Autarquia Municipal);

Em um levantamento preliminar o município mostrou-se estruturado, dispondo de legislação satisfatória, que subsidiará o início dos trabalhos do PLHIS. Foram apresentadas pela Equipe Técnica Municipal – ETM, os seguintes documentos, dentre outros:

- Lei Orgânica Municipal.
- A Lei Municipal nº 2.912, de 15 de setembro de 2009, institui o Sistema Municipal de Habitação de Interesse Social – SMHIS e contém outras providências.
- A Lei Municipal nº 2.913, de 15 de setembro de 2009, dispõe sobre assistência técnica pública e gratuita para o Sistema Municipal de Habitação de Interesse Social e contém outras providências.
- A Lei Municipal nº 2.981, de 30 de agosto de 2009, cria o Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social – FMHIS e institui o Conselho Gestor do FMHIS e dá outras providências.
- A Resolução nº 01/2009, de 26 de fevereiro de 2010, aprova o Regimento Interno do Conselho Gestor do Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social.
- O Decreto nº 3.944, de 13 de outubro de 2010, designa membros para o Conselho Gestor do Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social – FMHIS e contém outras providências (representantes da Secretaria

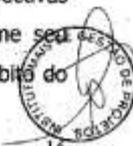




- Municipal de Obras Públicas; da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social; da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos; da Secretaria Municipal de Fazenda; da Secretaria Municipal de Coordenação e Planejamento; das Associações de Moradores de Bairros; da Associação Regional de Engenheiros e Arquitetos; da 19ª Subseção da OAB/MG; do Conselho Municipal de Defesa Civil e da Câmara Municipal de Vereadores;
- O Decreto nº 3.943, de 13 de outubro de 2010, regulamenta o Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social e contém outras providências.
 - Leis de Diretrizes orçamentárias
 - Planos Plurianuais (2007-2010 e 2010-2013).
 - Plano Diretor
 - Código de Obras
 - Lei nº 1.811 – Institui o Código de Posturas Municipais
 - Lei nº 2.999/10 – Dispõe sobre a doação de imóveis de propriedade do município à COHAB.
 - Decreto 948/93 – Declara de Interesse Social para fins de desapropriação
 - Cartografia local
 - Decreto nº 4.213/2011 – Que nomela os Membros da ETM – Equipe Técnica Municipal para elaboração do PLHIS

3.4. O PLHIS NO CONTEXTO DA POLÍTICA NACIONAL DE HABITAÇÃO

Uma das grandes preocupações quando da aprovação da Constituição Federal foi a proteção ao pacto federativo, estabelecendo comandos constitucionais que são verdadeiras garantias constitucionais da nossa Federação. A chamada "repartição de competências" distribui as competências públicas entre os diferentes entes políticos, outorgando-lhes autonomia para a atuação no âmbito das respectivas áreas, assim assegurando o equilíbrio federativo. Não obstante, conforme seu Artigo 21, Inciso XX, devem ser observadas as diretrizes instituídas no âmbito do





Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG



governo federal) relativamente ao desenvolvimento urbano, inclusive nos setores de habitação, saneamento e transportes urbanos.

Existe uma impressionante dívida social acumulada no Brasil em relação à carência habitacional: são cerca de sete milhões de famílias necessitadas de moradias novas, além de outros 10 milhões de domicílios com algum tipo de carência de infra-estrutura básica. Esse é o problema-foco que o Ministério das Cidades busca sanar, a partir da elaboração da Política Nacional de Habitação – PNH (2004), cujo principal objetivo é retomar o processo de planejamento do setor habitacional e garantir novas condições institucionais para promoção do acesso à moradia digna a todos os segmentos da população brasileira.

Para o enfrentamento desse quadro a PNH sinalizou ser preciso mais do que recursos financeiros – importantíssimos – ou simplesmente vontade política. É necessário planejar, enfrentar o problema no tempo certo e estabelecer pactos para a busca de soluções. É preciso aprender com o passado, seja com o legado de experiências positivas, seja com os efeitos negativos que a falta de prioridade para a questão habitacional deixou para a sociedade brasileira.

A Política Nacional de Habitação prevê uma implantação gradual, uma construção participativa que envolva todos os setores (governos, mercado e sociedade civil) no estabelecimento de um pacto que visa melhorar, principalmente, a eficácia das ações habitacionais. É um momento de desafio, mas, sobretudo de oportunidade ímpar. Será preciso superar as intervenções pontuais, dispersas e isoladas e passar a agir de forma integrada, focando e racionalizando os investimentos numa ação conjunta entre todos.

A Lei Federal nº 11.124, de 16 de junho de 2005 instituiu o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social – SNHIS, que tem como objetivo principal





Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG



implementar políticas e programas de promoção de acesso à moradia digna para a população de baixa renda, que compõe a quase totalidade do déficit habitacional do Brasil. Além disso, esse Sistema centraliza todos os programas e projetos destinados à habitação de interesse social, sendo integrado pelos seguintes órgãos e entidades: Ministério das Cidades, Conselho Gestor do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social, Caixa Econômica Federal, Conselho das Cidades, Conselhos, Órgãos e Instituições da Administração Pública direta e indireta dos Estados, Distrito Federal e Municípios, relacionados às questões urbanas e habitacionais, entidades privadas que desempenham atividades na área habitacional e agentes financeiros autorizados pelo Conselho Monetário Nacional.

A Lei nº 11.124 também instituiu o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social – FNHIS, que em 2006 centralizou os recursos orçamentários dos programas de Urbanização de Assentamentos Subnormais e de Habitação de Interesse Social, inseridos no SNHIS. O Fundo é composto por recursos do Orçamento Geral da União, do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social – FAS, dotações, recursos de empréstimos externos e internos, contribuições e doações de pessoas físicas ou jurídicas, entidades e organismos de cooperação nacionais ou internacionais e receitas de operações realizadas com recursos do FNHIS. Esses recursos têm aplicação definida pela Lei, como, por exemplo, a aquisição, construção, conclusão, melhoria, reforma, locação social e arrendamento de unidades habitacionais, a produção de lotes urbanizados para fins habitacionais, a regularização fundiária e urbanística de áreas de interesse social, ou a implantação de saneamento básico, infra-estrutura e equipamentos urbanos, complementares aos programas de habitação de interesse social.

Em 2007 o governo federal iniciou o Plano Nacional de Habitação – PlanHab. Ele é o instrumento de articulação entre o diagnóstico e as prioridades, metas a serem atingidas, recursos compatíveis, ações, e um sistema de monitoramento e



PLHIS – SÃO LOURENÇO/MG. PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA



Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG



avaliação. O Plano Nacional de Habitação deverá estabelecer novos arranjos institucionais, ou seja, incorporar, além dos recursos financeiros, recursos de outra natureza que auxiliem nos ganhos de eficiência e efetividade da intervenção, tais como capacidade organizativa, assessoria técnica, qualidade de projeto, etc.

Para ter acesso ao Sistema e ao Fundo habitacional, que viabilizam a distribuição de recursos financeiros, os municípios que formalizaram sua adesão ao sistema, além da instituição do Conselho Municipal de Habitação de Interesse Social e do Fundo Municipal de Habitação, por força de lei, deverão elaborar o Plano Municipal de Habitação de Interesse Social – PLHIS.

Buscando o fortalecimento institucional dos municípios, o Ministério das Cidades criou a ação de Apoio à Elaboração de Planos Habitacionais de Interesse Social, com o objetivo de viabilizar recursos financeiros para a elaboração do PLHIS, instrumento para a formulação e implementação de políticas habitacionais locais que garantam o acesso à moradia digna.





4. O PLHIS DO MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO/MG

4.1. DIRETRIZES PARA O PLANEJAMENTO DO SETOR HABITACIONAL

O PLHIS do município de São Lourenço tem por objetivo principal promover o planejamento das ações do setor habitacional da cidade, para permitir o acesso à moradia digna, com base no diagnóstico local do setor e, sobretudo, com a participação da comunidade.

O processo de planejamento e elaboração do PLHIS deverá ser desenvolvido com a observância, respeito, adoção e orientação das seguintes diretrizes:

- a) Incentivo à gestão democrática e ao controle social, por meio de processos participativos no planejamento e na gestão do setor habitacional, especialmente no que tange à habitação de interesse social.
- b) Sensibilização e estímulo à participação de todos os agentes públicos, privados e da sociedade civil organizada, dos setores técnicos e acadêmicos, na formulação e implementação do Plano.
- c) Articulação e apoio a outros programas e/ou projetos – nos três níveis de governo – relativos ao planejamento territorial, política fundiária, mobilidade urbana e saneamento ambiental.
- d) Implementação dos instrumentos jurídicos contidos no Estatuto da Cidade e no Plano Diretor Municipal, de modo a possibilitar o acesso à moradia digna à população de baixa renda.
- e) Garantia da alocação de recursos destinados à habitação de interesse social em Fundo Municipal, com dotação orçamentária própria, para implementação de ações previstas no Plano.
- f) Promoção de ações de desenvolvimento institucional visando a modernização organizacional, a capacitação técnica de agentes públicos municipais e a atualização do quadro legal-normativo.





- g) Adoção de mecanismos de monitoramento e avaliação da execução do Plano.
- h) Estimulo à associação e cooperação entre municípios vizinhos no processo de planejamento habitacional e gestão urbana.

4.2. AS LINHAS DE AÇÃO DO PLHIS

O planejamento habitacional requer ações complexas. Por isso o PLHIS deve estabelecer linhas prioritárias de ação que irão nortear o desenvolvimento do Plano a partir do problema central identificado na fase de Diagnóstico do Setor Habitacional – Segunda Etapa do PLHIS.

- a) Urbanização, regularização fundiária e urbanística de áreas caracterizadas como de interesse social e produção e destinação de equipamentos públicos.
- b) Produção de lotes urbanizados para fins habitacionais.
- c) Aquisição, construção, conclusão, melhoria e reforma de unidades habitacionais em áreas prioritariamente urbanas.
- d) Execução de saneamento básico, infraestrutura e equipamentos urbanos complementares aos programas habitacionais de interesse social.
- e) Recuperação de imóveis em áreas deterioradas para fins de interesse social.

4.3. AS ETAPAS DO PLHIS

O PLHIS do município de São Lourenço compreende o desenvolvimento de três etapas. A saber:

- Primeira Etapa: Proposta Metodológica;
- Segunda Etapa: Diagnóstico do Setor Habitacional Local;
- Terceira Etapa: Estratégias de Ação.





Para melhor desenvolvimento e condução do processo de planejamento habitacional, cada uma das etapas citadas deverá, dentre outros, contar com a participação da sociedade civil para sua maior eficácia.

Cada Etapa constitui-se em um produto específico. Do seu desenvolvimento, no entanto, resultará um conjunto de outros objetivos, metas, diretrizes, instrumentos de ação e intervenção para o setor habitacional, que serão trabalhados no momento oportuno.

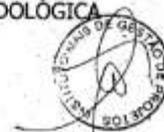
4.3.1. PRIMEIRA ETAPA – PROPOSTA METODOLÓGICA

É o ponto de partida e sustentáculo de todo o trabalho a ser desenvolvido. Deve definir as normas e os procedimentos gerais que irão orientar o processo de planejamento participativo, bem como os procedimentos específicos que serão adotados nas etapas posteriores.

Em linhas gerais a proposta metodológica aborda a estrutura de coordenação e organização dos trabalhos; as atribuições e responsabilidades dessa equipe, as atribuições e responsabilidades dos consultores contratados; os procedimentos para a execução das etapas e produtos do PLHIS; as estratégias de comunicação, mobilização e participação da comunidade; a identificação dos diferentes atores sociais; as formas de dar publicidade ao início e término dos trabalhos; o cronograma de discussão de cada etapa com a sociedade; os prazos de execução das três etapas e produtos do PLHIS e a forma de articulação com outros programas e ações.

Como produto final desta etapa tem-se o Produto 01: PROPOSTA METODOLÓGICA pactuada com a equipe técnica e com a sociedade, composta de:

- Relatório Principal: a Proposta Metodológica.





▪ **ANEXOS:**

- Demonstrativo de realização das atividades de pactuação da proposta metodológica com a Equipe Técnica Municipal – ETM de São Lourenço e com a sociedade.
- Demonstrativo de capacitação dos técnicos, contendo memória e material comprobatório com lista de presença e relatório fotográfico.
- Demonstrativo de execução da Audiência Pública de pactuação da proposta metodológica, com lista de presença e relatório fotográfico do evento.

4.3.2. SEGUNDA ETAPA – DIAGNÓSTICO DO SETOR HABITACIONAL

Nessa etapa serão desenvolvidas pesquisas, coletados dados (primários e secundários) e informações técnicas sobre a realidade habitacional no município de São Lourenço, a fim de se criar uma verdadeira caracterização da situação atual, uma espécie de radiografia do setor na atualidade. É um estudo de fundamental importância para a efetividade das ações propostas em programas e projetos a serem elaborados.

A fase de diagnóstico deverá contemplar:

- A análise da base legal-normativa do município, apresentada na 1ª Etapa (Plano Diretor, Código de Obras, Lei de uso e ocupação do Solo, dentre outras).
- Levantamento e análise das formas de organização dos diversos grupos sociais interessados no setor habitacional e a sua capacidade de atuação.
- Caracterização do município, do ponto de vista geográfico, demográfico, social e econômico, relativamente à região de entorno, especialmente com relação à questão fundiária.



PLHIS – SÃO LOURENÇO/MG. PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA



Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG



- Análise fundiária dos potenciais terrenos destinados a projetos habitacionais.
- Caracterização do contingente habitacional que demanda por investimentos habitacionais, com base na: composição familiar, gênero, idade, grau de instrução, déficit quantitativo e qualitativo, caracterização de assentamentos, famílias conviventes e agregados, renda familiar e domiciliar, ocupação principal e secundária.
- Caracterização do setor habitacional do município, considerando o levantamento da questão fundiária e disponibilidade de áreas para efetivação de Zonas Especiais de Interesse Social – conforme Estatuto da Cidade, com a produção dos devidos mapas temáticos.
- Elaboração de mapas com base na caracterização das necessidades habitacionais e oferta habitacional no município, destacando: oferta de moradias e solo urbanizado, as condições de acesso às modalidades de intervenção e financiamento habitacional, as diferentes modalidades de construção ou reforma que contribuem para aumento da oferta, de habitações de interesse social, e a produção de moradias realizadas pela própria população.
- Análise da estrutura administrativa da prefeitura municipal relativamente à tratativa do tema habitacional – planejamento e gestão – e da capacidade de aplicação de recursos próprios do município (financeiros, humanos e materiais) para a melhoria de condições habitacionais e de infraestrutura urbana.
- Identificação de programas e projetos, já realizados ou em execução, relativos ao setor habitacional, considerando suas vertentes social, cultural e ambiental.
- Identificação de fontes de recursos, existentes e potenciais, para financiamento do setor habitacional, os agentes envolvidos e as suas responsabilidades.

PLHIS – SÃO LOURENÇO/MG. PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA





Como produto final desta etapa tem-se o Produto 02: DIAGNÓSTICO DO SETOR HABITACIONAL, composto de:

- **Sub-produto 2-A:** Relatório indicando o levantamento de dados primários (por meio de pesquisa de campo) sobre a situação local de moradia, para a formulação do Diagnóstico do Setor Habitacional e dados secundários, por meio de pesquisa junto às secretarias da Prefeitura, órgãos oficiais de pesquisa, outros órgãos do governo, bibliografia específica e sites da Internet. O levantamento de dados deverá contemplar os diversos olhares que compõem o diagnóstico do setor habitacional de São Lourenço: marcos regulatórios legais, demanda por habitação, oferta, capacidade institucional da prefeitura, capacidade financeira do município e indicação de potenciais fontes de recursos para financiamento do setor habitacional.
- **Sub-produto 2-B:** Já o Diagnóstico propriamente dito, compreende a análise dos dados anteriores e os relatórios demonstrativos da realização das atividades de capacitação e de discussão do diagnóstico com a ETM, contendo memória, lista de presença, relatório fotográfico, e o relatório demonstrativo de realização das atividades de leitura comunitária e atividades de apresentação, discussão e pactuação do Diagnóstico com a comunidade, nos termos definidos na 1ª Etapa – Proposta Metodológica, acompanhado de memória, lista de presença e relatório fotográfico.

4.3.3. TERCEIRA ETAPA – ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

A terceira etapa corresponde à verdadeira elaboração do plano. O Plano de Ações deverá dar subsídios para o atendimento às necessidades e mitigação de problemas identificados na etapa anterior – 2ª ETAPA: DIAGNÓSTICO DO SETOR HABITACIONAL, estabelecendo as prioridades, dentro das condições econômicas e

PLHIS – SÃO LOURENÇO/MG. PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA





Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG



financeiras vigentes, e estabelecendo ainda ações, não menos importantes, porém de médio e longo prazo. Tem por elementos estruturais:

- Diretrizes e objetivos, gerais e específicos, especialmente aqueles definidos na PNH e no Plano Estadual de Habitação, os atualmente vigentes em programas e projetos municipais (saneamento e mobilidade urbana), o Plano Diretor Local, os eixos de desenvolvimento previstos no Programa de Aceleração do Crescimento – PAC e outros como o Programa Minha Casa, minha Vida – PMCMV.
- Programas e ações que se articulam e possam integrar a gestão orçamentária e financeira do município, necessárias ao enfrentamento do problema habitacional.
- Plano de metas, necessidade/disponibilidade de recursos e fontes de financiamento.
- Estabelecimento de programas e ações prioritárias, classificados em ordem de importância, discutidos e aprovados pela sociedade.
- Definição temporal de implantação do Plano, definida em função da capacidade de investimento.
- Monitoramento, avaliação por meio de indicadores de desempenho da execução do plano e revisão periódica (a cada dois anos) e correção de rumos necessários para o alcance dos resultados previamente estabelecidos.

As atividades fundamentais que compõe a execução desta etapa compreendem:

- Realização de Seminário de Capacitação dos técnicos da ETM e do Conselho Municipal de Habitação para a execução, gerenciamento e revisão do Plano elaborado.
- Formular programas e Plano de Ações focados na questão habitacional de interesse social, com base no diagnóstico municipal do setor e em experiências de "boas-práticas" de políticas públicas urbanas

PLHIS – SÃO LOURENÇO/MG. PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA

2



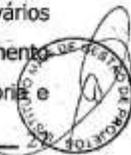


habitacionais. O Plano de Ações deverá abordar os principais programas e as potenciais fontes de financiamento disponíveis pelo governo estadual e federal, para ações do setor habitacional. Deverá considerar, sobretudo, o enquadramento do município junto aos diversos programas e fontes de financiamento. Deverá considerar, ainda, o monitoramento e a avaliação do PLHIS, com o estabelecimento de métricas de verificação da eficiência, eficácia e efetividades das ações a serem implementadas, para solução do problema habitacional, bem como a revisão periódica do PLHIS a cada dois anos.

- Elaboração de mapas do território municipal que indiquem, sobretudo na zona urbana, os projetos e ações definidos no Plano.
- Construção de um programa de avaliação e desempenho, a partir de pesquisa de experiências em literatura especializada.
- Revisão da legislação existente com proposição de minutas para sua adequação aos objetivos propostos no Plano, se for o caso.
- Proposição de readequação administrativo-gerencial da estrutura de planejamento e gerenciamento do setor habitacional do município, com base nas avaliações previamente realizadas no desenvolvimento das fases anteriores do Plano.

Como produto final desta etapa tem-se o Produto 03: as **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**, composto de:

- **Sub-produto 3-A:** Proposta preliminar do Plano de Ações, indicando os diversos problemas apresentados na etapa do diagnóstico, bem como um *esboço* de projetos individuais para cada situação-problema identificada no diagnóstico.
- **Sub-produto 3-B:** Plano de Ações propriamente dito, contendo os vários projetos citados no sub-produto anterior, agora com o devido detalhamento e indicação das potenciais fontes de recurso correspondentes, memórias e



PLHIS - SÃO LOURENÇO/MG. PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA



**Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG**



material comprobatório da participação popular, da capacitação dos técnicos municipais e dos segmentos sociais, com lista de presença e relatório fotográfico dos eventos realizados.





5. PRODUTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS

Corroborando as diretrizes determinadas na PNH, o PLHIS de São Lourenço, no seu processo de discussão e elaboração deve, sobretudo, buscar articulação com políticas, programas, projetos e ações centrados na questão habitacional, independente de sua natureza, sejam no âmbito municipal, estadual ou federal. É essa a base da eficácia e, principalmente, da efetividade que se busca políticas públicas voltadas para resultados e neste em particular. Portanto, esta proposta metodológica prevê um levantamento minucioso de programas e projetos (municipais, estaduais e federais) que estejam em consonância e/ou alinhamento de ideais, e que possam tornar mais reais, os resultados previstos e buscados neste PLHIS.

De forma similar, é pressuposto básico do PLHIS a participação democrática e o controle social. A metodologia pactuada deve agregar os diversos aspectos da realidade municipal, relacionando a função social da propriedade e sua viabilidade técnica.

Esta proposta se preocupa em definir, pois, estratégias de mobilização e capacitação de pessoas, a fim de se formar espaços para a legítima participação popular, considerando: a pré-existência de espaços ou de canais de participação popular e a identificação de parceiros interessados no processo de planejamento.

Como "produto extra", é apresentado um PLANO DE MOBILIZAÇÃO, discutido e ratificado pela Equipe Técnica Municipal.

A seguir são listados os serviços integrantes da presente Proposta Metodológica:

- Realização de seminários de capacitação dos técnicos municipais para elaboração, gestão e avaliação do PLHIS.

PLHIS - SÃO LOURENÇO/MG. PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA





Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG



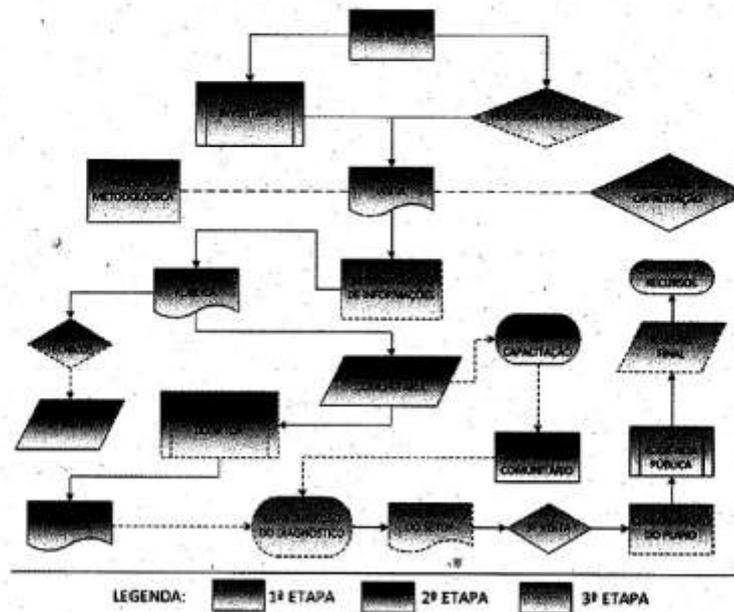
- Apoio às atividades de sensibilização e mobilização dos diversos agentes sociais.
- Apoio à realização de Audiências Públicas e reuniões comunitárias.
- Construção de banco de dados informatizado contendo cadastro socioeconômico para seleção do público-alvo.
- Apoio à elaboração de programas e projetos municipais dedicados à habitação de interesse social.
- Elaboração de mapas e plantas necessários à definição dos projetos e ações habitacionais.
- Apoio na readequação da legislação municipal para sua sintonia e amparo aos objetivos propostos no Plano.
- Apoio na identificação das fontes de captação de recursos necessários à execução do Plano Habitacional.
- Plano de mobilização e participação da sociedade para as decisões do Plano.
- Criação do "blog" (<http://plhissaoilourenco.blogspot.com/>) na Internet, para acompanhamento por parte da Equipe Técnica Municipal e da população local, da evolução da elaboração do PLHIS de São Lourenço.





6. MACRO-FLUXO DO PLHIS

A Secretaria Nacional de Habitação – SNH recomenda a elaboração do PLHIS em três etapas: Proposta Metodológica, Diagnóstico Habitacional e Estratégias de Ação, conforme citado anteriormente. Cada etapa deve corresponder a produtos específicos e o documento final que consolida o PLHIS deve ser resultado do conjunto desses produtos. Para melhor entendimento da articulação destas etapas no processo de elaboração do PLHIS, segue abaixo o macro-fluxo do Plano:





7. DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DO FLUXOGRAMA

7.1. PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA

1ª ETAPA	Primeira visita a São Lourenço: Reunião.	Apresentação do Instituto MAIS e da Comissão Técnica Municipal - ETM (a) Seminário para a capacitação e orientação da ETM para acompanhar e gerir o processo de elaboração do PLHIS; (b) Reunião de trabalho para a discussão e aprovação da proposta metodológica e apresentação da estrutura de coordenação dos trabalhos e respectivas atribuições;	Instituto MAIS e ETM	20/06.
	1ª Reunião de trabalho: capacitação da ETM.	(c) Discussão dos procedimentos para a execução das etapas e produtos, e aprovação do cronograma de eventos com mapeamento das atividades. (a) Definição das estratégias de sensibilização, divulgação e mobilização, necessárias à participação popular no processo de planejamento;	Instituto MAIS e ETM	05/07.
	2ª Reunião de trabalho: planejamento da participação popular.	(b) Identificação e cadastramento dos atores da sociedade civil organizada, interessados em participar do processo de elaboração do PLHIS.	Instituto MAIS e ETM	De 05 a 12/07.
	Levantamento	Levantamento de dados: Lei	ETM	Até 15/07.





Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG



do Inventário Municipal.	Orgânica, Plano Diretor Municipal, Código de Obras, Lei de Uso e Ocupação do Solo, PPAs, LOAs, Lei de Criação do Conselho e Fundo Municipal de Habitação, Programas Habitacionais, Base Cartográfica Local, outros.		
Pesquisa preliminar de dados	Pesquisa por dados secundários junto a órgãos públicos e institutos de pesquisa (IBGE, FJP e outros), em literatura especializada sobre planejamento urbano, políticas e programas habitacionais.	Instituto MAIS	Até 21/07
1ª Audiência Pública.	Primeira apresentação pública do PLHIS com a realização da 1ª Audiência Pública.	Instituto MAIS e ETM	Dia 21/07.





7.2. SEGUNDA ETAPA: DIAGNÓSTICO DO SETOR HABITACIONAL

SUB-PRODUTO 2A: Levantamento de dados para o diagnóstico.			
2ª ETAPA	3ª Reunião de trabalho: capacitação da ETM	Capacitação da ETM para coletar (pesquisa interna e de campo), registrar e ordenar o conhecimento produzido pelo público-alvo do PLHIS.	Instituto MAIS e ETM Dia 21/07
	Sistematização de dados.	(a) Pesquisa de campo. ("Levantamento de Situação de Moradia") com o apoio dos ACS; (b) Tabulação de dados obtidos na pesquisa de campo; (c) Produção de gráficos.	Instituto MAIS e ETM (apoio dos ACS) De 21/07 a 22/08
SUB-PRODUTO 2B: Diagnóstico propriamente dito.			
	Realização de Estudos Técnicos.	(a) Contextualização do município (inserção regional e características do município); (b) Caracterização da realidade habitacional do município de São Lourenço, com base em estudos oficiais do Censo/IBGE e outras fontes e pesquisa de dados primários, a fim de se identificar: - necessidades habitacionais; - oferta habitacional; - programas e ações de financiamento (estaduais e federais); - capacidade do município.	Instituto MAIS De 22/08 a 21/10.
	Visita técnica a	(a) Identificação e caracterização	Instituto De 12/08 a 13/08

PLHIS - SÃO LOURENÇO/MG. PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA





Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG



2ª ETAPA	São Lourenço.	das áreas potenciais para recebimento de investimentos habitacionais do PLHIS; (b) Visita às áreas de maiores problemas habitacionais, para conhecimento e relatório fotográfico.	MAIS e ETM	16/09
	Leitura Comunitária.	(a) Realização de oficinas e atividades de contribuição para o diagnóstico municipal. (b) Realização de reuniões comunitárias.	Instituto MAIS e ETM	De 12 a 16/09
	Pré-Diagnóstico do Setor Habitacional	Relatório preliminar com descrição das informações, dados técnicos e comunitários, com base nos estudos e impressões populares.	Instituto MAIS	Dia 25/10
	2ª Audiência Pública	(a) Apresentação do diagnóstico habitacional à população, em Audiência pública. (b) Debate aberto entre a sociedade e poder público no sentido de se entender os problemas do setor habitacional para, futuramente, indicar as soluções potenciais para o município.	Instituto MAIS e ETM	Dia 26/10





7.3. TERCEIRA ETAPA: ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

SUB-PRODUTO 3A: Plano preliminar de ações.			
Planejamento do Setor Habitacional	(a) Proposição de programas, projetos e ações para solução do problema habitacional do município com apresentação de metas, recursos e fontes de financiamento.	Instituto MAIS	De 27/10 a 15/11.
	(b) Proposição de estruturação do setor responsável para gestão do plano pela administração municipal.		
	(c) Proposta de revisão/modificação nos marcos regulatórios e legais.		
SUB-PRODUTO 3B: Plano de ações propriamente dito.			
4ª Reunião de trabalho: capacitação da ETM	3º seminário de Capacitação da ETM para a elaboração de projetos que visam mitigar/solucionar as diversas situações-problema encontradas na fase do diagnóstico	Instituto MAIS e ETM	Dia 16/11.
Visita técnica a São Lourenço.	(a) Apresentação preliminar do documento final de planejamento à ETM para validação. (b) Apresentação do Plano ao Executivo Municipal.	Instituto MAIS e ETM	Dia 06/12.
3ª Audiência Pública	Após eventuais adequações sugeridas nas atividades anteriores, será feita a apresentação pública do Plano Local de Habitação de Interesse Popular do Município de São Lourenço.	Instituto MAIS e ETM	Dia 13/12.





Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG



	Previsão Final	Revisão final do PLHIS	Instituto MAIS	Dia 16/12.
--	----------------	------------------------	-------------------	------------





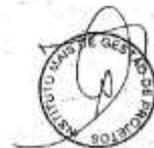
8. CRONOGRAMA



PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL - SÃO LOURENÇO/MG
CRONOGRAMA FÍSICO E FINANCEIRO DOS SERVIÇOS

DATA: 18/01/2011

ITEM	SERVIÇOS	MESES												VALOR		
		MÊS 01	%	MÊS 02	%	MÊS 03	%	MÊS 04	%	MÊS 05	%	MÊS 06	%			
1	PROPOSTA METODOLÓGICA	8.500,00	30,00%												8.500,00	
2	DIAGNÓSTICO DO SETOR HABITACIONAL			8.500,00	30,00%										8.500,00	
2.1	2.1 Levantamento de Dados															
2.2	2.2 Diagnóstico															
3	ESTRATÉGIAS DE AÇÃO															
3.1	3.1 Proposta Preliminar															
3.2	3.2 Plano de Ação									5.100,00	12,00%			7.600,00	18,00%	
TOTAL		8.500,00	30,00%	8.500,00	30,00%					0,00%	12.700,00	30,00%	5.100,00	12,00%	7.600,00	31,00%
TOTAL ACUMULADO		8.500,00	30,00%	17.000,00	40,00%	17.000,00	40,00%	20.750,00	70,00%	24.850,00	80,00%	42.500,00	100,00%	42.500,00	100,00%	42.500,00





9. PLANO DE MOBILIZAÇÃO

O principal objetivo deste plano de mobilização é definir e implementar estratégias de comunicação, mobilização e capacitação, para a formação de espaços públicos de participação e identificação dos atores sociais, otimizando a utilização dos meios de comunicação disponíveis em São Lourenço para divulgação das informações referentes ao PLHIS.

- Apresentar a proposta e a Equipe Técnica Municipal, discutir e pactuar a proposta metodológica e as formas de participação da sociedade.
- Assegurar a participação popular e a produção de informação em linguagem de fácil entendimento.
- Coletar e organizar as demandas da população para elaboração do diagnóstico comunitário.
- Facilitar o acesso e demonstrar os resultados produzidos no processo.

Relativamente à comunicação, mobilização e sensibilização:

- Estabelecimento de regras claras, espaços e canais de participação.
- Identificação dos principais atores sociais e potenciais parceiros para encaminhamento dos convites.
- Organização de reuniões com representantes da sociedade civil organizada.
- Registro das participações durante nas audiências públicas: lista de presença, relatório fotográfico, folha de questionamentos, registro em ata.
- Identificação de locais para realização de eventos públicos.
- Dar publicidade do início e término dos trabalhos, mediante instrumentos de divulgação como: carro de som, faixas, entrevistas em rádio local e convites.





Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG



Identificação dos meios de comunicação				Escolha dos meios de maior eficácia para o público-alvo.
Estabelecer formas de mobilização.	Reunião de estratégias de mobilização		No início dos trabalhos	Fazer com que toda a comunidade se sinta-se envolvida.
Definir cronograma e local de eventos de discussão com a sociedade.		Instituto MAIS e ETM	No início dos trabalhos, porém com revisão mensal.	Calendário de discussão com a sociedade.
Entrevista na rádio local	Agendando com a diretoria da rádio.		Antes das Audiências Públicas	Por meio de linguagem clara e simples, informar sobre as etapas do PLHIS.
Identificar os parceiros.	Por meio de visitas às instituições	ETM	No início dos trabalhos	Attingir 100% das lideranças.
Registro fotográfico das audiências públicas.	Fotografia	Instituto MAIS e ETM	Durante as Audiências	Relatório fotográfico completo de todas as etapas e atividades.
Registro dos acontecimentos	Por meio de matérias para jornal, site da Prefeitura e blog	Instituto MAIS e ETM	Após as atividades	Divulgação das ações do PLHIS.
Definir textos de divulgação	Produção do material	ETM	Antes das Audiências Públicas	Veiculação na rádio, jornal local, faixas e carro de som.





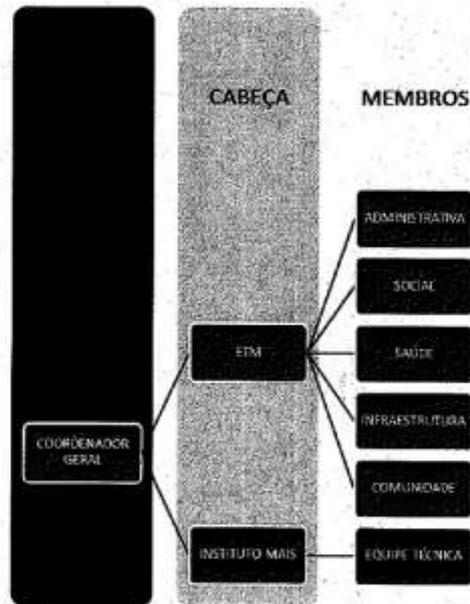
Definir os responsáveis pelos convites	Reunião de definição de estratégias	ETM	Antes das Audiências	Attingir a maior parte possível do público-alvo
Registrar a participação popular nas Audiências.		Instituto MAIS e ETM	Durante as audiências	Comprovação da participação popular
Acompanhamento diário da evolução do PLHIS	Criação do <i>blog</i> do PLHIS de São Lourenço na Internet: www.blospotplhissaolourenco.com.br	Instituto MAIS	Diariamente a partir do 1º Seminário de Capacitação da ETM	Conferir publicidade aos atos do PLHIS





10. EQUIPE DE TRABALHO

10.1. ESTRUTURA DE COORDENAÇÃO



10.2. ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES

DO COORDENADOR GERAL DO PLHIS:

- Fazer cumprir as exigências legais da Lei 11.124/2005, as resoluções do Conselho Gestor do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social e as normas de transferência de recursos da União ao município.
- Promover a articulação interna entre as equipes e os demais órgãos que compõem a estrutura administrativa do município e o Instituto MAIS.





- Empenhar-se para a garantia da complementaridade entre todas as etapas e atividades necessárias ao planejamento e elaboração do PLHIS.
- Acompanhar o desenvolvimento das atividades do Instituto MAIS e da Equipe Técnica Municipal, observando as informações contidas na Proposta Metodológica.
- Disponibilizar as informações para qualquer interessado da sociedade civil organizada e aos cidadãos, quando assim solicitado.

DA EQUIPE TÉCNICA MUNICIPAL – ETM:

- Estar apta e disponível ao recebimento das informações e capacitações previstas na Proposta Metodológica.
- Apoiar o registro, a coleta e a sistematização de documentos e informações produzidos durante as etapas e atividades.
- Definir e programar, conjuntamente com os técnicos do Instituto MAIS, as estratégias de mobilização, de forma a possibilitar a formação de espaços de participação popular.
- Racionalizar a utilização dos canais de comunicação disponíveis para a divulgação das informações referentes ao PLHIS.
- Acompanhar os técnicos do Instituto MAIS no desenvolvimento dos mapas temáticos necessários, a partir das informações e dados levantados.





Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG



Altair Leandro Reis	Secretaria Municipal de Saúde	Colaborador Suplente
Ana Cecília Linhares Cardoso	Secretaria Municipal de Comunicação Social	Ator Político
Ana Lúiza Andrade Paiva	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social	Ator Social
Ana Maria Marques Gonçalves	Secretaria Municipal de Fazenda	Suplente
Antônio Carlos de Almeida	Secretaria Municipal de Comunicação Social	Suplente
Antônio Sérgio Lima Silveira	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social	Suplente
Fernanda M. Cruz	Secretaria de Comunicação Social e Conselho Municipal de Habitação	Secretária dos Conselhos
Fernando Coelho	Secretaria Municipal de Saúde	Coordenador do PSF e Colaborador
Hamilton S. Silveira	Conselho Municipal de habitação	Presidente
João da Cruz Nóbrega Correia	Associação de Moradores – Conselho Municipal de Habitação	Ator Comunitário
Lúcia Helena Andrade de Souza	Secretaria Municipal de Obras	Suplente





Luiz Fernando Stockler	Secretaria Municipal de Fazenda - Contabilidade	Ator Financeiro
Marcelo Ribeiro de Oliveira	Secretaria Municipal de Coordenação e Planejamento	Gerente de Convênios
Marcus José da Silva	Secretaria Municipal de Obras	Ator Técnico Habitação - Coordenador Geral Municipal
Vera Maria Gomes	Conselho Municipal de Habitação	Suplente

DOS TÉCNICOS DO INSTITUTO MAIS

- Efetuar a coordenação geral dos trabalhos de elaboração do PLHIS.
- Promover encontros de capacitação da ETM, de acordo com as diversas etapas que constituem o Plano.
- Apoiar a ETM no desenvolvimento de atividades de sensibilização e mobilização dos diversos agentes sociais, bem como a realização de Audiências Públicas e reuniões comunitárias.
- Desempenhar o papel de mediador e articulador entre a população e o poder público municipal.
- Identificar e inventariar os aspectos ambientais susceptíveis aos eventuais impactos diretos ou indiretos das atividades transformadoras propostas.
- Elaborar mapas e plantas necessários à definição dos projetos e ações habitacionais, bem como realizar estudos de viabilidade técnica dos terrenos potenciais para recebimento de unidades habitacionais de interesse social.
- Apoiar a ETM, em caso de necessidade de readequação da legislação municipal para sua sintonia aos objetivos propostos no Plano.





Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG



- Propor, juntamente com a ETM, as diretrizes e critérios para os programas, projetos e ações que visem à solução do problema habitacional do município de São Lourenço.
- Apoiar a elaboração de programas e projetos municipais dedicados à habitação de interesse social, assim como a captação de recursos necessários à execução do PLHIS.

Alexandre Loureiro Ribeiro	Engenheiro Civil, Especialista em Administração Pública	Coordenador Geral
Aline Medeiros Pena	Arquiteta e Urbanista	Área de Engenharia/Arquitetura
Carla Daniely de Oliveira Ribeiro	Gestora Pública	Equipe Técnica de Apoio
Daiane Vanessa de Miranda	Geógrafa	Área de Engenharia/Arquitetura
Elias Marques Vianna Júnior	Economista	Área Social
Gabriela Leite Guarino	Engenheira Ambiental	Área de Engenharia
Héber Samuel Lacerda de Castro	Estagiário de Geografia	Equipe Técnica de Apoio
Lisandra Mara Silva	Estagiária de Arquitetura	Equipe Técnica de Apoio
Paula Perini	Arquiteta e Urbanista	Área de Engenharia/Arquitetura
Rosângela Villar Duarte	Assistente Social	Área Social
Vânia Kirzner	Advogada Urbanista	Área Jurídica
Yara Landre Marques	Arquiteta e Urbanista	Área de Engenharia/Arquitetura



Poder Executivo Municipal

São Lourenço -MG



11. PRAZOS E CUSTOS ESTIMADOS

Relativamente aos prazos e custos envolvidos na elaboração do PLHIS, a tabela abaixo os descreve conforme cada uma das três etapas que o constitui.

11. 1. TABELA DE CUSTOS

ITEM	DESCRIÇÃO	PERÍODO	VALOR
01	Proposta Metodológica	Mês 01	8.500,00
	Diagnóstico do Setor Habitacional	Meses 02 a 04	21.250,00
02	Sub-Produto 2A		8.500,00
	Sub-Produto 2B		12.750,00
	Elaboração do Plano de Ação	Meses 05 e 06	12.750,00
03	Sub-Produto 3A		5.100,00
	Sub-Produto 3B		7.650,00

11.2. PLANILHA SINTÉTICA DE SERVIÇOS

ITEM	ETAPAS	ATIVIDADES	VALOR	VALOR TOTAL
1	PROPOSTA METODOLÓGICA	Levantamento de Inventário Municipal		
2		Pesquisa Preliminar		
3		Primeira visita a São Lourenço		
4		Capacitação da Equipe Técnica Municipal	R\$ 8.500,00	R\$ 8.500,00
5		Planejamento da Participação Popular		
6		Primeira Apresentação Pública do PLHIS		
7		Realização e Estudos Técnicos		
8	DIAGNÓSTICO DO SETOR HABITACIONAL	Segunda visita a São Lourenço	R\$ 8.500,00	
9		Leitura Comunitária		
10		Revisão do Diagnóstico Comunitário		
11		Elaboração do pré-Diagnóstico do Setor Habitacional	R\$ 12.750,00	R\$ 21.250,00
12		Segunda Apresentação Pública do PLHIS		
13	PLANO DE AÇÕES	Consolidação do Diagnóstico Municipal		
14		Planejamento do Setor Habitacional	R\$ 5.100,00	
15		Terceira Visita a São Lourenço		
16		Terceira Apresentação Pública do PLHIS	R\$ 7.650,00	R\$ 12.750,00
17		Revisão Final		
18		TOTAL	R\$ 42.500,00	R\$ 42.500,00





11.3. PLANILHA DE BONIFICAÇÕES E DESPESAS INDIRETAS - BDI

Item Componente do BDI	Percentual Adotado	Maximo (CAIXA)
Garantia	0	0,42
Risco	0	2,05
Despesas Financeiras	1	1,2
Administração Central	8	8,03
Lucro	0	9,96
Tributos	5	9,03
TOTAL	14	30,69





Poder Executivo Municipal

São Lourenço -MG



11.4. PLANILHA ANALÍTICA



PLANO LOCAL DE HERANÇA DE INTERESSE SOCIAL
MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO/MG
PLANILHA ORÇAMENTÁRIA

ETAPA	ITEM	DESCRIÇÃO	UNID	QUANT.	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL
PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA	1	Prospecção por dados secundários junto a órgãos públicos de pesquisa (IBGE e censos), literatura especializada sobre planejamento urbano, políticos e programas habitacionais e análise da base legal municipal.				R\$ 3.530,00
	1.1	Coordenador	h	24	70,00	1.680,00
	1.2	Assistente	h	18	50,00	900,00
	1.3	Engenheiro	h	3	50,00	150,00
	1.4	Assistente Social	h	4	35,00	140,00
	1.5	Adm. Geral	h	4	100,00	400,00
	1.6	Geografia Pública	h	5	35,00	175,00
	1.7	Economista	h	4	50,00	200,00
	2	Reunião de trabalho entre a equipe do Instituto MAIS e Equipe Técnica Municipal - ETM, para a discussão e aprovação da pré-proposta metodológica apresentada pelo Instituto MAIS.				R\$ 1.180,00
	2.1	Deslocamento BH - SÃO LOURENÇO	Viagem	2	200,00	400,00
	2.2	Alimentação	Unid	4	20,00	80,00
	2.3	Coordenador	h	10	70,00	700,00
	3	Seminário para a capacitação e orientação da ETM para acompanhar e gerir o processo de elaboração do PLHIS.				R\$ 1.420,00
	3.1	Material de Apoio	Unid	15	12,00	180,00
	3.2	Deslocamento BH - SÃO LOURENÇO	Viagem	1	200,00	200,00
	3.3	Alimentação	Unid	2	20,00	40,00
	3.4	Coordenador	h	10	70,00	700,00
	4	Definição das estratégias de sensibilização, divulgação e mobilização, necessárias à participação popular no processo de planejamento.				R\$ 660,00
	4.1	Assistente	h	0	50,00	0,00
	4.2	Assistente Social	h	0	35,00	0,00
	5	Realização de Audiência Pública coordenada pelo Instituto MAIS e pela ETM.				R\$ 1.700,00
	5.1	Deslocamento BH - SÃO LOURENÇO	Viagem	2	200,00	400,00
	5.2	Alimentação	Unid	4	20,00	80,00
	5.3	Impedimento	Unid	2	50,00	100,00
	5.4	Coordenador	h	10	70,00	700,00
	6	Produção de Material Gráfico				R\$ 400,00
	6.1	Impressão Final de Boletins	Unid	1	400,00	400,00
7	VALOR TOTAL DA PRIMEIRA ETAPA				R\$ 8.500,00	





Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG



PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL
MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO/MG

PLANO DE ORÇAMENTO

Código	Descrição	Unidade		Valor	Valor Total	Sub-produto
		Quantidade	Valor Unitário			
9	Caracterização da realidade habitacional do município de SÃO LOURENÇO com base em estudos oficiais do CensoIBGE e pesquisas/entrevistas de dados primários.				R\$ 8.000,00	01 - SERVIÇOS DE TERCEIROS
9.1	Coordenação	h	30	70,00	2.100,00	
9.2	Arquiteto	h	50	50,00	2.500,00	
9.3	Engenheiro	h	5	50,00	250,00	
9.4	Assistente Social	h	10	20,00	200,00	
9.5	Atendente	h	10	100,00	1.000,00	
9.6	Costureira	h	20	25,00	500,00	
9.7	Limpeza	h	42	20,00	840,00	
10	Identificação e caracterização das áreas potenciais para investimento de investimentos habitacionais do PLHIS e Captação de UTM para a coleta de dados e registros e atendimento de construção produzida pela população.				R\$ 7.700,00	02 - SERVIÇOS DE TERCEIROS
10.1	Desenvolvimento IPI - SÃO LOURENÇO	Viagem	8	200,00	1.600,00	
10.2	Alimentação	Unid	15	20,00	300,00	
10.3	Combustível	h	24	25,00	600,00	
10.4	Arquiteto	h	30	50,00	1.500,00	
10.5	Engenheiro	h	10	50,00	500,00	
10.6	Assistente Social	h	60	25,00	1.500,00	
11	Realização de reuniões e atividades de consultoria para o diagnóstico municipal, com disponibilização de espaço público para mobilização popular no processo de planejamento.				R\$ 1.270,00	03 - SERVIÇOS DE TERCEIROS
11.1	Alimentação	Unid	300	0,50	150,00	
11.2	Desenvolvimento IPI - SÃO LOURENÇO	Viagem	1	200,00	200,00	
11.3	Alimentação	Unid	4	20,00	80,00	
11.4	Assistente Social	h	20	25,00	500,00	
12	Descrição das informações e dados técnicos e consultorias, com base nos estudos e impressões populares.				R\$ 1.240,00	04 - SERVIÇOS DE TERCEIROS
12.1	Arquiteto	h	20	50,00	1.000,00	
12.2	Assistente Social	h	20	20,00	400,00	
13	Apresentação do diagnóstico habitacional à população, em Assembleia Pública e Debate aberto entre a sociedade e poder público no âmbito de estabelecimento de ações participativas para o setor habitacional no município.				R\$ 1.800,00	05 - SERVIÇOS DE TERCEIROS
13.1	Desenvolvimento IPI - SÃO LOURENÇO	Viagem	2	200,00	400,00	
13.2	Alimentação	Unid	4	20,00	80,00	
13.3	Propaganda	Unid	2	50,00	100,00	
13.4	Combustível	h	40	20,00	800,00	
13.5	Arquiteto	h	12	75,00	900,00	
14	Produção de Material Gráfico				R\$ 800,00	06 - SERVIÇOS DE TERCEIROS
14.1	Impressão Final de Relatório	Unid	1	800,00	800,00	
15	VALOR TOTAL DA 2ª ETAPA				R\$ 21.280,00	





Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG



PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL
MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO/MG
PLANILHA ORÇAMENTÁRIA

TERCEIRA ETAPA: PLANO DE AÇÃO	17	Consolidação de dados, informações e conhecimento produzidos a partir das reuniões, diagnósticos e auditorias públicas anteriores.			R\$	6.100,00	SUB-PROPOSTA 304
		h	un	valor			
	17.1	Coordenação	h	20	72,00	1.440,00	SUB-PROPOSTA 304
	17.2	Atendimento	h	80	50,00	4.000,00	
	17.3	Expediente	h	3	50,00	150,00	
	17.4	Procedimentos Sociais	h	6	35,00	210,00	
	17.5	Atendimento	h	6	100,00	600,00	
	17.6	Grupos Psíquicos	h	10	35,00	350,00	
	17.7	Exercícios	h	80	50,00	4.000,00	
	18	Proposição de programas, projetos e ações para solução do problema habitacional do município.			R\$	3.400,00	SUB-PROPOSTA 304
	18.1	Deslocamento Di - SÃO LOURENÇO	Viagem	1	200,00	200,00	
	18.2	Alimentação	Outro	2	20,00	40,00	
	18.3	Coordenação	h	10	70,00	700,00	
	18.4	Atendimento	h	24	50,00	1.200,00	
	18.5	Atendimento Social	h	24	35,00	840,00	
	19	Capacitação para gerenciamento e revisão do Plano junto à ETE e Seminário de apresentação do Plano ao Executivo Municipal.			R\$	2.200,00	SUB-PROPOSTA 304
	19.1	Deslocamento Di - SÃO LOURENÇO	Viagem	2	200,00	400,00	
	19.2	Coordenação	h	10	70,00	700,00	
	19.3	Atendimento	h	10	50,00	500,00	
	20	Apresentação pública do Plano Local de Habitação de Interesse Popular do Município de SÃO LOURENÇO/MG.			R\$	1.420,00	SUB-PROPOSTA 304
	20.1	Administração	TPAT	8	20,00	160,00	
	20.2	Atendimento	Outro	2	20,00	40,00	
	20.3	Coordenação	h	10	70,00	700,00	
	20.4	Atendimento	h	10	50,00	500,00	
	21	Produção de Material Gráfico			R\$	410,00	
	21.1	Impressão Final de Materiais	Outro	1	410,00	410,00	
	22	VALOR TOTAL DA TERCEIRA ETAPA			R\$	12.700,00	
		VALOR GLOBAL			R\$	40.500,00	





PLANO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL – PLHIS

ANEXO 01: RELATÓRIO DE ATIVIDADES

1. – *Primeira Visita à SÃO LOURENÇO: Apresentação da Proposta Preliminar*
2. – *Seminário de Capacitação da ETM*
3. – *Aprovação da Proposta Metodológica*
4. – *Audiência Pública*





PLANO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL – PLHIS

ANEXO 01: RELATÓRIO DE ATIVIDADES

1. – APRESENTAÇÃO DAS EQUIPES DE TRABALHO

Ajuda-Memória da Primeira Visita a São Lourenço
Relatório Fotográfico





Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG



AJUDA-MEMÓRIA DE REUNIÃO

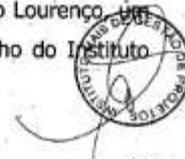
ASSUNTO: Primeira Reunião – Apresentação do PLHIS e da Equipe Técnica Municipal – ETM

LOCAL: Prefeitura de São Lourenço/MG

DATA: 20/06/2011 às 14:00h.

Luz Fernando Stockler	Prefeitura	Ator Financeiro
Marcelo Ribeiro de Oliveira	Prefeitura	Gerente de Convênios
João da Cruz Nobrega Correia	Associação de Moradores	Presidente
Ana Luiza Andrade Piva	Prefeitura	Área Social
Alvaro Fernandes	Conselho	Área de Engenharia
Antônio Sérgio da Silva	Prefeitura	Área Social
Marcus José da Silva	Prefeitura	Coordenador
Hamilton S. Silveira	Conselho	Área de Engenharia/Social
Maria Helena da Fonseca	Conselho	Social
Vera Maria Grilo Gomes	Prefeitura	Regularização Fundiária
Fernanda M. Cruz	Prefeitura	Comunicação Social
Ana Cecília Linhares	Prefeitura	Ator Político
Luz Sérgio Carbone	Prefeitura	Área de Engenharia
Alexandre L. Ribeiro	Instituto MAIS	Coordenador do Instituto Mais

Com o objetivo de iniciar as discussões acerca do melhor planejamento para elaboração do PLHIS do município de São Lourenço/MG, realizou-se em 20 de junho de 2011, na sala de reuniões da Prefeitura Municipal de São Lourenço, um encontro para a apresentação do PLHIS e das equipes de trabalho do Instituto MAIS e os membros da Equipe Técnica Municipal – ETM.





Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG



A abertura da reunião foi feita pelo Sr. Prefeito José Sacido Barcia Neto, que agradecendo a presença de todos, fez a apresentação da ETM e da cidade, ao representante do Instituto MAIS. Destacou a importância do PLHIS de uma forma geral e principalmente para o município de São Lourenço, que carece de um planejamento eficaz, uma vez que é um dos menores municípios do Brasil, em termos geográficos. A seguir passou a condução da reunião para o Engenheiro Hamilton Silveira, Presidente do Conselho Municipal de Habitação.

O Engenheiro Hamilton, seguindo a linha de condução do Prefeito, deu boas-vindas e agradeceu a presença de todos, enfatizando a importância do PLHIS e da participação efetiva de todos: ETM, Prefeitura e Sociedade Civil organizada.

O representante do Instituto MAIS fez uma apresentação institucional, passando a seguir para uma panorâmica do PLHIS. Sugeriu a nomeação de uma comissão/equipe, constituída por membros de áreas distintas da Prefeitura (administração, área social, de infraestrutura e saúde), à qual será delegada a responsabilidade de apoiar a consultoria, principalmente no levantamento de dados e informações da Prefeitura.

O engenheiro Alexandre Ribeiro explicou o desenvolvimento das três etapas que constituem o PLHIS e os produtos de cada uma dessas etapas. Deixou claro que esta primeira reunião visava deixar espaço aberto para as sugestões, críticas e outras considerações sobre o PLHIS, principalmente porque alguns membros da ETM não têm conhecimento nem atuação direta com o setor da habitação em seu cotidiano.

O Eng^o Alexandre comentou sobre a necessidade de acesso a informações e dados secundários da Prefeitura, o que passou, desde já, a ser responsabilidade da equipe da prefeitura, sua pesquisa e posterior repasse ao Instituto MAIS.





Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG



Todos os presentes participaram ativamente da discussão acerca dos problemas enfrentados pelo município de São Lourenço, relativamente ao tema habitação.

Também muito se falou sobre a importância da participação de todos os setores, público e privado, sociedade civil, representantes de classes, para uma maior eficácia e legitimação do PLHIS.

Ficou agendado o 1º Seminário de capacitação da ETM para o dia 05 de julho, às 13h, na Câmara Municipal de Vereadores.



Prefeito e Membros da ETM



Membros da ETM



Prefeito, Coordenador do Instituto MAIS e membros da ETM



Prefeito, Coordenador do Instituto MAIS e membros da ETM

São Lourenço/MG, 20 de Junho de 2011.



56



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG



* REUNIÃO - PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL
LOCAL: SALA DE REUNIÕES PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LOURENÇO
DIA: 20/06/2011
HORA: 14:00HS
LISTA DE PRESENÇA

Luiz Fernando Siqueira	CONSTRUTORES
Regina Regina de Oliveira	
Leandro da Silva	Gr. Saneamento
Quilina Cruz	SMDS
Ana Carolina A. Cardoso	Ass. Comun. Caros
Alvaro Francisco	
Alfonso	SMDS
Andréza	SMO
Felicitas	EMIS
Cherise	CBT
Carla Maria Fide Gomes	Ag. Fundação
Luiz Carlos	Município Vivo
Luiz Carlos	REPLAN
Luiz Carlos	REPLAN
VERONICA A. SILVA	SECRETARIA DOS CONSELHOS





PLANO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL – PLHIS

ANEXO 01: RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2. – SEMINÁRIO DE CAPACITAÇÃO DA ETM: APROVAÇÃO DA PROPOSTA METODOLÓGICA

*Ajuda Memória do 1º Seminário de Capacitação da ETM
Relatório Fotográfico
Material de Apoio Distribuído*





Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG



AJUDA-MEMÓRIA DE REUNIÃO

ASSUNTO: Segunda Reunião – 1º Seminário de Capacitação da Equipe Técnica Municipal – ETM

LOCAL: Câmara de Vereadores de São Lourenço/MG

DATA: 05/07/2011 às 14:00h.

Fernando Coelho	Prefeitura	Área da Saúde
Altair Leandro Reis	Prefeitura	Área da Saúde
Lúiz Fernando Stockler	Prefeitura	Ator Financeiro
Marcelo Ribeiro de Oliveira	Prefeitura	Gerente de Convênios
Ana Maria Marques Gonçalves	Prefeitura	Área Administrativa
João da Cruz Nóbrega Correia	Associação de Moradores	Comunidade
Ana Lúiza Andrade Piva	Prefeitura	Área Social
Antônio Sérgio da Silva	Prefeitura	Área Social
Marcos José da Silva	Prefeitura	Coordenador
Hamilton S. Silveira	Conselho	Área de Engenharia/Social
Maria Helena da Fonseca	Conselho	Comunidade
Vera Maria Grito Gomes	Prefeitura	Regularização Fundiária
Geovana Bernardes Tomé	Prefeitura	Regularização Fundiária
Fernanda M. Cruz	Prefeitura	Comunicação Social
Ana Cecília Linhares	Prefeitura	Ator Político
João Bosco de Lélis	Câmara de Vereadores	Apoio
Alexandre L. Ribeiro	Instituto MAIS	Coordenador do Instituto Mais

O 1º Seminário de Capacitação da ETM teve o objetivo de, primeiramente, informar aos seus membros a sua importância no processo de elaboração do PLHIS de São Lourenço. Complementarmente, teve o objetivo de sensibilizar os e



PLHIS – SÃO LOURENÇO/MG. PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA



Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG



capacitá-los para o melhor desempenho de sua função na equipe, durante todo o período de desenvolvimento do plano e, posteriormente, na gestão de sua implementação.

Visando uma melhor eficácia do encontro, foi feita pelo Coordenador do Instituto MAIS, Engenheiro Alexandre Loureiro Ribeiro, uma apresentação com recursos multimídia, acerca do programa de habitação, um breve histórico da política habitacional no Brasil e sobre a atual política nacional de habitação, do Ministério das Cidades.

Os membros da ETM puderam acompanhar a apresentação por meio de apostilas que lhes foram entregues para anotações e consulta. Nessa apostila, além do material apresentado, foi indicada a legislação básica de apoio para eventuais necessidades.

Também foram discutidos a estrutura de coordenação e organização dos trabalhos; as atribuições e responsabilidades da equipe de trabalho, as atribuições e responsabilidades dos consultores em cada etapa de elaboração do PLHIS, os procedimentos para a execução das etapas e produtos, as estratégias de comunicação, mobilização e participação da população, a identificação dos atores sociais, as formas de publicidades de início e final dos trabalhos, o cronograma dos eventos de discussão com a sociedade, o prazo de execução das etapas e os produtos, e a forma de articulação do PLHIS com outros programas e ações.

Foi apresentada uma versão preliminar da proposta metodológica, que foi pontuada e discutida, ponto a ponto, bem como a definição das responsabilidades e das respectivas datas dos eventos constantes do PLHIS.





Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG



Ficou acertada a participação já prevista dos agentes comunitários de saúde, do PSF/PACS, para levantamento de dados primários, na fase de diagnóstico. No entanto, essa pesquisa ocorrerá após encaminhamento por parte do Instituto MAIS do modelo de questionário com os itens a serem coletados. Após a análise dos cadastros já existentes nos arquivos do PSF e nos demais cadastros de programas sociais, e comparados com os dados necessários, será realizada a programação dos trabalhos de campo.

Ficou agendado o 2º Seminário de Capacitação da ETM (para coleta de dados e informações na Prefeitura) e dos ACS (para pesquisa sobre a *Situação de Moradia*), para o dia 21/07, às 14 e 15 horas, respectivamente.

Também foi apresentado e discutido um *plano de mobilização* para que se tenha sucesso na mobilização e participação da comunidade nos diversos encontros, reuniões, oficinas e audiências públicas.

Como forma de mobilização da sociedade, serão utilizados recursos como:

- Carro de som: circulação pelas ruas da cidade;
- Entrevista com o Coordenador Geral do PLHIS na rádio local;
- Anúncio no Jornal Local;
- Distribuição nominativa de convites;
- Avisos nas Igrejas, nas missas e cultos, principalmente aos domingos;
- Aviso no site da Prefeitura: www.saolourenço.mg.gov.br.

Na ocasião foi sugerida a data de 21 de julho de 2011 para a realização da primeira apresentação pública do PLHIS, em Audiência Pública, no Auditório da Câmara Municipal de Vereadores, às 18h, para pactuação da Proposta Metodológica.





Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG



A Capacitação da ETM teve duração de 3h e contou com a participação de 17 (dezesete) dos seus membros, nomeados por Decreto Municipal.

No encerramento todos os presentes deram-se por satisfeitos, sendo aprovada a metodologia proposta, o material de apoio e a forma de apresentação.

Neste anexo encontram-se: (a) a Ajuda-Memória descritiva do referido encontro, (b) o relatório fotográfico, (c) cópia do material distribuído aos membros da ETM, (d) lista de presença e, (e) materiais de apoio.

Foi feito o registro fotográfico da Reunião e o encerramento fora efetivado com o agradecimento do Instituto MAIS.



Membros da ETM durante o 1º Seminário de capacitação



Membros da ETM durante o 1º Seminário de capacitação

São Lourenço/MG, 05 de julho de 2011.



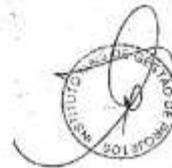


PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL – PLHIS

ANEXO 01: RELATÓRIO DE ATIVIDADES

SEMINÁRIO DE CAPACITAÇÃO DA ETM: APROVAÇÃO DA PROPOSTA
METODOLÓGICA

Material de Apoio distribuído para os membros da ETM





INSTITUTO MAIS

PLHIS
PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

1ª ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA
1º Seminário de Capacitação da ETM



Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG



São Lourenço, 05 de julho de 2011.

Prezados Senhores,

É com muito prazer que o Instituto MAIS apresenta à Equipe Técnica Municipal - ETM, este 1º Seminário de Capacitação, para o desenvolvimento do Plano Local de Habitação de Interesse Social para o município de São Lourenço/MG.

Pode-se dizer que São Lourenço integra o seletivo grupo de municípios que "largam na frente" na corrida rumo à consolidação das políticas sociais de habitação, cumprindo compromisso firmado, quando da sua adesão ao Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social - SNHIS.

A elaboração do PLHIS é de grande importância para o desenvolvimento do município. Maior até do que aquela estabelecida pelo Ministério das Cidades para o recebimento de recursos que objetivam o setor habitacional. A elaboração do PLHIS e a conseqüente observação e a revisão/atualização de suas orientações, permitirão um olhar diferente, mais eficaz, às questões relativas à habitação para a população de baixa renda, uma espécie de atuação preventiva para a integração urbana, incluindo todos os assuntos correlatos.

Com sua participação, o Instituto MAIS está fazendo cumprir seus objetivos estatutários. É estimulante o fato de poder contribuir para o desenvolvimento institucional e municipal e dar uma singela participação para o cumprimento dos Objetivos do Milênio, pactuados na ONU em 2000, durante a Cúpula do Milênio.

Desejamos um ótimo trabalho a todos, e que as suas expectativas quanto às informações, conhecimentos e experiências aqui expostos e trocados, sejam atendidas e de muita valia para o desenvolvimento do seu trabalho cotidiano.

Alexandre L. Ribeiro
Coordenador do PLHIS - Instituto MAIS

PLHIS - SÃO LOURENÇO/MG. PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA

65



**1º SEMINÁRIO DE CAPACITAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA MUNICIPAL -
ETM**

1. EXPECTATIVAS INICIAIS

2. APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

- Slides com apresentação institucional do Instituto MAIS.

3. APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA DE HABITAÇÃO

- PLHIS no contexto do SNHIS: definições, legislação básica, organização, propostas do Governo, diretrizes, metas.

4. APRESENTAÇÃO DO PLHIS

5. ATRIBUIÇÕES

- Da Consultoria
- Trabalho conjunto com a ETM: compromissos e responsabilidades

6. PLANO DE TRABALHO:

- Discussão e aprovação da proposta preliminar da metodologia.
- ETAPAS:
 - Proposta Metodológica
 - Diagnóstico do Setor Habitacional
 - Plano de Ação

7. PARTICIPAÇÃO POPULAR

- Plano de Mobilização Popular
- Audiência Pública: O que é? Por que fazer? A importância de se fazer.
Como fazer?





8. RESUMO DO SEMINÁRIO

➤ MÉTODO DE TRABALHO EMPREGADO:

- Coleta das expectativas iniciais dos membros da ETM.
- Apresentação oral multimídia com distribuição de material impresso e orientativo.
- Espaço para comentários e discussões.
- Avaliação final escrita, acerca das expectativas.
- Discussão final
- Tempo estimado: 3h

9. ENCERRAMENTO

- Registro fotográfico.
- Verificação de lista de presença.





PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL – PLHIS

SEMINÁRIO DE CAPACITAÇÃO DA ETM
FÔLHETOS DA APRESENTAÇÃO MULTIMÍDIA

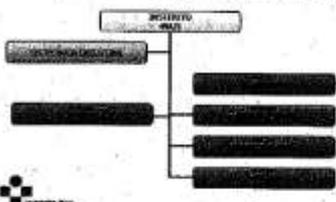
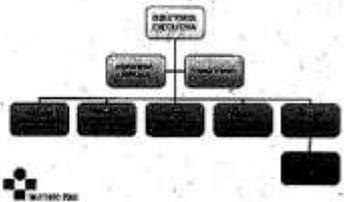


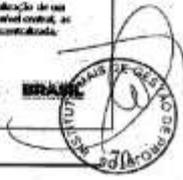


<p style="text-align: center;">PLHIS</p> <hr/> <p style="text-align: center;">PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL</p> <hr/> <p style="text-align: center;"><small>DESENVOLVIDO EM JUNHO DE 2010</small></p>	 <p style="text-align: center;">INSTITUTO MAIS</p> <p style="text-align: center;"><small>ASSOCIAÇÃO INSTITUCIONAL</small></p>
<p style="text-align: center;">APRESENTAÇÃO</p> <p>O Instituto MAIS é uma organização não-governamental, constituída sob a forma de associação civil, sem fins de lucro, em 14 de abril de 1999, com o propósito de executar estudos técnicos e atividades de natureza assistencial, beneficente, filantrópica, cultural e educacional, que se traduzem no desenvolvimento institucional, científico e tecnológico; de promover a cidadania, a organização da sociedade civil e de desenvolver ações que visam o desenvolvimento social, em geral.</p> 	<p style="text-align: center;">ATUAÇÃO</p> <p>Dentre os projetos desenvolvidos pelo Instituto MAIS, por meio de seus Núcleos Técnicos, destacam-se aqueles voltados para as áreas de Apoio à Administração Pública, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Habitação e Planejamento Urbano, Cultura, Tecnologia, Transporte, Turismo e Desenvolvimento Local, cujas principais linhas de atuação estão voltadas à pesquisa, desenvolvimento sustentável de municípios, e desenvolvimento institucional e do Trabalho Social.</p> 
<p style="text-align: center;">OS OBJETIVOS DO MILÊNIO</p> 	<p style="text-align: center;">MISSÃO</p> <p>Desenvolver projetos que contribuam para a melhoria das questões sociais e ambientais no Brasil.</p> 



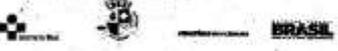


<p align="center">OBJETIVOS</p> <p>Elaborar e divulgar estudos e pesquisas, planejamento, assessoria e consultoria, promover atividades profissionais, elaborar e executar projetos e programas que visem sempre o desenvolvimento social, institucional, científico e tecnológico das instituições públicas – dos municípios, dos Estados e da União –, de administração direta ou indireta, de empresas privadas e de instituições sociais.</p> 	<p align="center">ESCRITÓRIOS</p>  
<p align="center">ORGANOGRAMA</p>  	<p align="center">PROGRAMA DE HABITAÇÃO</p> <p align="center">BREVE APRESENTAÇÃO</p> 
<p align="center">SECRETARIA NACIONAL DE HABITAÇÃO</p> <p>É responsável por acompanhar e avaliar, além de formular e propor, os instrumentos para a implementação da Política Nacional de Habitação, em articulação com as demais políticas públicas e instituições voltadas ao desenvolvimento urbano, com o objetivo de promover a universalização do acesso à moradia.</p> 	<p align="center">SECRETARIA NACIONAL DE HABITAÇÃO</p> <p>Tem por objetivo, ampliar a capacidade técnica dos municípios para formularem e implementarem os PLHIS de maneira alinhada aos parâmetros, objetivos e diretrizes do PNUH (2004) e PlanHab.</p> 
<p align="center">POLÍTICA HABITACIONAL NO BRASIL</p> <p align="center">HISTÓRICO</p> 	<p align="center">POLÍTICA HABITACIONAL NO BRASIL</p> <p align="center">BREVE HISTÓRICO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundação da Casa Popular – primeira política nacional de habitação, criada em 1946. • O modelo de política habitacional implementado a partir de 1964, pela Secretaria Nacional de Habitação (SNH): <ul style="list-style-type: none"> - Sistema de Financiamento (FNCS), e Sistema Brasileiro de Propriedade e Desapropriação. • O segundo elemento foi a criação e operacionalização de um conjunto de programas que articulavam, no nível estatal, as diretrizes gerais a serem seguidas, de forma descentralizada, pelos órgãos executores. 



PLHIS – SÃO LOURENÇO/MG. PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA



<p>POLÍTICA HABITACIONAL NO BRASIL <small>SEMI-HISTÓRICO</small></p> <ul style="list-style-type: none"> • Terceira, a criação de uma agenda de redistribuição dos recursos, que funcionou principalmente em nível regional, a partir de critérios definidos centralmente. • A criação de uma rede de agências, nos estados da Federação, responsável pela operação direta das políticas e fomento decorrente dos diretores e dos recursos estabelecidos pelo órgão central. 	<p>POLÍTICA HABITACIONAL NO BRASIL <small>SEMI-HISTÓRICO</small></p> <p>Dentre as críticas feitas ao modelo a primeira, e central quanto à atuação do BNH, foi a incapacidade em atender à população de mais baixa renda, objetivo principal que havia justificado a sua criação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grandes conjuntos. • Faltas em locais distantes e sem infraestrutura. • Modelo financeiro que se revelou inadequado em uma economia com processo inflacionário. 
<p>POLÍTICA HABITACIONAL NO BRASIL <small>SEMI-HISTÓRICO</small></p> <p>A crise do Sistema Financeiro de Habitação e a extinção do BNH criaram um hiato em relação à política habitacional no Brasil.</p> 	<p>POLÍTICA HABITACIONAL NO BRASIL <small>SEMI-HISTÓRICO</small></p> <p>Em maio de 1985, as atribuições do BNH foram transferidas para a Caixa Econômica Federal.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A área de habitação, no entanto, foi vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente (MDU). • Em março de 1986, o MDU é transformado em Ministério da Habitação, Urbanismo e Meio Ambiente (MHU). • Em setembro de 1986, ocorreu mais uma alteração: cria-se o Ministério da Habitação e do Desenvolvimento Social (MHDS). • O DSH e a Habitação de Favelas – a gestão de conjuntos sociais passa a ser responsabilidade de outros ministérios. 
<p>POLÍTICA HABITACIONAL NO BRASIL <small>SEMI-HISTÓRICO</small></p> <ul style="list-style-type: none"> • Março de 1980: criado o MDS e criada a Secretaria Especial de Habitação e Ação Comunitária (SEHAC), sob coordenação da Habitação de Favelas. • Falta de recursos do FCTSS. • Em 1994, o governo Federal lança os programas Habitat Brasil e Minha Moradia: Plano Real. • Em 2003 ocorre a criação do Ministério das Cidades, responsável pela Política de Desenvolvimento Urbano e pela Política Nacional de Habitação. 	<p>PNH – POLÍTICA NACIONAL DE HABITAÇÃO</p> 
<p>PNH – POLÍTICA HABITACIONAL</p> <p>Elaborada em 2004, a principal objetivo da Política Nacional de Habitação é reorientar o processo de planejamento do setor habitacional e garantir novas condições institucionais para promover o acesso à moradia digna a todos os segmentos da população.</p> <p>A PNH prevê uma implantação gradual. A substituição dos seus instrumentos, mecanismos e programas demandará certo tempo adicional.</p> 	<p>PNH – POLÍTICA HABITACIONAL</p> <p>A elaboração e implementação da Política Nacional de Habitação obedecem a princípios e diretrizes que têm como principal epta garantir à população, especialmente a de baixa renda, o acesso à habitação digna, e considerar fundamental para atingir tais objetivos a integração entre a política habitacional e a política nacional de desenvolvimento urbano.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Integração crítica de Acontecimentos (Previdência) • A urbanização. • Regulação fundiária e a inserção de acontecimentos privados. • A produção de habitação. • A integração da política de habitação à política de desenvolvimento urbano. 

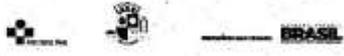


<p align="center">PNH – POLÍTICA HABITACIONAL</p> <p>O Sistema Nacional de Habitação é a principal instrumento da PNH:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelece as bases do desenho institucional – participativo e democrático. • Atende a integração entre os interesses de governo e setores agentes públicos e privados. • Define as regras que asseguram a articulação financeira nacional e a implementação da Política Nacional de Habitação. • Inclui a criação de dois subsistemas e de Habitação de Interesse Social e de Habitação de Mercado. 	<p align="center">PNH – POLÍTICA HABITACIONAL</p> <p>PRINCÍPIOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Direito à moradia. • Moradia digna como direito e vetor de inclusão social garantindo padrão mínimo de habitabilidade. • Função social da propriedade urbana. • Questão habitacional como uma política de Estado. • Gestão democrática. • Articulação das ações de habitação à política urbana. 			
<p align="center">PNH – POLÍTICA HABITACIONAL</p> <p>OBJETIVOS GERAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Universalizar o acesso à moradia digna em um prazo a ser definido no Plano Nacional de Habitação. • Promover a urbanização, regularização e inserção dos assentamentos precários à cidade. • Fortalecer o papel de Estado na gestão da Política e na regulação dos agentes privados. • Tomar a questão habitacional como prioridade nacional. • Democratizar o acesso à terra urbanizada. • Ampliar a produtividade e melhorar a qualidade. • Incentivar a geração de empregos e renda. 	<p align="center">PNH – POLÍTICA HABITACIONAL</p> <p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento institucional. • Mobilização de recursos, identificação da demanda e gestão de unidades. • Qualidade e produtividade da produção habitacional. • O Sistema de Informação, Avaliação e Monitoramento da Habitação. • Urbanização de assentamentos precários e produção de habitação. • Integração da política habitacional à política de desenvolvimento urbano. 			
<p align="center">PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL</p> <p align="center">suplementação</p>	<p align="center">PLHIS</p> <p>Ter uma moradia digna é o sonho de milhões de pessoas em todo mundo e um direito previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos.</p> <p>No Brasil, a Constituição da República reconhece esse direito como social.</p>			
<table border="1"> <tr> <td data-bbox="438 1310 534 1534"> <p>Declaração Universal dos Direitos Humanos.</p> <p>Artigo 25.</p> <p>1. Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família a saúde, o bem-estar, inclusive a moradia, alimentação, vestuário, cuidados médicos, educação, recreação, serviços sociais, segurança, emprego, remuneração adequada, férias, folga, segurança social e proteção em caso de desemprego, velhice, invalidez, deficiência física ou social e em outras situações de necessidade.</p> </td> <td data-bbox="542 1310 638 1534"> <p>Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.</p> <p>Capítulo 2º - Dos direitos sociais.</p> <p>Art. 6º. São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.</p> </td> <td data-bbox="646 1310 774 1534"> <p>Política Habitacional</p> <p>Norma federal que visa de forma integrada a solucionar problemas locais relacionados à habitação. O Sistema de Informação, Avaliação e Monitoramento da Habitação foi criado em 2004. Registra os dados e consolida em 2005, em 22 áreas. Atualmente, o plano com mais de 40 mil habitantes é gerenciado com o apoio de 25 mil, registrado em sistema digital, através parcerias regionais e nacionais.</p> </td> </tr> </table>	<p>Declaração Universal dos Direitos Humanos.</p> <p>Artigo 25.</p> <p>1. Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família a saúde, o bem-estar, inclusive a moradia, alimentação, vestuário, cuidados médicos, educação, recreação, serviços sociais, segurança, emprego, remuneração adequada, férias, folga, segurança social e proteção em caso de desemprego, velhice, invalidez, deficiência física ou social e em outras situações de necessidade.</p>	<p>Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.</p> <p>Capítulo 2º - Dos direitos sociais.</p> <p>Art. 6º. São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.</p>	<p>Política Habitacional</p> <p>Norma federal que visa de forma integrada a solucionar problemas locais relacionados à habitação. O Sistema de Informação, Avaliação e Monitoramento da Habitação foi criado em 2004. Registra os dados e consolida em 2005, em 22 áreas. Atualmente, o plano com mais de 40 mil habitantes é gerenciado com o apoio de 25 mil, registrado em sistema digital, através parcerias regionais e nacionais.</p>	<p align="center">PLHIS</p> <p>O Plano Local de Habitação de Interesse Social é um instrumento de implementação do Sistema Nacional de Habitação – SNIHS, que objetiva promover o planejamento das ações do setor habitacional de forma a garantir o acesso à moradia digna, a expressão dos agentes sociais sobre a habitação de Interesse Social e a integração dos três níveis de governo.</p>
<p>Declaração Universal dos Direitos Humanos.</p> <p>Artigo 25.</p> <p>1. Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família a saúde, o bem-estar, inclusive a moradia, alimentação, vestuário, cuidados médicos, educação, recreação, serviços sociais, segurança, emprego, remuneração adequada, férias, folga, segurança social e proteção em caso de desemprego, velhice, invalidez, deficiência física ou social e em outras situações de necessidade.</p>	<p>Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.</p> <p>Capítulo 2º - Dos direitos sociais.</p> <p>Art. 6º. São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.</p>	<p>Política Habitacional</p> <p>Norma federal que visa de forma integrada a solucionar problemas locais relacionados à habitação. O Sistema de Informação, Avaliação e Monitoramento da Habitação foi criado em 2004. Registra os dados e consolida em 2005, em 22 áreas. Atualmente, o plano com mais de 40 mil habitantes é gerenciado com o apoio de 25 mil, registrado em sistema digital, através parcerias regionais e nacionais.</p>		



Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG



<p style="text-align: center;">PLHIS</p> <p>A apresentação dos Planos Habitacionais, considerando as especificidades do local e da demanda, é uma exigência para acesso, pelo município, aos recursos do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social. (Código de Legislação)</p> 	<p style="text-align: center;">PLHIS</p> <p>O planejamento habitacional, nos municípios e estados, é fundamental para a implementação dos diretores da Política Habitacional e a integração urbana, sobretudo, dos assentamentos precários.</p> 
<p style="text-align: center;">PLHIS</p> <p>A Ação de apoio à elaboração de Planos Habitacionais de Interesse Social - PLHIS é componente do Programa Habitação de Interesse Social e integra as ações financiadas pelo Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social - FNIHIS.</p> 	<p style="text-align: center;">PLHIS</p> <p>A Secretaria Nacional de Habitação atua por meio do repasse de recursos do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social 25 estados, o DF e 1.600 municípios na elaboração do PLHIS.</p> 
<p style="text-align: center;">PLHIS OBJETIVO</p> <p>O PLHIS do município de SÃO LOURENÇO/MG tem por objetivo principal promover o planejamento das ações do setor habitacional do município, para permitir o acesso à moradia digna, com base no diagnóstico local do setor e, sobretudo, com a participação da comunidade.</p> 	<p style="text-align: center;">PLHIS DESENVOLVER AS ESTRATÉGIAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver uma Proposta Metodológica. • Elaborar um Diagnóstico do Setor Habitacional. • Estabelecer as Estratégias de Ação. 
<p style="text-align: center;">PLHIS A EQUIPE DE TRABALHO</p> <p>ATRIBUÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elab. e/ou revisão do instrumento das informações e capacidades presentes na proposta metodológica. - Apoiar a equipe, a coleta e a sistematização de dados e a informação produzida durante as etapas ativas. - Definir estratégias conjuntamente com o subcomitê Instituto MAIS, as estratégias de mobilização para a participação popular. - Realizar e viabilizar os meios de comunicação disponíveis para a divulgação das informações do PLHIS. - Acompanhar os trabalhos do Instituto MAIS no desenvolvimento dos demais trabalhos necessários, a partir das informações e dados levantados. 	<p style="text-align: center;">PLHIS DA CONSULTORIA</p> <p>ATRIBUÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elab. e coordenação geral dos trabalhos de elaboração do PLHIS. - Promover encontros de capacitação da CEM, de acordo com as diversas etapas que compõem o Plano. - Apoiar a CEM no desenvolvimento de atividades de sensibilização e mobilização de diversos agentes sociais, fora como a realização de Audiências Públicas e reuniões consultivas. - Desempenhar o papel de mediador e articulador entre a população e o poder público municipal. 





Poder Executivo Municipal

São Lourenço -MG



<p style="text-align: center;">PLHIS DA CONDUÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar e analisar os aspectos ambientais suscetíveis aos impactos diretos ou indiretos das atividades transformadoras a serem propostas. Elaborar mapas e plantas necessárias à definição dos projetos e ações habitacionais. Apoiar a CDM, em caso de necessidade de adequação da legislação municipal para sua atuação aos objetivos propostos no Plano. Assessor, juntamente com a CDM, as diretrizes e orientações para os programas, projetos e ações que visam a solução do problema habitacional de município de SÃO LOURENÇO/MG. 	<p style="text-align: center;">PLHIS O TRABALHO</p> <p>A Pré-proposta de trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> Proposta Metodológica Diagnóstico do Setor Habitacional Plano de Ação 
<p style="text-align: center;">PLHIS PLANO DE TRABALHO</p> <p>Para melhor desenvolvimento e condução do processo de planejamento habitacional de SÃO LOURENÇO/MG, cada um dos objetivos específicos citados anteriormente será considerado como uma etapa distinta, que deverá, dentre outros, contar com a participação da sociedade civil para sua maior eficácia.</p> 	<p style="text-align: center;">PLHIS METODOLÓGICA</p> <p>Cada objetivo específico, constitui-se em um produto específico. Do seu desenvolvimento, no entanto, resultará um conjunto de outros objetivos, metas, diretrizes, instrumentos de ação e intervenção para o setor habitacional, que serão trabalhados em momento oportuno.</p> 
<p style="text-align: center;">PLHIS DIRETRIZES</p> <ul style="list-style-type: none"> Iniciativa à gestão democrática e ao controle social. Identificação e estímulo à participação da gestão pública, privada e da sociedade civil. Apoio às ações de planejamento. Previdência de dados. Promoção de ações de desenvolvimento institucional. Implementação de instrumentos públicos que regulamentem e assegure a execução de projetos de habitação social. Adoção de mecanismos de monitoramento e avaliação de planos habitacionais. Estímulo à associação e cooperação entre instituições públicas. 	<p style="text-align: center;">PLHIS PROPOSTA METODOLÓGICA</p> <p>1ª ETAPA – PROPOSTA METODOLÓGICA</p> <p>É o ponto de partida e sustentação de todo o trabalho a ser desenvolvido. Deve definir as normas e os procedimentos gerais que irão orientar o processo de planejamento participativo, bem como os procedimentos específicos que serão adotados nas etapas posteriores.</p> 
<p style="text-align: center;">PLHIS DIAGNÓSTICO SITUACIONAL</p> <p>2ª ETAPA – DIAGNÓSTICO DO SETOR HABITACIONAL</p> <p>Nessa etapa serão desenvolvidas pesquisas, coletadas dados (primários e secundários) e informações técnicas sobre a realidade habitacional no município de SÃO LOURENÇO/MG, a fim de se criar uma verdadeira radiografia do setor.</p> 	<p style="text-align: center;">PLHIS PLANO DE AÇÃO</p> <p>3ª ETAPA – ESTRATÉGIAS DE AÇÃO</p> <p>Essa etapa corresponde à verdadeira elaboração do plano. O Plano de Ação deverá dar subsídios para o atendimento às necessidades e mitigação de problemas identificados nas etapas anteriores (1ª e 2ª), estabelecendo as prioridades, dentro das condições econômicas e financeiras vigentes.</p> 





<p align="center">PLHIS PARTICIPAÇÃO POPULAR</p> <p>AUDIÊNCIA PÚBLICA:</p> <p>A Audiência Pública é uma das formas legais de garantia da participação e do controle popular da Administração Pública no Estado Social e Democrático de Direito. É um instrumento que leva a uma decisão política com legitimidade e transparência.</p>	<p align="center">PLHIS PARTICIPAÇÃO POPULAR</p> <p>É por meio de uma Audiência Pública que o responsável pela decisão tem acesso às mais variadas opiniões sobre a matéria em pauta, e em contato direto com os interessados. Essas opiniões, não necessariamente, invalidam a decisão pre-estabelecida, uma vez que elas têm caráter apenas consultivo, e a autoridade, embora não esteja obrigada a segui-las, compete analisá-las segundo os critérios estabelecidos, acatando-as na forma do possível, ou rejeitando-as.</p>
<p align="center">PLHIS PLANO DE MOBILIZAÇÃO</p> <p>Objetivo definir e implementar estratégias de comunicação, mobilização e capacitação, para a formação de espaços públicos de participação e identificação dos atores sociais, otimizando a utilização dos meios de comunicação disponíveis em SÃO LOURENÇO/MG para divulgação das informações referentes ao PLHIS.</p>	<p align="center">PLHIS PLANO DE MOBILIZAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar a proposta, discutir e pactuar a proposta metodológica e as formas de participação da sociedade. • Assessorar a participação popular e a produção de informação em linguagem acessível. • Cadastrar e organizar as demandas da população para elaboração do diagnóstico comunitário. • Facilitar o acesso e demonstrar os resultados produzidos no processo.
<p align="center">PLHIS PLANO DE MOBILIZAÇÃO</p> <p>COMUNICAÇÃO, MOBILIZAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de regras claras, espaços e canais de participação. • Identificação dos parceiros para elaboração dos comitês. • Organização de reuniões com representantes da sociedade civil. • Registro das participações durante as audiências públicas: lista de presença, minutos fotográficos, lista de questionamentos, registro em áudio. • Identificação de locais para realização de eventos públicos. • Dar publicidade do início e término dos trabalhos, mediante instrumentos de divulgação como: cartaz de som, faixas, entrevistas nos rádios locais e jornais. 	<p align="center">ORGANOGRAMA do PLHIS</p>
<p align="center">ENCERRAMENTO</p> <p>Avaliação da Capacitação</p> <p>Assinatura da lista de presença</p> <p>Memória fotográfica do encontro</p> <p>Contratização</p>	



PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL – PLHIS

SEMINÁRIO DE CAPACITAÇÃO DA ETM
ANEXO 01 – PROPOSTA DE TRABALHO

PROPOSTA METODOLÓGICA PRELIMINAR
ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DAS EQUIPES





1ª ETAPA – PROPOSTA METODOLÓGICA

É o ponto de partida e sustentáculo de todo o trabalho a ser desenvolvido. Deve definir as normas e os procedimentos gerais que irão orientar o processo de planejamento participativo, bem como os procedimentos específicos que serão adotados nas etapas posteriores.

ETAPAS	ATIVIDADES	AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS	ATOR	DATA
1ª ETAPA	Primeira visita a São Lourenço: Reunião.	Apresentação do Instituto MAIS e da Equipe Técnica Municipal - ETM	Instituto MAIS e ETM	20/06.
	1ª Reunião de trabalho: capacitação da ETM.	(a) Seminário para a capacitação e orientação da ETM para acompanhar e gerir o processo de elaboração do PLHIS; (b) Reunião de trabalho para a discussão e aprovação da proposta metodológica e apresentação da estrutura de coordenação dos trabalhos e respectivas atribuições; (c) Discussão dos procedimentos para a execução das etapas e produtos, e aprovação do cronograma de eventos com mapeamento das atividades.	Instituto MAIS e ETM	05/07.
	2ª Reunião de trabalho: planejamento da participação popular.	(a) Definição das estratégias de sensibilização, divulgação e mobilização, necessárias à participação popular no processo de planejamento; (b) Identificação e cadastramento dos atores da sociedade civil	Instituto MAIS e ETM	De 05 a 12/07



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG



		organizada, interessados em participar do processo de elaboração do PLHIS.		
	Levantamento do Inventário Municipal.	Levantamento de dados: Lei Orgânica, Plano Diretor Municipal, Código de Obras, Lei de Uso e Ocupação do Solo, PPAs, LOAs, Lei de Criação do Conselho e Fundo Municipal de Habitação, Programas Habitacionais, Base Cartográfica Local, outros.	ETM	Até 15/07.
	Pesquisa preliminar de dados.	Pesquisa por dados secundários junto a órgãos públicos e institutos de pesquisa (IBGE, FJP e outros), em literatura especializada sobre planejamento urbano, políticas e programas habitacionais.	Instituto MAIS	Até 20/07
	1ª Audiência Pública.	Primeira apresentação pública do PLHIS com a realização da 1ª Audiência Pública.	Instituto MAIS e ETM	Dia 21/07.





Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG



2ª ETAPA – DIAGNÓSTICO DO SETOR HABITACIONAL

Nesta etapa serão desenvolvidas pesquisas, coletados dados (primários e secundários) e informações técnicas sobre a realidade habitacional no município de São Lourenço, a fim de se criar uma verdadeira radiografia do setor habitacional da população de baixa renda, na atualidade.

ETAPAS	ATIVIDADES	AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS	ATOR	DATA
2ª ETAPA	SUB-PRODUTO 2A: Levantamento de dados para o diagnóstico.			
	3ª Reunião de trabalho: capacitação da ETM	Capacitação da ETM para coletar (pesquisa interna e de campo), registrar e ordenar o conhecimento produzido pelo público-alvo do PLHIS.	Instituto MAIS e ETM	Dia 21/07
	Sistematização de dados.	(a) Tabulação de dados obtidos na pesquisa sobre o "Levantamento da situação de Moradia"; (b) Produção de gráficos.	Instituto MAIS	De 21/07 a 22/08
	SUB-PRODUTO 2B: Diagnóstico propriamente dito.			
Realização de Estudos Técnicos.	(a) Contextualização do município (inserção regional e características do município). (b) Caracterização da realidade habitacional do município de São Lourenço, com base em estudos oficiais do Censo/IBGE e outras fontes e pesquisa de dados primários, a fim de se identificar: - necessidades habitacionais; - oferta habitacional; - programas e ações de	Instituto MAIS	De 22/08 a 21/10.	





Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG



2ª ETAPA	Visita técnica a São Lourenço.	financiamento (estaduais e federais); - capacidade do município. (a) Identificação e caracterização das áreas potenciais para recebimento de investimentos habitacionais do PLHIS; (b) Visita às áreas de maiores problemas habitacionais, para conhecimento e relatório fotográfico.	Instituto MAIS e ETM	De 12 a 16/09
	Leitura Comunitária.	(a) Realização de oficinas e atividades de contribuição para o diagnóstico municipal. (b) Realização de reuniões comunitárias.	Instituto MAIS e ETM	De 12 a 16/09
	Pré-Diagnóstico do Setor Habitacional	Relatório preliminar com descrição das informações, dados técnicos e comunitários, com base nos estudos e impressões populares.	Instituto MAIS	Dia 25/10
	2ª Audiência Pública	(a) Apresentação do diagnóstico habitacional à população, em Audiência pública. (b) Debate aberto entre a sociedade e poder público no sentido de se entender os problemas do setor habitacional para, futuramente, indicar as soluções potenciais para o município.	Instituto MAIS e ETM	Dia 26/10





Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG



3ª ETAPA – ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Esta etapa corresponde à verdadeira elaboração do plano. O Plano de Ações deverá dar subsídios para o atendimento às necessidades e mitigação de problemas identificados nas etapas anteriores (01 e 02), estabelecendo as prioridades, dentro das condições econômicas e financeiras vigentes.

ETAPAS	ATIVIDADES	AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS	ATOR	DATA
SUB-PRODUTO 3A: Plano preliminar de ações.				
	Planejamento do Setor Habitacional	(a) Proposição de programas, projetos e ações para solução do problema habitacional do município com apresentação de metas, recursos e fontes de financiamento. (b) Proposição de estruturação do setor responsável para gestão do plano pela administração municipal. (c) Proposta de revisão/modificação nos marcos regulatórios e legais.	Instituto MAIS	De 27/10 a 15/11.
SUB-PRODUTO 3B: Plano de ações propriamente dito.				
3ª ETAPA	4ª Reunião de trabalho: capacitação da ETM	3º seminário de Capacitação da ETM para a elaboração de projetos que visam mitigar/solucionar as diversas situações-problema encontradas na fase do diagnóstico	Instituto MAIS e ETM	Dia 16/11.
	Visita técnica a São Lourenço.	(a) Apresentação preliminar do documento final de planejamento à ETM para validação. (b) Apresentação do Plano ao Executivo Municipal.	Instituto MAIS e ETM	Dia 06/11

81

PLHIS – SÃO LOURENÇO/MG. PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA



	3ª Audiência Pública	Após eventuais adequações sugeridas nas atividades anteriores, será feita a apresentação pública do Plano Local de Habitação de Interesse Popular do Município de São Lourenço.	Instituto MAIS e ETM	Dia 13/12.
	Previsão Final	Revisão final do PLHIS.	Instituto MAIS	Dia 16/12.

ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES

DO COORDENADOR GERAL DO PLHIS:

- Fazer cumprir as exigências legais da Lei 11.124/2005, as resoluções do Conselho Gestor do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social e as normas de transferência de recursos da União ao município.
- Promover a articulação interna entre as equipes e os demais órgãos que compõem a estrutura administrativa do município e o Instituto MAIS.
- Empenhar-se para a garantia da complementariedade entre todas as etapas e atividades necessárias ao planejamento e elaboração do PLHIS.
- Acompanhar o desenvolvimento das atividades do Instituto MAIS e da ETM, observando as informações contidas na Proposta Metodológica.
- Disponibilizar as informações para qualquer interessado da sociedade civil organizada e aos cidadãos, quando assim solicitado.

DA EQUIPE TÉCNICA MUNICIPAL - ETM:

- Estar apta e disponível ao recebimento das informações e capacitações previstas na Proposta Metodológica.





- Apoiar o registro, a coleta e a sistematização de documentos e informações produzidos durante as etapas e atividades.
- Definir e programar, conjuntamente com os técnicos do Instituto MAIS, as estratégias de mobilização, de forma a possibilitar a formação de espaços de participação popular.
- Racionalizar a utilização dos canais de comunicação disponíveis para a divulgação das informações referentes ao PLHIS.
- Acompanhar os técnicos do Instituto MAIS no desenvolvimento dos mapas temáticos necessários, a partir das informações e dados levantados.

DOS TÉCNICOS DO INSTITUTO MAIS:

- Efetuar a coordenação geral dos trabalhos de elaboração do PLHIS.
- Elaborar estudos e pesquisas que subsidiem a elaboração do diagnóstico e do planejamento de ações.
- Promover encontros de capacitação da ETM, de acordo com as diversas etapas que constituem o Plano.
- Apoiar a ETM no desenvolvimento de atividades de sensibilização e mobilização dos diversos agentes sociais, bem como a realização de Audiências Públicas e reuniões comunitárias.
- Desempenhar o papel de mediador e articulador entre a população e o poder público municipal.
- Identificar e inventariar os aspectos ambientais susceptíveis aos eventuais impactos diretos ou indiretos das atividades transformadoras propostas.
- Elaborar mapas e plantas necessários à definição dos projetos e ações habitacionais, bem como realizar estudos de viabilidade técnica dos terrenos potenciais para recebimento de unidades habitacionais de interesse social.





Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG



- Apoiar a ETM, em caso de necessidade de readequação da legislação municipal para sua sintonia aos objetivos propostos no Plano.
- Propor, juntamente com a ETM, as diretrizes e critérios para os programas, projetos e ações que visem a solução do problema habitacional do município de São Lourenço.
- Apoiar a elaboração de programas e projetos municipais dedicados à habitação de interesse social, assim como a captação de recursos necessários à execução do PLHIS.

EQUIPE DE TRABALHO

NOME	FORMAÇÃO	FUNÇÃO
Alexandre L. Ribeiro	Engenheiro Civil, Especialista em Administração Pública	Coordenador Geral
Aline Medeiros Pena	Arquiteta e Urbanista	Área de Engenharia/Arquitetura
Camila Carvalho de Assis	Arquiteta e Urbanista	Área de Engenharia/Arquitetura
Carla Daniely de Oliveira Ribeiro	Gestora Pública	Área Administrativa
Deiane Vanessa de Miranda	Estagiária de Geografia	Equipe Técnica de Apoio
Elias Marques Vianna Júnior	Economista, Mestre em Economia Mineral	Área Social
Heber Samuel	Estagiário de Geografia	Equipe Técnica de Apoio
Lisandra Mara Silva	Estagiária de Arquitetura	Equipe Técnica de Apoio
Ronaldo Maciel Guimarães	Administrador de Empresas	Área Social
Rosângela Villar Duarte Alebo	Assistente Social	Área Social
Tátia Mansur Pimentel	Estagiária de Arquitetura	Equipe Técnica de Apoio
Vânia Kirzner	Advogada Urbanista	Área Jurídica
Virgílio Nogueira Resende	Engenheiro Civil, Especialista em Planejamento Urbano	Área de Engenharia
Yara Landre Marques	Arquiteta e Urbanista	Coordenadora Técnica

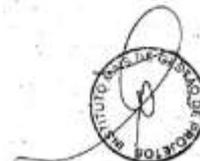




PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL – PLHIS

SEMINÁRIO DE CAPACITAÇÃO DA ETM
ANEXO 02 – PLANO DE MOBILIZAÇÃO

MODELO DE CONVITE PARA AUDIÊNCIA PÚBLICA





PLANO DE MOBILIZAÇÃO

O principal objetivo deste plano de mobilização é definir e implementar estratégias de comunicação, mobilização e capacitação, para a formação de espaços públicos de participação e identificação dos atores sociais, otimizando a utilização dos meios de comunicação disponíveis em São Lourenço/MG para divulgação das informações referentes ao PLHIS.

- Apresentar a proposta e a ETM, discutir e pactuar a proposta metodológica e as formas de participação da sociedade.
- Assegurar a participação popular e a produção de informação em linguagem acessível.
- Coletar e organizar as demandas da população para elaboração do diagnóstico comunitário.
- Facilitar o acesso e demonstrar os resultados produzidos no processo.

Relativamente à comunicação, mobilização e sensibilização:

- Estabelecimento de regras claras, espaços e canais de participação.
- Identificação dos parceiros para efetivação dos convites.
- Organizar reuniões com representantes da sociedade civil organizada.
- Registrar as participações durante nas audiências públicas: lista de presença, relatório fotográfico, folha de questionamentos, registro em ata.
- Identificação de locais para realização de eventos públicos.
- Dar publicidade do início e término dos trabalhos, mediante instrumentos de divulgação como: carro de som, faixas, entrevistas na rádio local e convites.





Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG



O QUÊ	COMO	QUEM	QUANDO	RESULTADO ESPERADO
Identificação dos meios de comunicação	Reunião de estratégias de mobilização	Instituto MAIS e ETM	No início dos trabalhos	Escolha dos meios de maior eficácia para o público-alvo.
Estabelecer formas de mobilização.				Fazer com que toda a comunidade sintase envolvida.
Definir cronograma e local de eventos de discussão com a sociedade.			No início dos trabalhos, porém com revisão mensal.	Calendário de discussão com a sociedade.
Entrevista na rádio local	Agendando com a diretoria da rádio.		Antes das Audiências Públicas	Por meio de linguagem clara e simples, informar sobre as etapas do PLHIS.
Identificar os parceiros.	Por meio de visitas às instituições	ETM	No início dos trabalhos	Atingir 100% das lideranças
Registro fotográfico das audiências públicas.	Fotografia	Instituto MAIS e ETM	Durante as Audiências	Relatório fotográfico completo de todas as etapas e atividades.
Registro dos acontecimentos	Por meio de matérias para jornal, site da Prefeitura e blog	Instituto MAIS e ETM	Após as atividades	Divulgação das ações do PLHIS
Definir textos de divulgação	Produção do material	ETM	Antes das Audiências Públicas	Veiculação na rádio, jornal local, faixas e carro de som.
Definir os responsáveis pelos convites	Reunião de definição de estratégias.	ETM	Antes das Audiências	Atingir a maior parte possível do público-alvo
Registrar a participação popular nas Audiências.		Instituto MAIS e ETM	Durante as audiências	Comprovação da participação popular





Acompanhamento diário da evolução do PLHS	Criação do blog do PLHS na Internet	Instituto MAIS	Diariamente a partir do 1º Seminário de Capacitação da ETM	Conferir publicidade aos atos do PLHS
---	-------------------------------------	----------------	--	---------------------------------------

AUDIÊNCIA PÚBLICA

A Audiência Pública é uma das formas legais de garantia da participação e do controle popular da Administração Pública no Estado Social e Democrático de Direito. É um instrumento que leva a uma decisão política com legitimidade e transparência.

Ela permite ao cidadão comum obter informações e opinar com o administrador, numa forma explícita de exercício de sua cidadania e de respeito ao princípio do devido processo legal em sentido substantivo. Tem como principais características a apresentação oral e a abertura de espaço ao debate efetivo sobre o assunto, sempre direitos coletivos estiverem em jogo.

Na prática, é um procedimento de tomada da decisão pelo qual a autoridade competente (Prefeito ou seu representante) abre espaço para que todas as pessoas interessadas nos reflexos dessa decisão tenham oportunidade de se manifestar antes de concluído o processo. É por meio de uma Audiência Pública que o responsável pela decisão tem acesso às mais variadas opiniões sobre a matéria em pauta, e em contato direto com os interessados. Essas opiniões, não necessariamente, mudam a decisão pré-estabelecida, uma vez que elas têm caráter apenas consultivo, e à autoridade, embora não esteja obrigada a segui-las, compete analisá-las segundo os critérios estabelecidos, acatando-as na forma de possível, ou rejeitando-as.



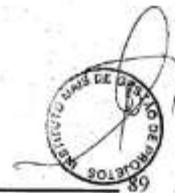
PLHS - SÃO LOURENÇO/MG. PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA



**Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG**



A legislação brasileira prevê a convocação de audiência pública para realização da função administrativa, dentro do processo administrativo, por qualquer um dos Poderes da União, inclusive nos casos específicos que versam sobre meio ambiente, licitações e contratos administrativos, concessão e permissão de serviços públicos, serviços de telecomunicações e agências reguladoras.



PLHIS - SÃO LOURENÇO/MG. PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA



MODELO DE CONVITE



Exmo. Sr. (Fulano de Tal).

São Lourenço/MG, 05 de julho de 2011.

CONVITE

Convidamos Vossa Excelência para participar da reunião de apresentação da 1ª Etapa do Plano Local de Habitação de Interesse Social – Proposta Metodológica, a ser realizada às xx horas do dia xx/xx/2011, no Auditório da Câmara Municipal de Vereadores de São Lourenço.

Esperando contar com Vossa presença, renovamos nossos votos de estima e consideração.

Dr. José Sacido Barcia Neto
Prefeito Municipal





PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL – PLHIS

SEMINÁRIO DE CAPACITAÇÃO DA ETM

ANEXO 03 – LEGISLAÇÃO BÁSICA DE APOIO

Lei nº. 10.257 de 10/06/01

Lei nº. 11.124 de 16/06/05

Decreto nº. 5.796 de 06/06/06

Lei nº. 11.445 de 05/01/07

Decreto nº. 6.170 de 25/07/07

Resoluções 02, 07, 09 e 13 do Conselho Gestor do PLHIS





PLANO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL – PLHIS

SEMINÁRIO DE CAPACITAÇÃO DA ETM

LISTA DE PRESENÇA



PLHIS – SÃO LOURENÇO/MG. PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLOGICA

92



PLANO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL – PLHIS

SEMINÁRIO DE CAPACITAÇÃO DA ETM
QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO





QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO			
NOME:	<i>Carolina Aparecida Brito</i>	FUNÇÃO:	<i>bióloga</i>
ESCOLARIDADE:	<i>Superior Tecnológica</i>	E-MAIL:	<i>carolinabrito@brtur.com.br</i>
LOCAL:	<i>São Lourenço</i>	DATA:	<i>04/10/11</i>
AVALIAÇÃO			
1. – COMO VOCÊ AVALIA A APRESENTAÇÃO REALIZADA?			
<input type="checkbox"/> ÓTIMA	<input type="checkbox"/> BOA	<input type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> DEFICIENTE
2. – COMO VOCÊ AVALIA O MATERIAL APRESENTADO E DE APOIO?			
<input type="checkbox"/> ÓTIMO	<input type="checkbox"/> BOM	<input type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> DEFICIENTE
3. – COMO VOCÊ AVALIA O MÉTODO EXPOSITIVO EMPREGADO?			
<input type="checkbox"/> ÓTIMO	<input type="checkbox"/> BOM	<input type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> DEFICIENTE
4. – PARA VOCÊ O TEMPO UTILIZADO PELO INSTRUTOR FOI:			
<input type="checkbox"/> SUFICIENTE	<input type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> INSUFICIENTE	
5. – FAÇA AS SUAS OBSERVAÇÕES:			
<i>o conteúdo apresentado foi relevante e de grande importância para a nossa área.</i>			
6. – EM RELAÇÃO ÀS SUAS EXPECTATIVAS INICIAIS, A APRESENTAÇÃO:			
<input type="checkbox"/> ATENDEU PLENAMENTE	<input checked="" type="checkbox"/> ATENDEU COM RESSALVAS	<input type="checkbox"/> NÃO ATENDEU	
7. – QUAL O SEU GRAU DE SATISFAÇÃO?			
<input type="checkbox"/> PLENAMENTE SATISFEITO	<input checked="" type="checkbox"/> SATISFEITO	<input type="checkbox"/> INSATISFEITO	
8. – ATRIBUA UMA NOTA DE 0 A 10:			
<input type="checkbox"/> PARA A APRESENTAÇÃO	<input type="checkbox"/> PARA O(A) APRESENTADOR(A)		
ASSINATURA:			

PLHIS - SÃO LOURENÇO/MG. PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA



PLHIS – SÃO LOURENÇO/MG. PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA



QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO	
NOME: <i>Don Roberto Gonçalves</i>	FUNÇÃO: <i>Feixeio Comunal</i>
ESCOLARIDADE: <i>9º ANO</i>	E-MAIL: <i>SR-SKIPER@BOI.COM.BR</i>
LOCAL: <i>Itapecuru</i>	DATA: <i>09/07/11</i>

AVALIAÇÃO	
1. – COMO VOCÊ AVALIA A APRESENTAÇÃO REALIZADA?	
<input type="checkbox"/> ÓTIMA	<input checked="" type="checkbox"/> BOA
<input type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> DEFICIENTE
2. – COMO VOCÊ AVALIA O MATERIAL APRESENTADO E DE APOIO?	
<input type="checkbox"/> ÓTIMO	<input checked="" type="checkbox"/> BOM
<input type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> DEFICIENTE
3. – COMO VOCÊ AVALIA O MÉTODO EXPOSITIVO EMPREGADO?	
<input checked="" type="checkbox"/> ÓTIMO	<input type="checkbox"/> BOM
<input type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> DEFICIENTE
4. – PARA VOCÊ O TEMPO UTILIZADO PELO INSTRUTOR FOI:	
<input checked="" type="checkbox"/> SUFICIENTE	<input type="checkbox"/> REGULAR
<input type="checkbox"/> INSUFICIENTE	<input type="checkbox"/> INSUFICIENTE
5. – FAÇA AS SUAS OBSERVAÇÕES:	
<i>1º e 2º colocados em 1ª e 2ª colocados</i>	
6. – EM RELAÇÃO ÀS SUAS EXPECTATIVAS INICIAIS, A APRESENTAÇÃO:	
<input checked="" type="checkbox"/> ATENDEU PLENAMENTE	<input type="checkbox"/> ATENDEU COM RESSALVAS
<input type="checkbox"/> NÃO ATENDEU	<input type="checkbox"/> NÃO ATENDEU
7. – QUAL O SEU GRAU DE SATISFAÇÃO?	
<input type="checkbox"/> PLENAMENTE SATISFEITO	<input checked="" type="checkbox"/> SATISFEITO
<input type="checkbox"/> INSATISFEITO	<input type="checkbox"/> INSATISFEITO
8. – ATRIBUA UMA NOTA DE 0 A 10:	
<input checked="" type="checkbox"/> PARA A APRESENTAÇÃO	<input type="checkbox"/> PARA O(A) APRESENTADOR(A)
ASSINATURA: <i>[Assinatura]</i>	

PLNIS – SÃO LOURENÇO/MG. PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA



PLNIS – SÃO LOURENÇO/MG. PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA



QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO	
NOME: Ana Cláudia Lino	FUNÇÃO: Ator Passivo
ESCOLARIDADE: Sup. Completo	E-MAIL: ana.claudia.lino@saolourenco.mg.gov.br
LOCAL: São Lourenço - MG	DATA: 06/07/11

AVALIAÇÃO	
1. – COMO VOCÊ AVALIA A APRESENTAÇÃO REALIZADA?	
<input checked="" type="checkbox"/> ÓTIMA	<input type="checkbox"/> BOA <input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> DEFICIENTE
2. – COMO VOCÊ AVALIA O MATERIAL APRESENTADO E DE APOIO?	
<input checked="" type="checkbox"/> ÓTIMO	<input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> DEFICIENTE
3. – COMO VOCÊ AVALIA O MÉTODO EXPOSITIVO EMPREGADO?	
<input checked="" type="checkbox"/> ÓTIMO	<input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> DEFICIENTE
4. – PARA VOCÊ O TEMPO UTILIZADO PELO INSTRUTOR FOI:	
<input checked="" type="checkbox"/> SUFICIENTE	<input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> INSUFICIENTE
5. – FAÇA AS SUAS OBSERVAÇÕES:	
Importante para o entendimento de informações, principalmente por se tratar de assunto do qual não tinha nenhum conhecimento prévio.	
6. – EM RELAÇÃO AS SUAS EXPECTATIVAS INICIAIS, A APRESENTAÇÃO:	
<input checked="" type="checkbox"/> ATENDEU PLENAMENTE	<input type="checkbox"/> ATENDEU COM RESSALVAS <input type="checkbox"/> NÃO ATENDEU
7. – QUAL O SEU GRAU DE SATISFAÇÃO?	
<input type="checkbox"/> PLEINAMENTE SATISFEITO	<input checked="" type="checkbox"/> SATISFEITO <input type="checkbox"/> INSATISFEITO
8. – ATRIBUA UMA NOTA DE 0 A 10:	
<input type="checkbox"/> PARA A APRESENTAÇÃO	<input type="checkbox"/> PARA O(A) APRESENTADOR(A)
ASSINATURA:	

PLH15 - SÃO LOURENÇO/MG. PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA





QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO	
NOME: <i>Maria Aparecida Reis</i>	FUNÇÃO: <i>Supervisora</i>
ESCOLARIDADE: <i>Superior</i>	E-MAIL: <i>mariaaparecida.reis@plhis.com.br</i>
LOCAL: <i>São Lourenço</i>	DATA: <i>07/03/2019</i>

AVALIAÇÃO	
1. – COMO VOCÊ AVALIA A APRESENTAÇÃO REALIZADA?	
<input checked="" type="checkbox"/> ÓTIMA	<input type="checkbox"/> BOA <input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> DEFICIENTE
2. – COMO VOCÊ AVALIA O MATERIAL APRESENTADO E DE APOIO?	
<input type="checkbox"/> ÓTIMO	<input checked="" type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> DEFICIENTE
3. – COMO VOCÊ AVALIA O MÉTODO EXPOSITIVO EMPREGADO?	
<input type="checkbox"/> ÓTIMO	<input checked="" type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> DEFICIENTE
4. – PARA VOCÊ O TEMPO UTILIZADO PELO INSTRUTOR FOI:	
<input checked="" type="checkbox"/> SUFICIENTE	<input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> INSUFICIENTE
5. – FAÇA AS SUAS OBSERVAÇÕES:	
6. – EM RELAÇÃO ÀS SUAS EXPECTATIVAS INICIAIS, A APRESENTAÇÃO:	
<input type="checkbox"/> ATENDEU PLENAMENTE	<input checked="" type="checkbox"/> ATENDEU COM RESSALVAS <input type="checkbox"/> NÃO ATENDEU
7. – QUAL O SEU GRAU DE SATISFAÇÃO?	
<input type="checkbox"/> PLENAMENTE SATISFEITO	<input checked="" type="checkbox"/> SATISFEITO <input type="checkbox"/> INSATISFEITO
8. – ATRIBUA UMA NOTA DE 0 A 10:	
<input type="checkbox"/> PARA A APRESENTAÇÃO	<input checked="" type="checkbox"/> PARA O(A) APRESENTADOR(A)
ASSINATURA: <i>Maria Aparecida Reis</i>	

PLHIS - SÃO LOURENÇO/MG. PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA



PLHIS - SÃO LOURENÇO/MG. PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA

98



QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO	
NOME: <i>Fátima M. Cruz</i>	FUNÇÃO: <i>Secretária do Conselho</i>
ESCOLARIDADE: <i>Ensino Superior</i>	E-MAIL: <i>Fatima.m.cruz@plhis.com.br</i>
LOCAL: <i>São Lourenço</i>	DATA: <i>05/03/11</i>

AVALIAÇÃO	
1. – COMO VOCÊ AVALIA A APRESENTAÇÃO REALIZADA?	
<input checked="" type="checkbox"/> ÓTIMA	<input type="checkbox"/> BOA
<input type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> DEFICIENTE
2. – COMO VOCÊ AVALIA O MATERIAL APRESENTADO E DE APOIO?	
<input checked="" type="checkbox"/> ÓTIMO	<input type="checkbox"/> BOM
<input type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> DEFICIENTE
3. – COMO VOCÊ AVALIA O MÉTODO EXPOSITIVO EMPREGADO?	
<input checked="" type="checkbox"/> ÓTIMO	<input type="checkbox"/> BOM
<input type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> DEFICIENTE
4. – PARA VOCÊ O TEMPO UTILIZADO PELO INSTRUTOR FOI:	
<input checked="" type="checkbox"/> SUFICIENTE	<input type="checkbox"/> REGULAR
<input type="checkbox"/> INSUFICIENTE	
5. – FAÇA AS SUAS OBSERVAÇÕES:	
6. – EM RELAÇÃO ÀS SUAS EXPECTATIVAS INICIAIS, A APRESENTAÇÃO:	
<input checked="" type="checkbox"/> ATENDEU PLENAMENTE	<input type="checkbox"/> ATENDEU COM RESSALVAS
<input type="checkbox"/> NÃO ATENDEU	
7. – QUAL O SEU GRAU DE SATISFAÇÃO?	
<input checked="" type="checkbox"/> PLENAMENTE SATISFEITO	<input type="checkbox"/> SATISFEITO
<input type="checkbox"/> INSATISFEITO	
8. – ATRIBUA UMA NOTA DE 0 A 10:	
<input type="checkbox"/> PARA A APRESENTAÇÃO	<input type="checkbox"/> PARA O(A) APRESENTADOR(A)
ASSINATURA: <i>Fátima M. Cruz</i>	

PLHIS - SÃO LOURENÇO/PL. PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA





QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO	
NOME: <i>Deora Maria Gomes</i>	FUNÇÃO: <i>Chefe de Eixo</i>
ESCOLARIDADE: <i>Superior</i>	E-MAIL: <i>deora@institutomais.com.br</i>
LOCAL: <i>São Lourenço</i>	DATA: <i>05.01.2011</i>

AVALIAÇÃO	
1. – COMO VOCÊ AVALIA A APRESENTAÇÃO REALIZADA?	
<input checked="" type="checkbox"/> ÓTIMA	<input type="checkbox"/> BOA <input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> DEFICIENTE
2. – COMO VOCÊ AVALIA O MATERIAL APRESENTADO E DE APOIO?	
<input checked="" type="checkbox"/> ÓTIMO	<input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> DEFICIENTE
3. – COMO VOCÊ AVALIA O MÉTODO EXPOSITIVO EMPREGADO?	
<input checked="" type="checkbox"/> ÓTIMO	<input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> DEFICIENTE
4. – PARA VOCÊ O TEMPO UTILIZADO PELO INSTRUTOR FOI:	
<input checked="" type="checkbox"/> SUFICIENTE	<input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> INSUFICIENTE
5. – FAÇA AS SUAS OBSERVAÇÕES:	
<i>foi na expectativa de iniciar os trabalhos. intenção para o desenvolvimento e este processo dos trabalhos, tendo em vista que a primeira abordagem foi muito satisfatória.</i>	
6. – EM RELAÇÃO ÀS SUAS EXPECTATIVAS INICIAIS, A APRESENTAÇÃO:	
<input checked="" type="checkbox"/> ATENDEU PLENAMENTE	<input type="checkbox"/> ATENDEU COM RESSALVAS <input type="checkbox"/> NÃO ATENDEU
7. – QUAL O SEU GRAU DE SATISFAÇÃO?	
<input checked="" type="checkbox"/> PLENAMENTE SATISFEITO	<input type="checkbox"/> SATISFEITO <input type="checkbox"/> INSATISFEITO
8. – ATRIBUA UMA NOTA DE 0 A 10:	
<input checked="" type="checkbox"/> PARA A APRESENTAÇÃO	<input type="checkbox"/> PARA O(A) APRESENTADOR(A)
ASSINATURA: <i>Deora Maria Gomes</i>	

PLHIS – SÃO LOURENÇO/MG. PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA





QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO	
NOME: Marcelo Ribeiro de Oliveira	FUNÇÃO: GERENTE DE COMÉRCIO
ESCOLARIDADE: M.S.D.O	E-MAIL: marcelo@instituto-mais.com.br
LOCAL: São Lourenço	DATA: 05/07/11

AVALIAÇÃO			
1. – COMO VOCÊ AVALIA A APRESENTAÇÃO REALIZADA?			
<input type="checkbox"/> ÓTIMA	<input checked="" type="checkbox"/> BOA	<input type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> DEFICIENTE
2. – COMO VOCÊ AVALIA O MATERIAL APRESENTADO E DE APOIO?			
<input checked="" type="checkbox"/> ÓTIMO	<input checked="" type="checkbox"/> BOM	<input type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> DEFICIENTE
3. – COMO VOCÊ AVALIA O MÉTODO EXPOSITIVO EMPREGADO?			
<input checked="" type="checkbox"/> ÓTIMO	<input type="checkbox"/> BOM	<input type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> DEFICIENTE
4. – PARA VOCÊ O TEMPO UTILIZADO PELO INSTRUTOR FOI:			
<input checked="" type="checkbox"/> SUFICIENTE	<input type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> INSUFICIENTE	
5. – FAÇA AS SUAS OBSERVAÇÕES:			
6. – EM RELAÇÃO ÀS SUAS EXPECTATIVAS INICIAIS, A APRESENTAÇÃO:			
<input checked="" type="checkbox"/> ATENDEU PLENAMENTE	<input type="checkbox"/> ATENDEU COM RESSALVAS	<input type="checkbox"/> NÃO ATENDEU	
7. – QUAL O SEU GRAU DE SATISFAÇÃO?			
<input type="checkbox"/> PLENAMENTE SATISFEITO	<input checked="" type="checkbox"/> SATISFEITO	<input type="checkbox"/> INSATISFEITO	
8. – ATRIBUA UMA NOTA DE 0 A 10:			
<input type="checkbox"/> 0 PARA A APRESENTAÇÃO	<input checked="" type="checkbox"/> 9 PARA O(A) APRESENTADOR(A)		
ASSINATURA:			

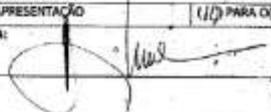
PLHIS - SÃO LOURENÇO/MG. PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA





QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO	
NOME: <u>ANDRÉAS S. SILVA</u>	FUNÇÃO: <u>PROFESSOR DO CEFIS</u>
ESCOLARIDADE: <u>SUPERIOR</u>	E-MAIL: <u>andreas@plm.com.br</u>
LOCAL: <u>SÃO LOURENÇO</u>	DATA: <u>05/07/11</u>

AVALIAÇÃO	
1. – COMO VOCÊ AVALIA A APRESENTAÇÃO REALIZADA?	
<input checked="" type="checkbox"/> ÓTIMA	<input type="checkbox"/> BOA <input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> DEFICIENTE
2. – COMO VOCÊ AVALIA O MATERIAL APRESENTADO E DE APOIO?	
<input checked="" type="checkbox"/> ÓTIMO	<input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> DEFICIENTE
3. – COMO VOCÊ AVALIA O MÉTODO EXPOSITIVO EMPREGADO?	
<input checked="" type="checkbox"/> ÓTIMO	<input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> DEFICIENTE
4. – PARA VOCÊ O TEMPO UTILIZADO PELO INSTRUTOR FOI:	
<input checked="" type="checkbox"/> SUFICIENTE	<input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> INSUFICIENTE
5. – FAÇA AS SUAS OBSERVAÇÕES:	
6. – EM RELAÇÃO ÀS SUAS EXPECTATIVAS INICIAIS, A APRESENTAÇÃO:	
<input checked="" type="checkbox"/> ATENDEU PLENAMENTE	<input type="checkbox"/> ATENDEU COM RESSALVAS <input type="checkbox"/> NÃO ATENDEU
7. – QUAL O SEU GRAU DE SATISFAÇÃO?	
<input type="checkbox"/> PLENAMENTE SATISFEITO	<input checked="" type="checkbox"/> SATISFEITO <input type="checkbox"/> INSATISFEITO
8. – ATRIBUA UMA NOTA DE 0 A 10:	
<input type="checkbox"/> (0) PARA A APRESENTAÇÃO	<input checked="" type="checkbox"/> (10) PARA O(A) APRESENTADOR(A)
ASSINATURA: 	

PLMIS – SÃO LOURENÇO/MG. PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA





Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG



QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO	
NOME: <i>Marcelo da Silva</i>	FUNÇÃO: <i>Prof. Técnico</i>
ESCOLARIDADE: <i>Superior</i>	E-MAIL: <i>marcelo@saoulourenco.mg.gov.br</i>
LOCAL: <i>Prefeitura Mun.</i>	DATA: <i>05/07/12</i>

AVALIAÇÃO			
1. - COMO VOCÊ AVALIA A APRESENTAÇÃO REALIZADA?			
<input checked="" type="checkbox"/> ÓTIMA	<input type="checkbox"/> BOA	<input type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> DEFICIENTE
2. - COMO VOCÊ AVALIA O MATERIAL APRESENTADO E DE APOIO?			
<input type="checkbox"/> ÓTIMO	<input checked="" type="checkbox"/> BOM	<input type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> DEFICIENTE
3. - COMO VOCÊ AVALIA O MÉTODO EXPOSITIVO EMPREGADO?			
<input checked="" type="checkbox"/> ÓTIMO	<input type="checkbox"/> BOM	<input type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> DEFICIENTE
4. - PARA VOCÊ O TEMPO UTILIZADO PELO INSTRUTOR FOI:			
<input type="checkbox"/> SUFICIENTE	<input type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> INSUFICIENTE	
5. - FAÇA AS SUAS OBSERVAÇÕES:			
6. - EM RELAÇÃO ÀS SUAS EXPECTATIVAS INICIAIS, A APRESENTAÇÃO:			
<input checked="" type="checkbox"/> ATENDEU PLENAMENTE	<input type="checkbox"/> ATENDEU COM RESSALVAS	<input type="checkbox"/> NÃO ATENDEU	
7. - QUAL O SEU GRAU DE SATISFAÇÃO?			
<input checked="" type="checkbox"/> PLENAMENTE SATISFEITO	<input type="checkbox"/> SATISFEITO	<input type="checkbox"/> INSATISFEITO	
8. - ATRIBUA UMA NOTA DE 0 A 10:			
<input type="checkbox"/> 3 PARA A APRESENTAÇÃO	<input type="checkbox"/> 7 PARA O(A) APRESENTADOR(A)		
ASSINATURA: <i>[Assinatura]</i>			

PLHIS - SÃO LOURENÇO/MG. PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA





QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO	
NOME: <i>Diana Maria Rodrigues Lima</i>	FUNÇÃO: <i>Assistente Social</i>
ESCOLARIDADE: <i>Superior</i>	E-MAIL:
LOCAL: <i>São Lourenço</i>	DATA: <i>04/04/11</i>
AVALIAÇÃO	
1. – COMO VOCÊ AVALIA A APRESENTAÇÃO REALIZADA?	
<input checked="" type="checkbox"/> ÓTIMA	<input type="checkbox"/> BOA <input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> DEFICIENTE
2. – COMO VOCÊ AVALIA O MATERIAL APRESENTADO E DE APOIO?	
<input checked="" type="checkbox"/> ÓTIMO	<input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> DEFICIENTE
3. – COMO VOCÊ AVALIA O MÉTODO EXPOSITIVO EMPREGADO?	
<input type="checkbox"/> ÓTIMO	<input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> DEFICIENTE
4. – PARA VOCÊ O TEMPO UTILIZADO PELO INSTRUTOR FOI:	
<input type="checkbox"/> SUFICIENTE	<input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> INSUFICIENTE
5. – FAÇA AS SUAS OBSERVAÇÕES:	
6. – EM RELAÇÃO ÀS SUAS EXPECTATIVAS INICIAIS, A APRESENTAÇÃO:	
<input type="checkbox"/> ATENDEU PLENAMENTE	<input checked="" type="checkbox"/> ATENDEU COM RESSALVAS <input type="checkbox"/> NÃO ATENDEU
7. – QUAL O SEU GRAU DE SATISFAÇÃO?	
<input type="checkbox"/> PLENAMENTE SATISFEITO	<input checked="" type="checkbox"/> SATISFEITO <input type="checkbox"/> INSATISFEITO
8. – ATRIBUA UMA NOTA DE 0 A 10:	
<input type="checkbox"/> PARA A APRESENTAÇÃO	<input type="checkbox"/> PARA O(A) APRESENTADOR(A)
ASSINATURA:	
<i>Diana Maria Rodrigues Lima</i>	

PLHIS - SÃO LOURENÇO/MG, PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA





QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO	
NOME: <i>Cláudia Regina Nóbrega Demora</i>	FUNÇÃO: <i>Coordenadora de Ensino</i>
ESCOLARIDADE: <i>Graduada</i>	E-MAIL: <i>claudia@instituto-mais.com</i>
LOCAL: <i>São Lourenço</i>	DATA: <i>05-11-11</i>

AVALIAÇÃO			
1. – COMO VOCÊ AVALIA A APRESENTAÇÃO REALIZADA?			
<input checked="" type="checkbox"/> ÓTIMA	<input type="checkbox"/> BOA	<input type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> DEFICIENTE
2. – COMO VOCÊ AVALIA O MATERIAL APRESENTADO E DE APOIO?			
<input checked="" type="checkbox"/> ÓTIMO	<input type="checkbox"/> BOM	<input type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> DEFICIENTE
3. – COMO VOCÊ AVALIA O MÉTODO EXPOSITIVO EMPREGADO?			
<input checked="" type="checkbox"/> ÓTIMO	<input type="checkbox"/> BOM	<input type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> DEFICIENTE
4. – PARA VOCÊ O TEMPO UTILIZADO PELO INSTRUTOR FOI:			
<input checked="" type="checkbox"/> SUFICIENTE	<input type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> INSUFICIENTE	
5. – FAÇA AS SUAS OBSERVAÇÕES:			
6. – EM RELAÇÃO ÀS SUAS EXPECTATIVAS INICIAIS, A APRESENTAÇÃO:			
<input checked="" type="checkbox"/> ATENDEU PLENAMENTE	<input type="checkbox"/> ATENDEU COM RESALVAS	<input type="checkbox"/> NÃO ATENDEU	
7. – QUAL O SEU GRAU DE SATISFAÇÃO?			
<input checked="" type="checkbox"/> PLENAMENTE SATISFEITO	<input type="checkbox"/> SATISFEITO	<input type="checkbox"/> INSATISFEITO	
8. – ATRIBUA UMA NOTA DE 0 A 10:			
<input checked="" type="checkbox"/> PARA A APRESENTAÇÃO	<input type="checkbox"/> PARA O(A) APRESENTADOR(A)		
ASSINATURA: <i>Cláudia Regina Nóbrega Demora</i>			

PLHIS – SÃO LOURENÇO/MG. PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA



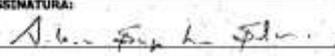
PLHIS – SÃO LOURENÇO/MG. PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA

105



QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO	
NOME: Antônio Sérgio L. Silva	FUNÇÃO: Cabeleleira de Auto Serviço
ESCOLARIDADE: Tec. Ed. Lem.	E-MAIL: ASLS@SICUTERGOI.COM.BR
LOCAL: São Lourenço	DATA: 05/07/11

AVALIAÇÃO			
1. - COMO VOCÊ AVALIA A APRESENTAÇÃO REALIZADA?			
<input checked="" type="checkbox"/> ÓTIMA	<input type="checkbox"/> BOA	<input type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> DEFICIENTE
2. - COMO VOCÊ AVALIA O MATERIAL APRESENTADO E DE APOIO?			
<input checked="" type="checkbox"/> ÓTIMO	<input type="checkbox"/> BOM	<input type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> DEFICIENTE
3. - COMO VOCÊ AVALIA O MÉTODO EXPOSITIVO EMPREGADO?			
<input checked="" type="checkbox"/> ÓTIMO	<input type="checkbox"/> BOM	<input type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> DEFICIENTE
4. - PARA VOCÊ O TEMPO UTILIZADO PELO INSTRUTOR FOI:			
<input checked="" type="checkbox"/> SUFICIENTE	<input type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> INSUFICIENTE	
5. - FAÇA AS SUAS OBSERVAÇÕES:			
<p>Doaria a aula ^{atividade}, pois obrigo a atenderem um pouco um - Resumir do curso. Deu o conteúdo por onde que a aula, ficou além um de respeito.</p>			
6. - EM RELAÇÃO ÀS SUAS EXPECTATIVAS INICIAIS, A APRESENTAÇÃO:			
<input checked="" type="checkbox"/> ATENDEU PLENAMENTE	<input type="checkbox"/> ATENDEU COM RESSALVAS	<input type="checkbox"/> NÃO ATENDEU	
7. - QUAL O SEU GRAU DE SATISFAÇÃO?			
<input checked="" type="checkbox"/> PLENAMENTE SATISFEITO	<input type="checkbox"/> SATISFEITO	<input type="checkbox"/> INSATISFEITO	
8. - ATRIBUA UMA NOTA DE 0 A 10:			
<input checked="" type="checkbox"/> PARA A APRESENTAÇÃO		<input type="checkbox"/> PARA O(A) APRESENTADOR(A)	
ASSINATURA:			
			

PLHS - SÃO LOURENÇO/MG. PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA





QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO	
NOME: <i>João César de Lelis</i>	FUNÇÃO: <i>Auxiliar Pedagógico e Apoio E.M.</i>
ESCOLARIDADE: <i>superior completa</i>	E-MAIL: <i>joel@brasil.com.br</i>
LOCAL: <i>Câmara Municipal</i>	DATA: <i>05/07/11</i>

AVALIAÇÃO	
1. – COMO VOCÊ AVALIA A APRESENTAÇÃO REALIZADA?	
<input type="checkbox"/> ÓTIMA	<input checked="" type="checkbox"/> BOA
<input type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> DEFICIENTE
2. – COMO VOCÊ AVALIA O MATERIAL APRESENTADO E DE APOIO?	
<input type="checkbox"/> ÓTIMO	<input checked="" type="checkbox"/> BOM
<input type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> DEFICIENTE
3. – COMO VOCÊ AVALIA O MÉTODO EXPOSITIVO EMPREGADO?	
<input checked="" type="checkbox"/> ÓTIMO	<input type="checkbox"/> BOM
<input type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> DEFICIENTE
4. – PARA VOCÊ O TEMPO UTILIZADO PELO INSTRUTOR FOI:	
<input checked="" type="checkbox"/> SUFICIENTE	<input type="checkbox"/> REGULAR
<input type="checkbox"/> INSUFICIENTE	
5. – FAÇA AS SUAS OBSERVAÇÕES:	
<i>- Faltou o professor;</i> <i>- Falta o material</i>	
6. – EM RELAÇÃO ÀS SUAS EXPECTATIVAS INICIAIS, A APRESENTAÇÃO:	
<input checked="" type="checkbox"/> ATENDEU PLENAMENTE	<input type="checkbox"/> ATENDEU COM RESSALVAS
<input type="checkbox"/> NÃO ATENDEU	
7. – QUAL O SEU GRAU DE SATISFAÇÃO?	
<input type="checkbox"/> PLENAMENTE SATISFEITO	<input checked="" type="checkbox"/> SATISFEITO
<input type="checkbox"/> INSATISFEITO	
8. – ATRIBUA UMA NOTA DE 0 A 10:	
<input checked="" type="checkbox"/> PARA A APRESENTAÇÃO	<input type="checkbox"/> PARA O(A) APRESENTADOR(A)
ASSINATURA:	

PLHS - SÃO LOURENÇO/MG. PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA





PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL – PLHIS

ANEXO 01: RELATÓRIO DE ATIVIDADES

PRIMEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA

Relatório Básico
Formas de Publicidade: Modelo de Convite Adotado
Lista de Pessoas Convidadas pela ETM
Lista de Presença
Formulários de Questionamentos da População
Ata Circunstanciada da Audiência
Relatório Fotográfico

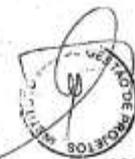


PLHIS – SÃO LOURENÇO/MG. PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA



PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL – PLHIS

PRIMEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA
RELATÓRIO BÁSICO





AUDIÊNCIA PÚBLICA

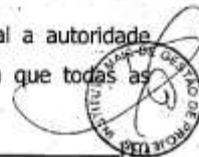
De acordo com decisão ratificada no encontro realizado em 05/07/2011, durante o 1º Seminário de Capacitação da ETM, foi confirmada para o dia 21 de julho a realização da primeira apresentação pública do PLHIS, em Audiência Pública, no auditório da Câmara Municipal de Vereadores de São Lourenço, às 18h.

A realização de audiências públicas está intimamente ligada às práticas democráticas.

A legislação brasileira (Lei nº 9.784, de 1999) prevê a convocação de audiência pública para realização da função administrativa, dentro do processo administrativo, por qualquer um dos Poderes da União, inclusive nos casos específicos que versam sobre meio ambiente, licitações e contratos administrativos, concessão e permissão de serviços públicos, serviços de telecomunicações e agências reguladoras.

A Audiência Pública é uma das formas legais de garantia da participação e do controle popular da Administração Pública no Estado Social e Democrático de Direito. É um instrumento que leva a uma decisão política com legitimidade e transparência, pois permite ao cidadão comum obter informações e opinar com o administrador, numa forma explícita de exercício de sua cidadania e de respeito ao princípio do devido processo legal em sentido substantivo. Tem como principais características a apresentação oral e a abertura de espaço ao debate efetivo sobre o assunto, sempre direitos coletivos estiverem em jogo.

Na prática, é um procedimento de tomada da decisão pelo qual a autoridade competente (Prefeito ou seus representantes) abre espaço para que todas as



PLHIS - SÃO LOURENÇO/MG. PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA



Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG



As pessoas interessadas nos reflexos dessa decisão tenham oportunidade de se manifestar antes de concluído o processo. É por meio de uma Audiência Pública que o responsável pela decisão tem acesso às mais variadas opiniões sobre a matéria em pauta, e em contato direto com os interessados. Essas opiniões, não necessariamente, mudam a decisão pré-estabelecida, uma vez que elas têm caráter apenas consultivo, e à autoridade, embora não esteja obrigada a segui-las, compete analisá-las segundo os critérios estabelecidos, acatando-as na forma do possível, ou rejeitando-as.

E foi visando cumprir essa exigência legal e seguir as diretrizes estabelecidas na Política Nacional de habitação que a Equipe Técnica Municipal e o Instituto MAIS coordenaram a realização da Primeira Audiência Pública de apresentação do Plano Municipal de Habitação de Interesse Social – PLHIS do município de São Lourenço, para pactuação da primeira etapa do processo de desenvolvimento do plano, a Proposta Metodológica.

A publicidade da Audiência foi feita na cidade de São Lourenço utilizando os seguintes expedientes:

- Cartaz afixado no mural da Prefeitura e da Câmara Municipal de Vereadores
- Propaganda nas rádios da cidade:
 - ✓ Rádio Estância FM – 30 inserções;
- Carro de Som: entre os dias 18 e 21/07 num total de 23h de divulgação;
- Convites nominais (lista anexa);
- Notícias no site da Prefeitura (anexo).

A Audiência foi realizada no auditório da Câmara Municipal de Vereadores de São Lourenço, em espaço confortável, com capacidade para 100 lugares assentados, dotado de infraestrutura e sistema de som, com microfones e caixas acústicas e ainda microcomputador e equipamento de projeção multimídia. Foi feito registro

PLHIS – SÃO LOURENÇO/MG. PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA





Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG



fotográfico por parte da Assessoria de Comunicação da Prefeitura e do Instituto MAIS.

Ao todo, nominalmente, foram convidadas cerca de 18 pessoas e entidades. O evento teve a presença de xx pessoas, que assinaram a lista de presença, dentre elas, representantes do poder legislativo, secretários municipais, representantes da Sociedade Civil, da imprensa local, representantes de empresas sediadas no município e a população em geral.

A abertura do evento foi feita pelo Mestre de Cerimônias, que informou aos presentes acerca do tema em questão, falou sobre a importância do processo de planejamento para a efetividade das ações e fez a composição da mesa diretora dos trabalhos: o Prefeito, Sr. José Neto, o Presidente do Conselho Municipal de Habitação, Engenheiro Hamilton Silveira, o Coordenador Geral do PLHIS, Engenheiro Marcus José da Silva e o Secretário Executivo do Instituto MAIS, engenheiro Alexandre Ribeiro.

Em seguida o Prefeito, deu boas-vindas aos presentes, fez uma explanação sobre o PLHIS e destacou a importância da participação popular e o intenso trabalho da Prefeitura na busca e conquista de recursos para o desenvolvimento no município, sobretudo na questão habitacional, destacando alguns feitos e parcerias realizadas nesses seus dois anos e meio de mandato.

Em seguida passou a palavra ao Presidente do Conselho, engenheiro Hamilton, e, posteriormente ao Coordenador da ETM, Marcos José da Silva, que também teceram algumas palavras sobre o PLHIS e reiteraram a importância do desenvolvimento de tal trabalho e da participação da comunidade nas reuniões, para o eficaz desenvolvimento do município relativamente à habitação, que é um dos problemas sociais que merecem atenção das autoridades públicas.

PLHIS - SÃO LOURENÇO/MG. PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA





Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG



Em seguida foi feita a apresentação técnica do PLHIS pelo representante do Instituto MAIS, o engenheiro Alexandre Ribeiro.

Os presentes manifestaram-se com perguntas variadas (formulários anexados). A equipe de apoio forneceu e recolheu os respectivos formulários que foram encaminhados à mesa para as devidas respostas. Todos os questionamentos foram respondidos a contento pela mesa.

A Audiência Pública teve duração de 2h e, após os agradecimentos, foi encerrada pelo Coordenador Geral da ETM, e pelo Presidente do Conselho Municipal de Habitação, Sr. Hamilton Silveira, com a plenária dando-se por satisfeita, pactuando a metodologia e a sua forma de apresentação.

Em ANEXO encontram-se: (a) formas utilizadas para a publicidade da audiência, (b) lista de pessoas convidadas pela ETM (c) a lista de presença do evento, (d) os formulários utilizados para participação popular, (e) a Ata circunstanciada, (f) o relatório fotográfico do evento e (g) notícias sobre a audiência.



PLHIS - SÃO LOURENÇO/MG. PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA



PLANO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL – PLHIS

PRIMEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA

MODELO DE CONVITE ENCAMINHADO



PLHIS – SÃO LOURENÇO/MG. PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA



AUDIÊNCIA PÚBLICA

PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Há déficit de moradias em nossa cidade?
Para onde e como nossa cidade deve crescer?
Vamos discutir juntos os problemas e as soluções.
Compareça. Sua participação é fundamental neste processo.

DIA: 21/07/11

HORÁRIO: 18h

LOCAL: CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO LOURENÇO

São Lourenço, viver aqui faz bem.





CONVITE

A Prefeitura de São Lourenço convida V. SA a participar da **Audiência Pública** para apresentação de 1ª etapa do Plano Local de Habitação de Interesse Social, a ser realizada às 14 horas do dia 28 de julho de 2011, na Câmara Municipal de São Lourenço.

Sua participação é fundamental neste processo. Contamos com a sua presença.





PLANO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL – PLHIS

PRIMEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA
LISTA DE ENTIDADES CONVIDADAS PELA ETM





LISTA DE CONVIDADOS – 1ª AUDIÊNCIA PÚBLICA PLHIS – 21/07/11

APAE

Asilo S. Vicente de Paulo

C. Ed. Inf. M^o Goretti

Educandário São Lourenço

Casa dos Meninos

Luz Bom Samaritano

Creche SOS - CEI

Jardim E. Tereza de Jesus

Educandário Santa Cecília

Casa de Passagem MIE Social

Asilo Casa de Maria

Albergue S. Francisco de Assis

João Vitor Gorgulho

Hotel Platino

Cristiane Greca Vicina

Sr Roberto Ribeiro Viana

Lila Fixflex

Antônio Carlos -Presidente do Conselho das Associações

Simone Delfim dos Santos - Presidente Ass. São Lourenço Velho

José Luiz de Souza - Asilo São Vicente de Paula

Silvana Maria Dias de Mattos - Casa de Maria

João da Cruz Nóbrega Cortês -Presidente da Ass. João de Deus

Sra Telmilita Silva Carvalho

Sra Erika Lira Silva Santos

Sra Vanessa Silva Santos

Sra Vládia Silva Santos

Sr Silvio Rangel

CDI, Associação Comercial

Loja Maçonica Rui Barbosa

CREA

Comunidade Palavra de Deus

Convention Bureau

Comunidade Sara Nossa Terra

Junimazy Forstieri (Codema)

Faculdade de São Lourenço (Maria Aparecida Pinto)

Faculdade Vitor Hugo Sr Adoufo

Tereza de Jesus Vallejo Oliveira

Antônio Carlos -Presidente do Conselho das Associações

Rua Clóvis Reis, 334-São Lourenço Velho

Rua Lopes Trovão, 880-São Lourenço Velho

Rua Saturnino da Veiga, 830 - Carioca

Av. Daniel de Carvalho, 11 - Estação

Rua Heitor Modesto, 270 Estação

Rua Tiradentes, 161- Centro

Rua Coronel José Justino, 119 - Centro

Rua José Simão Dutra, 2710 - N. S. Lourdes

Al. Prof. Mario Neves, 265 N. S. Lourdes

Rua Osório Siqueira, 74 - Porta do Céu

Rua Prefeito Gastão Braga, 23 - Carioca

Via Silvestre Ferraz, 530- Jardim América

Rua Dr. Olavo Gomes Pinto nº 83

Rua Dr. Getúlio Vargas nº 548

Rua Professora Maria do Carmo Ferraz nº 443 apto 703

Rua Castro Alves

Rua Castro Alves

Rua Manoel Carlos, nº 127

Rua Dr. Antonio Carlos, nº 646

Rua Lopes Trovão, nº 80

Rua Prefeito Gastão Braga, nº 23

Rua Onésimo Silvestrini, nº 443

Rua Fany nº 15

Rua Joaquim Alves Pradela nº 19

Av. Dr. Getúlio Vargas nº 1526

Rua Joaquim Alves Pradela nº 19

Rua Coronel José Justino nº 746

Coronel José Justino, nº 307

Dr. Olavo Gomes Pinto, nº 529

Dr. Meilo Viana, nº 91 sala 402

Alameda Euclides de Cunha, nº 45

Av. Dom Pedro II, 703 sala 04

Av. Dom Pedro II, 745

Calçada B Servtar

Madame Schmidt, nº 90

Av. Dom Pedro II, nº 135 Andar 1

Rua Natal Luiz Pereira, nº 01

Rua Manoel Carlos, nº 127





Poder Executivo Municipal

São Lourenço -MG



Simone Delfim dos Santos - Presidente Ass. São Lourenço Velho	Rua Dr Antonio Carlos, nº 646
José Luiz de Souza - Asilo São Vicente de Paula	Rua Lopes Trevião, nº 80
Silvana Maria Dias de Mattos - Casa de Maria	Rua Prefeito Gastão Braga, nº 23
Jólio da Cruz Nóbrega Cordeiro - Presidente da Ass. João de Deus	Rua Onézimo Silvestrini, nº 443
Antonio das Graças Ranzillo	Secretaria de Esportes
Sebastião Cotroze Passos	Secretaria de Esportes
Adilson Edino de Souza	Secretaria de Esportes
Cristiano Valério	Secretaria de Esportes
CDL Associação Comercial	Consel José Justino, nº 397
Loja Maçônica Rui Barbosa	Dr Olavo Gomes Pinto, nº 529
CREA	Dr Melo Vianna, nº 91 sala 402
Comunidade Palavras de Deus	Alameda Euclides da Cunha, nº 45
Convention Barenz	Av Dom Pedro II, 703 sala 04
Comunidade Sara Nossa Terra	Av Dom Pedr II, 745
Jezimery Forastieri (Codema)	Calçadão Il Servtur
Faculdade de São Lourenço (Maria Aparecida Pinto)	Madame Schmidt, nº 90
Faculdade Vitor Hugo Sr Adoufo	Av Dom Pedro II, nº 135 Andar I
Vereador João Bosco de Carvalho	Gabriel A Junqueira, nº58
Vereadora Patricia Pereira Lessa	Gabriel A Junqueira, nº58
Vereador Francisco Lourenço de Carvalho	Gabriel A Junqueira, nº58
Vereador Daniel Borges	Gabriel A Junqueira, nº58
Vereador Luiz Claudio Siquira	Gabriel A Junqueira, nº58
Vereador Luiz Antonio de Almeida	Gabriel A Junqueira, nº58
Vereador Agilander Rodrigues da Silva	Gabriel A Junqueira, nº58
Vereador Waldinei Alves Ferreira	Gabriel A Junqueira, nº58
Vereador Abel Goulart Ferreira	Gabriel A Junqueira, nº58
Adriana Mara da Silva Stockler	Servtur
Claustênio Martins Ribeiro	Secretaria Municipal de Fazenda
Viviane Junqueira Guimarães	Gabinete do Prefeito
Andre Forastieri Floer	Gabinete do Prefeito
Daniel Luis Anletta	Gabinete do Prefeito
Isac Ribeiro	Gabinete do Prefeito
Natanael Paulino de Oliveira	Gabinete do Prefeito
Sergio Henrique Oliveira J de Souza	Gabinete do Prefeito
Nelson Roque Rangel	Secretaria de Meio Ambiente
Ana Cecília Linares Cardoso	Gabinete do Prefeito
Walter Paulino de Andrade	Fundação Municipal de Cultura
Claudia Maciel Vieira	Gabinete do Prefeito
Mauricio Gabriel Pereira	Servtur
Gisele Cristina Mendes de Carvalho	Secretaria Municipal de Saúde
Charles Henrique da Silva	Secretaria Municipal de Saúde





Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG



Edmilson da Silva Faria	Serviu
Adalberto da Silva Nogueira	Secretaria Municipal de Administração
Juliana Rangel de Oliveira Assis	Secretaria Municipal de Administração
Ederson Oliveira Silva	Procuradoria Jurídica
Adilson Edino de Souza	Gabinete do Prefeito
Jose Donato da Cunha	Gabinete do Prefeito
Jose Lourenço da Silva	Gabinete do Prefeito
Luis Carlos de Souza Pinheiro	Gabinete do Prefeito
Marco Aurelio Rodrigues Dias	Gabinete do Prefeito
Mazuo Rogerio do Amaral	Gabinete do Prefeito
Vera Maria Grilo Gomes	Gabinete do Prefeito
Wagner Leal de Brito	Gabinete do Prefeito
Walter Rubio de Almeida Souza	Gabinete do Prefeito
Edenil Francisco Maciel	Secretaria Municipal de Educação
Marcão Ramos de Oliveira	Gabinete do Prefeito
Dailton Donizete Sabiano	Secretaria Municipal de Saúde
Marcão José Vieira de Carvalho	Secretaria Municipal de Saúde
Valeria Martins Barreiros	Secretaria Municipal de Saúde
Thiago Greca Maia	Secretaria Municipal de Saúde
Andréia de Oliveira Garrido Vaz	Secretaria Municipal de Saúde
Antonio Sergio Lima Silveira	Secretaria de Desenvolvimento Social
Edmila Páris Rodrigues da Silva	Secretaria Municipal de Saúde
Patrícia Cristina Chagas	Secretaria Municipal de Educação
Marco Antonio Junqueira Palmieri	Secretaria Municipal de Administração
Ari Fernandes Campos	Secretaria Municipal de Educação
Jorge Cruz	Secretaria Serv Urbanos e Meio Ambiente
Francisco Donizete de Carvalho	Secretaria Serv Urbanos e Meio Ambiente
Valéria F. Rodrigues dos Reis	Secretaria Municipal de Administração
Luis Claudio de Carvalho	Ouvیدoria
Marcelo Ribeiro de Oliveira	Fundação Municipal de Cultura
Thevéria Raffael Domingos	Secretaria Municipal de Saúde
Rodrigo Machado Imbelloni	Secretaria Municipal de Saúde
Maria Emilia Mendes Chaves	Secretaria Municipal de Saúde
Maria Helena Luciano	Secretaria Municipal de Saúde
Fernanda Gasparete da Silva	Secretaria Municipal de Saúde
Cristiane Monteiro Ferreira	Secretaria Municipal de Saúde
Sumaya Nazem Cruz	Secretaria Municipal de Saúde
Cleber Rigotti de Oliveira	Secretaria Municipal de Saúde
Ricardo de Moraes	Secretaria Municipal de Saúde
Francisco Jose de Brito Cunha	Secretaria Municipal de Obras
Luiz Carlos de Carvalho	Secretaria Municipal de Obras



120



Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG



Israel Vicente Gonçalves Filho	Secretaria Municipal de Fazenda
Elaine Cristina Ribeiro de Oliveira	Secretaria Municipal de Administração
Mico Antonio da Cunha Assis	Secretaria Municipal Cont Financeira
Maria Cecília de Castro Bento	Secretaria Municipal de Educação
Nelson de Jesus Solgado	Secretaria Municipal de Esportes
Paulo Fernando de Oliveira Dias	Secretaria Municipal de Fazenda
Paulo Aparecido Cota	Secretaria Municipal de Administração
Jose Lourenço Peisoto	Secretaria de Serv Urbanos e Meio Ambiente
Jenimar F de Almeida Albuquerque	Secretaria de Meio Ambiente
Gáudio Francisco Ferreira	Secretaria Municipal de Administração
Jorge Fernandes da Silva	Secretaria de Serv Urbanos e Meio Ambiente
Bruno Eduardo Alves Campos	Secretaria de Coordenação e Planejamento
Alexandre Silva Chaves	Secretaria de Coordenação e Planejamento
Ivanice R Oliveira da Fonseca	Secretaria Municipal de Fazenda
Aurílieia Aparecida da Silva	Secretaria Municipal de Esportes
Emerson de Jesus Gomes da Silva	Secretaria Municipal de Esportes
Sidmar Luiz da Silva	Secretaria Municipal de Esportes
Renato Rodrigues	Processo
Denise de Fátima J de Castro	Secretaria Municipal de Educação
Adriana Cristina Pinto Lessa	Secretaria Municipal de Educação
Arthursia Freitas Guimarães	Secretaria Municipal de Educação
Carmem Ros Amorim	Secretaria Municipal de Educação
Daniela Aparecida Amaral Bacha	Secretaria Municipal de Educação
Francisca Isabel Coelho Moraes	Secretaria Municipal de Educação
Lella Lucia Chaves de Souza Pereira	Secretaria Municipal de Educação
Maíra de Fátima Pinto Correa	Secretaria Municipal de Educação
Sônia Regina Pio da Silva	Secretaria Municipal de Educação
Viviane Cavalho Rodrigues de Souza	Secretaria Municipal de Educação
Maria Bernadete Guimarães	Fundação Municipal de Cultura
Eron Sassone da Silva	Servtur
Oswaldo Batista da Silva	Fundação Municipal de Cultura
Maria Valéria Dantas Fernandes	Gabinete do Prefeito
Sidney Villamarim Cabizaca	Secretaria
Leandro Olavo Gomes Pinto Guimarães	Procuradoria Jurídica
Alexandre Ferreira Gonçalves	Procuradoria Jurídica
Edson da Silva Vieira	Procuradoria Jurídica
Estanuel Correa	Gabinete do Prefeito
Bernadete Claudia Divino de Castro	Secretaria Municipal de Administração
Elson do Souza Filho	Secretaria Municipal Contabil e Financeira
Adauto Lacio Cardoso	Secretaria de Coordenação e Planejamento
Marcos Antonio Pinto Teixeira	Gabinete do Prefeito



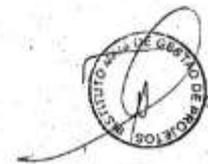
121



Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG



Ralph Eboli Lage	Secretaria de Desenvolvimento Social
Mangariadi Mária Rocha de Luca Alves	Secretaria Municipal de Educação
Jaime Carlos da Silva	Secretaria Municipal de Esportes
Julio Cesar Sacramento	Secretaria Municipal de Fazenda
Luiz Sergio Carboni	Secretaria Municipal de Obras
Márcio Guimarães Junqueira	Secretaria Municipal de Saúde
Jorge Marcelino	Secretaria Municipal Serv Urbanos
Ana Maria Marques da Silva	Secretaria Municipal Contabil e Financeira
Cassia Andrade Negreiros	Secretaria Municipal de Educação
Delcyra Ap Reis Guerreiro Silva	Secretaria Municipal de Educação
Erika Bergfeld	Secretaria Municipal de Educação
Iara Helena Mendonça Ferreira Azer	Secretaria Municipal de Educação
Juliano Vicente Pereira	Secretaria Municipal de Educação
Leandra Justino Guimarães	Secretaria Municipal de Educação
Ludmila Sanchez Marcelo	Secretaria Municipal de Educação
Maria Helena Santos Arantes	Secretaria Municipal de Educação
Natara dos Santos Prado	Secretaria Municipal de Educação
Alice Carneiro R. da Silva Silveira	Secretaria Municipal de Educação
Megno Francisco da Fonseca	Licitação
Fidelis Henrique Sciani	Secretaria Municipal de Saúde





PLANO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL – PLHIS

PRIMEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA

LISTA DE PRESENÇA





LISTA DE PRESEÇA

PLHIS - Plano Local de Habitação de Interesse Social
PRIMEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA
SÃO LOURENÇO/MG

NOME	ASSINATURA
Cláudia Regina Soares	<i>[Signature]</i>
Henrielly dos Reis da Silva	<i>[Signature]</i>
Cláudia Regina Soares	<i>[Signature]</i>
Marcelo Roberto da Silva	<i>[Signature]</i>
Marcos Vinícius dos Santos	<i>[Signature]</i>
Antônio Carlos de A. de R. S.	<i>[Signature]</i>
R. Lucas F. dos S.	<i>[Signature]</i>
Alberto Lucas dos S.	<i>[Signature]</i>
Janice Maria de C. dos S.	<i>[Signature]</i>
Rafael Elias Lobo	<i>[Signature]</i>
Uma Inga Andrade Lobo	<i>[Signature]</i>
Jana Marcelle de C. dos S.	<i>[Signature]</i>
Isadora dos S.	<i>[Signature]</i>
Marcelo Antônio dos S.	<i>[Signature]</i>
Luiz Carlos dos S.	<i>[Signature]</i>
Cláudia Regina Soares	<i>[Signature]</i>
OBSERVAÇÕES:	
LOCAL: São Lourenço, 21 de julho de 2011.	HORA:
ASSINATURA RESPONSÁVEL:	

PLHIS - SÃO LOURENÇO/MG. PRIMEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA





PLANO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL – PLHIS

PRIMEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA
FORMULÁRIOS DE QUESTIONAMENTOS DA PLENÁRIA





FORMULÁRIO PARA PARTICIPAÇÃO DA PLENÁRIA

1ª AUDIÊNCIA PÚBLICA
PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL - PLHIS
SÃO LOURENÇO/MG

FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO

Escreva abaixo sua sugestão ou outro tipo de contribuição para o PLHIS de São Lourenço.
Agradecemos a sua participação.

Nome: Sélio Passos de Azeite Felipe V. Costa
Bairro: Bairro

Email: felipev@viva.com.br

Você tem alguma pergunta para fazer algum membro da mesa? Qual?

o PLHIS precisa a maioria de quem pode
participar da audiência quanto a habitação
regular?

Em sua opinião, qual o principal problema do município na área de atuação do PLHIS?

Falta de área para a construção de casas
de interesse social.

Qual a solução que você propõe?

Formar um comitê para organizar a construção
de casas.

São Lourenço/MG, 21 de julho de 2011.

PLHIS - SÃO LOURENÇO/MG. PRIMEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA



127



FORMULÁRIO PARA PARTICIPAÇÃO DA PLENÁRIA

1ª AUDIÊNCIA PÚBLICA
PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL - PLHIS
SÃO LOURENÇO/MG

FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO

Escreva abaixo sua sugestão ou outro tipo de contribuição para o PLHIS de São Lourenço.
Agradecemos a sua participação.

Nome: Israel V.G. Filho

Bairro:

E-mail: israelvgs@ig.com.br

Você tem alguma pergunta para fazer algum membro da mesa? Qual?

Alexandre - Você tem conhecimento sobre algum Município que tenha o plano e que recebe recursos do Município das Cidades?

Em sua opinião, qual o principal problema do município na área de atuação do PLHIS?

deficit habitacional

Qual a solução que você propõe?

atuação de recursos.

São Lourenço/MG, 21 de junho de 2011.

PLHIS - SÃO LOURENÇO/MG. PLENÁRIA AUDIÊNCIA PÚBLICA



128



FORMULÁRIO PARA PARTICIPAÇÃO DA PLENÁRIA

1ª AUDIÊNCIA PÚBLICA
PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL - PLHIS
SÃO LOURENÇO/MG

FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO

Escreva abaixo sua sugestão ou outro tipo de contribuição para o PLHIS de São Lourenço.
Agradecemos a sua participação.

Nome: MARIA APARECIDA DE CARVALHO Bairro: FEDERAL

Email: _____

Você tem alguma pergunta para fazer algum membro da mesa? Qual?
JA FOI DADA DEFINIVAS AS DREMS DE INTERESSES SOCIAIS.

Em sua opinião, qual o principal problema do município na área de atuação do PLHIS?
NECESSIDADE SÃO URBEM DE RISCOS.

Qual a solução que você propõe?

São Lourenço/MG, 21 de julho de 2011.

PLHIS - SÃO LOURENÇO/MG, PRIMEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA





FORMULÁRIO PARA PARTICIPAÇÃO DA PLENÁRIA

1ª AUDIÊNCIA PÚBLICA
PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL - PLHIS
SÃO LOURENÇO/MG

FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO

Escreva abaixo sua sugestão ou outro tipo de contribuição para o PLHIS de São Lourenço.
Agradecemos a sua participação.

Manuel Roberto Lourenço Vila Nova
Nome: _____ Bairro: _____

Email: Manuello2004@hotmail.com

Você tem alguma pergunta para fazer algum membro da mesa? Qual?
Áreas habitadas sem reconhecidas como áreas de risco, devido a situação em local tipo favela

Em sua opinião, qual o principal problema do município na área de atuação do PLHIS?
O pouco interesse da população

Qual a solução que você propõe?
IR AO ENCONTRO DOS MORADORES

São Lourenço/MG, 21 de julho de 2011.

PLHIS - SÃO LOURENÇO/MG - PRIMEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA





FORMULÁRIO PARA PARTICIPAÇÃO DA PLENÁRIA

1ª AUDIÊNCIA PÚBLICA
PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL - PLHIS
SÃO LOURENÇO/MG

FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO

Escreva abaixo sua sugestão ou outro tipo de contribuição para o PLHIS de São Lourenço.
Agradecemos à sua participação.

Nome: Alma Maria Góes Gomes Bairro: Centro

E-mail: luizgust@bol.com

Você tem alguma pergunta para fazer algum membro da mesa? Qual?
O PLHIS tem também direito aos de
receber ajuda a documentação?

Em sua opinião, qual o principal problema do município na área de atuação do PLHIS?
A falta de uma política habitacional.

Qual a solução que você propõe?
Trabalhar melhor para uma política habitacional.

São Lourenço/MG, 21 de julho de 2011.

PLHIS - SÃO LOURENÇO/MG. PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA



131

PLHIS - SÃO LOURENÇO/MG. PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA METODOLÓGICA



PLANO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL – PLHIS

PRIMEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA

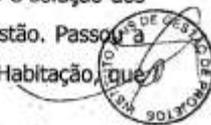
ATA CIRCUNSTANCIADA





ATA DA 1ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO E INTERESSE SOCIAL (PLHIS)

Aos vinte e um dias do mês de julho do ano dois mil e onze, às dezoito horas reuniram-se no auditório da Câmara Municipal de Vereadores de São Lourenço, situado à Praça Duque de Caxias nº. 61, no centro dessa cidade, para realizar a primeira Audiência do Plano Local de Habitação de Interesse Social, o Sr. Prefeito Municipal, Dr. José Sarcido Barcia Neto, o Sr. Presidente do Conselho Municipal de Habitação, Engenheiro Hamilton Sebastião Silveira, o Sr. Coordenador Geral da ETM – Equipe Técnica Municipal, Engenheiro Marcus José da Silva, o Secretário Executivo e Coordenador de Projetos do Instituto MAIS de Gestão de Projetos, Engenheiro Alexandre Loureiro Ribeiro, bem como os seus membros. Presentes também diversos secretários e servidores municipais. O mestre de cerimônias procedeu a composição da mesa diretora dos trabalhos, formada pelo Sr. Prefeito José Neto, Sr. Marcus José, representantes da prefeitura de São Lourenço, Sr. Hamilton Silveira, representante do Conselho e Sr. Alexandre Loureiro Ribeiro, representando o Instituto MAIS. O Sr. Prefeito fez a saudação aos presentes e em seguida discorreu sobre a importância do PLHIS no planejamento popular das políticas públicas como a da habitação. Agradeceu e pediu a participação efetiva de todos para que São Lourenço possa sanar seus problemas de forma efetiva e com a participação popular. Discorreu também sobre suas iniciativas na busca de recursos e parcerias que possam contribuir para o desenvolvimento e solução dos problemas do município, principalmente relativos ao tema em questão. Passou a palavra para o Sr. Hamilton, Presidente do Conselho Municipal de Habitação, que





Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG



deu boas vindas a todos, agradeceu aos cidadãos presentes, passando a seguir a uma apresentação da importância do PLHIS para o norteamo e consolidação da Política Municipal de Habitação. O Engenheiro Alexandre Loureiro Ribeiro, do Instituto Mais também fez uma apresentação, falando o motivo da primeira Audiência sobre o Plano Local de Habitação de Interesse Social. Segundo Alexandre, a Audiência é para cumprir exigência legal de se dar publicidade aos atos. Falou que o governo federal, por meio do Ministério das Cidades, ofereceu apoio financeiro aos municípios na realização do seu PLHIS. Ao todo foram mais de mil e seiscentos municípios beneficiados em todo o país. Os recursos são para realizar um trabalho de consultoria junto à Equipe Técnica Municipal a fim de se identificar o déficit de moradia em cada município. A apresentação descreveu o que é o PLHIS, a sua inserção no seu âmbito da Política Nacional de Habitação, apresentando para os presentes, onde ocorrerá, como, porque, o objetivo e a sua importância. Descreveu as etapas que constituem o PLHIS – a proposta metodológica, o diagnóstico do setor habitacional e as estratégias de ação – as atividades que constituem cada etapa/produto, reiterando a importância da participação popular, em todas as etapas e atividades, reuniões, encontros e discussões do PLHIS. Alexandre ressaltou que o município que realizar o PLHIS tem possibilidade de buscar recursos no Ministério das Cidades para investir na área habitacional e garantir o acesso à moradia digna a todos os segmentos da população, além de promover a expansão dos agentes sociais sobre a habitação de interesse social. Já aqueles que não o fizerem, terão bloqueados os recursos para tal finalidade. A Audiência teve como objetivo informar população a fim de garantir sua participação no processo decisório e participativo do PLHIS. Ele informou que será realizado um levantamento junto ao IBGE, PSFs e também trabalho em campo por meio dos agentes comunitários de saúde nas suas visitas domiciliares realizadas periodicamente, para auxiliar a elaboração do diagnóstico do setor. Esse trabalho será de suma importância para se estabelecer posteriormente as estratégias de ação. Os municípios do país têm até trinta e um





Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG



de dezembro do ano de dois mil e onze para a aprovação do PLHIS. Foi citado que os recursos para pagamento da prestação dos serviços técnicos especializados consistindo na elaboração do PLHIS será repassado pelo Ministério das Cidades com a interveniência da CAIXA Federal, que é a fiscalizadora dos trabalhos. Finalizando sua apresentação, Alexandre agradeceu a presença de todos e deixou livre a palavra para as perguntas da Plenária. O público presente participou moderadamente, tendo suas perguntas sido registradas por escrito e respondidas pelos integrantes da mesa diretora. Não havendo mais perguntas a responder o Engenheiro Marcus José, Coordenador Geral, propôs à plenária a aprovação da metodologia apresentada e, em não havendo pronunciamento contrário, mediante calorosa salva de palmas, deu por APROVADA A PROPOSTA METODOLÓGICA, dando também por encerrada a primeira Audiência Pública. Agradeceu, mais uma vez a todos. Nada mais havendo a ser tratado, eu Fernanda Marques, membro suplente da Equipe Técnica Municipal para a elaboração do PLHIS, e Secretária dos Conselhos, lavro esta ata da primeira apresentação pública do PLHIS de São Lourenço/MG.

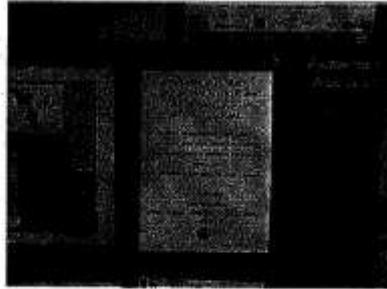




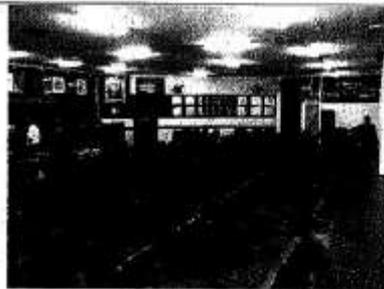
PLANO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL – PLHIS

PRIMEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA
RELATÓRIO FOTOGRÁFICO





Cartaz de publicidade da Audiência, afixado no quadro de avisos da Prefeitura e na Câmara Municipal de Vereadores



Auditório da Câmara Municipal de Vereadores, antes do início da 1ª Audiência



Público chegando ao local do evento



Mesa Diretora dos trabalhos: Engenheiros Marcus, Hamilton e Alexandre, e o Prefeito José Neto.



Mesa Diretora dos trabalhos: Engenheiros Marcus, Hamilton e Alexandre, e o Prefeito José Neto.



Coordenador do Instituto MAIS, Alexandre Ribeiro, fazendo sua apresentação





PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL – PLHIS

PRIMEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA
NOTÍCIAS SOBRE A AUDIÊNCIA PÚBLICA





SEXTA-FEIRA 15 DE JUNHO 2011

Em Dia

ACONTECE
SÃO LOURENÇO

Prefeitura vai discutir com população o Plano Local de Habitação de Interesse Social



A Prefeitura encenará a discutir este mês com a população o Plano Local de Habitação de Interesse Social (PLHIS). A primeira de três audiências públicas para apresentar o PLHIS será no próximo dia 21, às 18h, na Câmara dos Vereadores. Nos encontros abertos a toda a comunidade, o Instituto Mais, com o apoio municipal, na elaboração do plano, colocará em discussão as propostas do governo para direcionar os projetos de habitação popular em São Lourenço.

No último dia 5, o Conselho Municipal de Habitação realizou um seminário para apresentar aos conselheiros e à equipe técnica nomeada pelo prefeito, a metodologia a ser implementada para a elaboração do plano. No encontro, Alexandre Ribeiro, coordenador do Instituto Mais, apresentou uma visão geral da política nacional de habitação, além do plano de trabalho, da metodologia a ser empregada, do diagnóstico do setor habitacional que será realizado no município e do

plano de ação final. O técnico destacou, no entanto, a importância da mobilização popular na construção do PLHIS, participando das audiências públicas. O PLHIS é uma exigência do governo federal para a participação do município no Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social (SNHIS), que centraliza todos os programas e projetos. O município que não aderir ao sistema dependerá apenas de recursos próprios para solucionar os seus problemas habitacionais.





Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG

A Leitura Comunitária e a Reunião do Diagnóstico Comunitário são atividades previstas na 2ª etapa do PLHIS (Diagnóstico do Setor Habitacional) e, os assuntos tratados são diretamente relacionados ao Plano de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos, e devem ser realizadas por técnicos do Instituto Mais de Gestão de Projetos em conjunto com membros de Equipe Técnica Municipal (ETM). As reuniões de Leitura Comunitária do município de São Lourenço foram realizadas nos dias 11, 12 e 13 de janeiro de 2012, nos bairros: Nossa Senhora de Fátima (Federal), Carioca, Nossa Senhora de Lourdes e Vila Nova.

2.1. Primeira Leitura Comunitária: Bairro Nossa Senhora de Fátima

De acordo com decisão tomada entre a ETM e o Instituto Mais, foi marcada para o dia 11 de janeiro de 2012, às 18 horas a realização da reunião de Leitura Comunitária do diagnóstico do Setor Habitacional do PLHIS. A reunião ocorreu no salão paroquial da igreja Nossa Senhora de Fátima, localizada à Av. Damião Junqueira de Souza, 389 – Federal e contou com a presença do representante da Associação de moradores do bairro Barreiro Sr. João da Cruz, que é também membro do conselho municipal de habitação.

A mobilização foi feita através de folder convite distribuído “de porta em porta”, pelo representante da Associação de moradores do bairro Nossa Senhora de Fátima. O evento contou a presença de 46 moradores, do prefeito de São Lourenço Sr. José Neto, da Sra. Vera Grillo Assessora de Regularização Fundiária da prefeitura, do Sr. Marcelo Ribeiro de Oliveira gerente de convênios da prefeitura, do Sr. Antônio Sergio Lima Silveira da secretaria municipal de Assistência Social, do Vereador Alexander Rodrigues, e das representantes do Instituto Mais de Gestão de Projetos, a Srta. Lisandra Mara Silva arquiteta urbanista e Sra. Rosangela Vilar Duarte, assistente social.

2.1.1 Ata

A abertura da reunião foi feita pelo Sr. Prefeito, que iniciou sua fala com uma saudação aos participantes e fez uma breve apresentação sobre o tema desta reunião. Ele informou aos participantes que o objetivo era apresentar a proposta de elaboração do



Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG

PLHIS pela equipe do Instituto Mais, que era a empresa contratada através de licitação para elaborar o PLHIS, falou ainda da importância do plano para o município, para a política de gestão habitacional, informou que infelizmente não poderia estar presente nas reuniões que aconteceriam nos demais dias, pois estaria viajando, agradeceu a participação dos presentes e em seguida passou a palavra à Assistente Social Rosângela Vilar que falou aos presentes sobre a importância da participação de cada um na leitura comunitária, que aquele era o momento da população opinar a favor ou contra sobre o que lhes seria apresentado. Informou também que o Instituto Mais era a instituição de consultoria técnica responsável pela elaboração e acompanhamento deste Plano juntamente com a equipe técnica designada pela prefeitura. Após as boas vindas, a assistente social Rosângela iniciou a apresentação sobre o PLHIS. Com linguagem de fácil entendimento à população, Rosângela informou a importância da construção do Plano Local de Habitação de Interesse Social. Também informou aos presentes que este Plano é elaborado sob uma ótica participativa, ou seja, que todos ali presentes poderiam opinar sobre a sua construção. Foi falado aos presentes brevemente a Política Nacional de Habitação (PNH) e suas principais diretrizes. Foi falado também que o Plano Local de Habitação de Interesse Social é uma diretriz que constitui o PNH. Falou-se também sobre a importância de se viver em condições dignas (moradias com acesso a infra-estruturas como água, rede de esgoto, luz, pavimentação das vias, etc.). Também foi informado aos presentes que o PLHIS requer uma construção conjunta entre sociedade e governo, daí a importância da participação popular para a sua elaboração. No final da apresentação a Assistente Social, do Instituto Mais, abriu um espaço aos participantes para questionamentos e dúvidas, reforçando aos presentes sobre a importância da participação e entendimento de todos sobre o apresentado. Na leitura comunitária, entretanto não houve manifestação dos presentes e, portanto, prosseguiu-se com a reunião, passando à dinâmica “Árvore dos Sonhos”, com adaptação feita com duas dinâmicas (“Muro das Lamentações” e “Árvore dos Sonhos”) extraídas do Manual de Metodologias Participativas Para o Desenvolvimento Comunitário. Desenvolvido por USP, ECOAR, CANADIAN INTERNATIONAL DEVELOPMENT AGENCY e YORK UNIVERSITY. A dinâmica “Árvore dos Sonhos” foi conduzida pela Assistente



Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG

Social, Rosângela Vilar que distribuiu aos participantes dois papéis em forma de folhas de árvore, de cores diferentes (amarelo e verde), onde os participantes deveriam escrever na “folha” amarela os problemas, dificuldades e insatisfações sobre a sua situação habitacional que a população enfrentava na comunidade e no papel verde os sonhos e desejos de melhoria para o local. Após escreverem seus problemas e sonhos de melhoria, as folhas foram afixadas, pelos moradores, em uma árvore desenhada e colada na parede. Cada morador se levantou e afixou suas folhas na árvore. Depois da leitura dos textos de todas as folhas foi feita leitura dos problemas aos presentes para a população se manifestar e expor seu ponto de vista. Houve concordância de todos com o que foi lido, tanto aos problemas quanto aos sonhos.

Quadro 5: Problemas e sonhos relatados na leitura comunitária



Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG

Problemas	Sonhos De Melhoria
Capina casa trincada e buraco na rua.	Queremos solução, obrigada.
Problema com enchente e pagamento de aluguel.	Sonho ter uma casa própria. O prefeito podia fazer e a gente pagava aos poucos.
Moro na casa de minha sogra em dois cômodos pequenos, a minha casa não tem muro atrás de um córrego que quando chove nem durmo preocupada de entrar água dentro de casa. Tem goteira na cozinha e no quarto (moram eu meu marido e minha filha de 2 anos), meu marido trabalha fora. Moro na Rua José Corbone Filho, 40 - Federal	Eu gostaria que vocês fossem a cada casa da beira do rio onde há risco e ajudasse com material. Meu sonho é construir em cima um cômodo e fazer um muro para mim e minha família tem mutirão de água e de enchente.
Falta olhar com mais carinho para o bairro Barreiro.	Mandar capinar, consertar os buracos da rua, pois estamos na cidade e não na roça.
Minha casa está toda trincada, o piso está todo quebrado e não está terminada e falta reboco – Rua Cândida Ribeiro Pereira	Eu queria que o prefeito fosse dar uma olhada na minha casa.
Não temos área de lazer, quebra molas na avenida que é muito perigosa. Não temos passarela nas pontes o que causa muito transtorno para os pedestres.	Saúde cada vez melhor, com mais médicos e dentistas no posto de saúde. Queremos uma área de lazer para as crianças perto do portal. Precisamos de polícia militar novamente no portal.
Saneamento básico, ponte que oferece risco de vida à população, coleta de lixo inadequada, quebra molas ou sinalização.	Catar a cachorrada das ruas. Asfaltar a cidade.
Minha rua falta bueiro, limpeza e capina. Minha casa está cheia de trincas.	Meu sonho é ter minha casa própria.
Nossa rua precisa colocar bueiro, capina, o maior problema é arrumar minha casa que está muito ruim.	Que o prefeito veja o problema e vá à casa das pessoas e resolva.
Falta de passarela para pedestres e falta de quebra molas.	Não adianta só falar, é preciso agir. Precisamos de melhores vereadores para resolver nossos problemas. Precisamos de solução e não só promessa.
Fazer o calçamento da rua.	Fiscalização em toda a cidade para a questão da acessibilidade. Precisamos de uma secretaria de turismo mais ativa no portal da cidade.
Falta passarela, coleta de lixo de sacolinha não é feita, só pegam o lixo do tambor.	Falta de acessibilidade na maioria das ruas da cidade, iluminação precária, portal da cidade abandonado, casas em mal estado de conservação e sem fiscalização da vigilância sanitária.
Mora na beira do rio e em 2000 a enchente entrou em minha casa até o teto.	Preciso de ajuda pois minha casa tem infiltração e a cobertura está com problemas.
Falta de acessibilidade para deficientes, portal da cidade abandonado, boa iluminação e passarela. Tem mendigos por todo o bairro.	O meu sonho é fazer a lage com as pilastras para fazer a parte de cima, a outra parte da casa para o caso de enchente colocar os



Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG

Tem muita casa abandonadas, fechadas com muitos focos de dengue.	pertences em cima para não ter que carregar muita coisa, pois minha casa fica nos fundos porto do rio verde. M ^ª Aparecida Freitas.
Minha rua precisa de calçamento.	Consertar minha casa e o problema da enchente.
Saneamento básico, ponte que oferece risco de vida para a população e coleta de lixo inadequada.	Vereador bom faz, nada de promessa.
Não tenho casa, pago aluguel, não tenho dinheiro para comprar casa e meu marido é deficiente.	Meu sonho é ter minha casa própria.
Coleta de lixo inadequada, problema da ponte do Federal com pedestres e carros, falta de saneamento básico e falta de quebra molas ou sinalização.	Precisamos de solução não de promessas.
Enchentes (risco todo ano), mato crescendo, casa com rachaduras devido a enchentes sofridas. Ruas abertas para aliviar o fluxo devido a obras da ponte da estação, hoje com grandes poços com risco de dengue – Rua Maria Pereira Lacerda, 108 - Federal.	Queria ter minha casa pronta.
Queria uma solução para limpar o rio, pra não voltar a enchente.	Melhorias, procurar apoio da defesa civil para melhoria da minha habitação, pois está com rachaduras devido às enchentes e a casa estala com grandes barulhos. Gostaria de ganhar material para construir o 2º andar da minha casa, para não ter que correr mais de enchentes e perder os meus pertences conquistados. Meu nome é Vicentina Aparecida Costa – Rua M ^ª Pereira Lacerda, 108 – Federal.
Tem muito cachorro solto nas ruas. A cidade está com muito buraco o que acaba com a suspensão dos veículos.	Gostaria de receber a escritura de minha casa que custa mais de 10.000 reais
Lixo na rua (cobrar multa), o lixo deve ficar dependurado. Motoqueiro – perigo atropelamento.	Eu quero que o problema das casas da enchente tenham solução em breve, porque o risco é grave.
A minha casa precisa de reforma.	Regularizar o calçamento da rua.
Escritura da casa já faz séculos que prometeram.	Precisamos de solução para as casas com problemas.
Melhorar a entrada da cidade ex: portal.	Queria que o nosso bairro tivesse um bom atendimento médico e que os problemas da ponte do Federal sejam resolvidos.
Fazer capina na rua Ismael de Souza. Lixeiras na av. Damião J. de Souza a partir do portal. Ponte sobre a linha férrea e o rio verde.	Espero que o prefeito Zé Neto possa, dentro da lei ajudar a todos os que precisam, moro na rua M ^ª Pereira Lacerda – Federal.
O meu problema é que a minha casa tem muita trinca, muita goteira e o forro está caindo, não tem forro no quarto – é de papelão, o chão está todo trincado, o piso não tem é muito	Fiscalização no comércio em relação à acessibilidade, a secretaria de turismo deve colocar policiamento no portal e em áreas de baixa iluminação, a assistência social deve fazer



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG

humilde – M ^a Aparecida Freitas.	melhor fiscalização de quem precisa e a vigilância sanitária agir mais.
Minha casa inunda com as enchentes, preciso de ajuda para que eu não sofra mais com ela, moro com minha tia nessa casa.	Que o nosso bairro tenha atendimento médico bom e resolva os problemas;
Meu problema é terminar a casa, fazer a escritura, acabar com as rachaduras, goteiras e fazer passeio.	Regularizar o calçamento.
Estou precisando que tirem as goteiras da minha casa, eu quero um vereador bom.	Consertar minha casa. A rua precisa de calçamento.
Regularizar o calçamento de algumas ruas do município..	Área de lazer, segurança, passarela e quebra molas.
Dar moradia para quem precisa de verdade. Dar serviço para quem precisa de verdade e não para parentes e amigos.	Meu sonho é ter uma casa própria, eu moro de aluguel e sou obrigada a morar em área de risco porque o aluguel é mais barato. Espero que o plano dê pra comprar a casa que eu quero e que será minha.
Vigilância sanitária atuante (casas abandonadas) há vários focos de mosquitos da dengue.	Sonho com uma cidade melhor, que o meu bairro tenha melhor atendimento médico, segurança e a tão sonhada passarela da ponte do Federal.

Fonte: Registro da 1^a Leitura Comunitária. Elaborado por: Instituto Mais.

Ao final da dinâmica, a Assistente Social, Rosângela fez uma reflexão sobre a representação da árvore e suas folhas: os problemas representados pelas folhas amarelas, como na vida real com a chegada do outono caem para dar espaço a uma nova folha, no lugar das folhas secas (problemas) nascem novas folhas novas (verdes), que são os sonhos, representados pela folha verde. A importância da “árvore”, no contexto significa renovação, mudança, oportunidade de crescimento do município, a renovação constante das folhas, tanto nas estações quanto no dia a dia, são as mudanças, renovações do município. A leitura comunitária teve duração de 1h e meia e foi encerrada pela Assistente Social, Rosângela Vilar Duarte, que agradeceu a participação de todos na reunião e atividade de dinâmica realizada e informou aos presentes que as informações levantadas fariam parte integrante do PLHIS do município.

São Lourenço, 11 de janeiro de 2012.



2.1.2 Registro fotográfico



**Foto 11: O Sr. Prefeito na abertura
da Leitura Comunitária**



**Foto 12: A Sra. Rosangela Vilar do Instituto
Mais na Leitura Comunitária**



Foto 13: Participantes



**Foto 14: Participação da dinâmica
“Árvore dos Sonhos”**



**Foto 15: Participação da dinâmica
“Árvore dos Sonhos”**



**Foto 16: Participação da dinâmica
“Árvore dos Sonhos”**

2.3 Lista de presença



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG



LISTA DE PRESENÇA

LEITURA COMUNITÁRIA DE SÃO LOURENÇO/MG	
NOME	BAIRRO
1. Rafael F. Mattos Sampaio	Sabará
2. Jhonnyson de Jesus Sales	Federal
3. CARLOS R. LOBO	FEDERAL
4. Fernando Furtado Banzel	Federal
5. Emerson de Jesus	Federal
6. Elton Roberto da Silva	Federal
7. Karla Maria Pereira de Castro	Sítio de São Lourenço
8. Jhonnyson de Jesus Sales	Federal
9. Joana de Souza Duarte	Federal
10. Vanessa A. Mattos	Federal
11. Maria Alia Nogueira	Federal
12. Maria Elizabeth da Silva Guimarães	Federal
13. Maria Vitoria da S. Pereira	Federal
14. Juliana de Fátima dos Santos Furtado	Federal
15. Paulo Afonso de Jesus da Silva	Federal
16. Débora de Jesus da Silva	Parque de São Lourenço
17. Maria Antonia de Jesus	Parque de São Lourenço
18. Maria de Jesus Pereira	Parque de São Lourenço
19. Juliana de Jesus da Silva	Federal
20. Joana de Jesus da Silva	Federal
OBSERVAÇÕES:	
LOCAL: FEDERAL	HORA: 18h
E-MAIL:	
ASSINATURA RESPONSÁVEL: <i>[Assinatura]</i>	

São Lourenço, 11 de Janeiro de 2012.

Imagem 8: Lista de presença da 1ª Leitura Comunitária

Fonte: Registro da 1ª Leitura Comunitária.



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG



LISTA DE PRESENÇA

LEITURA COMUNITÁRIA DE SÃO LOURENÇO/MG	
NOME	BAIRRO
1. Maria Aparecida Brito Silva	Federal
2. Carlolinda Ribeiro Pereira	Federal
3. Maria Clara da S. Silveira	Federal
4. A. Maria Teixeira de Azevedo	Federal
5. Yolanda de Brito da Silva	Federal
6. Maria Helena	Federal
7. Roseni de S. Nogueira	Federal
8. Cilene de S. Pereira de Azevedo	Federal
9. José Carlos	Federal
10. José Carlos (Cano)	Federal
11. José da Cruz Ribeiro (Carminha)	Federal
12. Antônio Augusto de S. Silva	Federal
13. José Carlos - Zé Carlos - Insuficiente	Federal
14. Antônio Augusto de S. Silva	Federal
15. Maria Helena de S. Gomes	Federal
16. Valéria de S. Gomes	Federal
17. Gabriela da S. Silva	Federal
18. José Carlos de S. Silva	Federal
19. José Carlos de S. Silva	Federal
20. Carlos Roberto de S. Silva	Federal
OBSERVAÇÕES:	
LOCAL: FEDERAL	HORA: 16h
E-MAIL:	
ASSINATURA RESPONSÁVEL:	

São Lourenço, 11 de Janeiro de 2012.

LEITURA COMUNITÁRIA - PSIB - SÃO LOURENÇO - MG - 2012

Imagem 9: Lista de presença da 1ª Leitura Comunitária

Fonte: Registro da 1ª Leitura Comunitária.



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG



Reunião de
LEITURA COMUNITÁRIA
Plano Local de Habitação de Interesse Social
PLHIS

LISTA DE PRESENÇA

Data: 11 / 01 / 2012

Rosal Ramos Goyan	Federal
Luiz Silva Goyan	Federal
Elizabeth Lourdes Rangel	Federal
Marcete Ribeiro M. Oliveira	Vila Nova
Conceição Estela Rangel	Federal
Antônio Carlos de Souza Costa	Federal
FEDERAL	18h

Imagem 10: Lista de presença da 1ª Leitura Comunitária

Fonte: Registro da 1ª Leitura Comunitária.



2.2. Segunda Leitura Comunitária: Bairro Carioca

De acordo com decisão tomada entre a ETM e o Instituto Mais, foi marcada para o dia 12 de janeiro de 2012, às 18 horas a realização da reunião de Leitura Comunitária no bairro Carioca. A reunião ocorreu na Escola Estadual Dr. Emílio Abdon Póvoa, localizada à Rua São José, 20 – Carioca. O representante da Associação de Moradores, Sr. José Augusto Portela esteve presente. A convocação da comunidade foi feita com folder's distribuídos à comunidade e através de convite via rádio local.

O evento contou a presença de 20 moradores, do representante do prefeito Sr. Aduino Lúcio Cardoso, do assessor de planejamento Sr. Marcelo R. de Oliveira e da assessora de regularização fundiária Sra. Vera Grilo, da secretária dos conselhos Sra. Fernanda Marques, o Sr. Antônio da Silva, das representantes do Instituto Mais de Gestão e Projetos, Srta. Lisandra Mara arquiteta e urbanista e da Sra. Rosângela Vilar Duarte, assistente social.

2.2.1 Ata

A abertura da reunião da leitura comunitária foi feita pelo Sr. Aduino Lúcio Cardoso que iniciou com uma saudação aos participantes e fez uma breve apresentação sobre o tema desta reunião. Ele informou aos participantes que o objetivo era apresentar a proposta de elaboração do PLHIS pela equipe do Instituto Mais e sua importância para o município, para a política de gestão habitacional. Em seguida a assistente social Rosângela Vilar falou aos presentes sobre a importante participação de cada um na leitura comunitária, pois ali era o momento da população opinar a favor ou contra sobre o que lhes seria apresentado. A assistente social Rosângela iniciou falando sobre a importância do PLHIS, com linguagem de fácil entendimento. Também informou aos presentes que o Plano é elaborado sob uma ótica participativa, ou seja, que todos ali presentes poderiam opinar sobre a sua construção. Foi apresentada brevemente a Política Nacional de Habitação (PNH) e suas principais diretrizes. Mostrou-se também que o Plano Local de Habitação de Interesse Social é uma diretriz que constitui o PNH. Falou-se também sobre a importância de se viver em condições dignas (moradias com



Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG

acesso a infraestruturas como água, rede de esgoto, luz, pavimentação das vias, etc.). Foi informado aos presentes que o PLHIS requer uma construção conjunta entre sociedade e governo, daí a importância da participação popular para a sua elaboração. No final da apresentação a Assistente Social, do Instituto Mais, abriu um espaço aos participantes para questionamentos e dúvidas, reforçando aos presentes sobre a importância da participação e entendimento de todos sobre o apresentado na leitura comunitária, entretanto não houve manifestação dos presentes e, portanto, prosseguiu-se com a reunião, passando à dinâmica “Construção”, com adaptação feita com duas dinâmicas (“Muro das Lamentações” e “Árvore dos Sonhos”) extraídas do Manual de Metodologias Participativas Para o Desenvolvimento Comunitário. Desenvolvido por USP, ECOAR, CANADIAN INTERNATIONAL DEVELOPMENT AGENCY e YORK UNIVERSITY. A dinâmica “Árvore dos Sonhos” foi conduzida pela Assistente Social, Rosângela Vilar que distribuiu aos participantes dois papéis em forma de folhas de árvore, de cores diferentes (amarelo e verde), onde os participantes deveriam escrever na “folha” amarela os problemas, dificuldades e insatisfações sobre a sua situação habitacional que a população enfrentava na comunidade e no papel verde os sonhos e desejos de melhoria para o local. Após escreverem seus problemas e sonhos de melhoria, as folhas eram afixadas, pelos moradores, em uma árvore desenhada e colada à parede. Cada morador se levantava e afixava suas folhas na árvore. Depois de feita a leitura de todas as folhas foi feita leitura dos problemas aos presentes para a concordância ou não dos problemas apresentados e a população poderia se manifestar e expor seu ponto de vista. Houve concordância de todos com o que foi lido, tanto aos problemas quanto aos sonhos.



Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG

Quadro 6: Problemas e sonhos relatados na leitura comunitária

Problemas	Sonhos de Melhoria
Moro de aluguel, estou desempregado, pois falta oportunidade de trabalho e os poucos que têm exigem experiência, não tem cursos de capacitação para a população, minha casa acumula água na laje e tem infiltração, no bairro tem muita droga.	Precisamos de um programa público de erradicação e manutenção dos assentamentos de risco existentes.
Falta transporte escolar, vagas na creche, falta capina nas ruas.	Preciso de uma casa própria.
Áreas de risco: encostas do st Antônio, Oreb, margens: córrego da alegria e córrego tijuco pesto.	Seria bom ter uma rotatória, cobertura nos pontos de ônibus, um muro na frente e nos fundos da casa, preciso de melhorias em minha casa – aumento.
Capina (buraco quente), creche (não tem vagas) e transporte escolar faltam no bairro escola é longe.	Sonho como a minha casa própria.
No bairro Carioca falta calçamento e casas populares, jardinagem e coleta de lixo	O bairro precisa de área de lazer.
Minha casa tem muito mofo, casa colada no barranco – Roseli Cândido	A vigilância sanitária precisa aparecer mais no bairro.
Moro em casa sem janela nos quartos, um porão, não tem ventilação, necessito de uma casa – cato lixo para reciclagem	Necessito de uma casa própria pode ser pequena.
Na rua Orlando B. de Almeida, no final com a rua Prof. Miguel Couto precisa de uma rotatória e de um muro. Precisamos de uma cobertura no ponto de ônibus na rua Orlando B. de Almeida.	Ter uma casa própria, ter trabalho e um programa para menores não ficarem na rua. É preciso combater as drogas.
Animais nas ruas (cavalo, galinha, carneiro, etc.), eles deixam muita sujeira nas ruas.	Necessito de uma casa própria, pago aluguel.
Precisamos de uma cobertura no ponto de ônibus na rua Orlando B. de Almeida.	Quero uma casa, moro de favor, mesmo que eu tenha que pagar por ela.

Fonte: Registro da 2ª Leitura Comunitária. Elaborado por: Instituto Mais.

Ao final da dinâmica, a Assistente Social, Rosângela fez uma reflexão sobre a representação da árvore e suas folhas: os problemas representados pelas folhas amarelas, como na vida real com a chegada do outono caem para dar espaço a uma nova folha, no lugar das folhas secas (problemas) nascem novas folhas novas (verdes), que são os sonhos, representados pela folha verde. A importância da “árvore”, no contexto significa renovação, mudança, oportunidade de crescimento do município, a renovação constante das folhas, tanto nas estações quanto no dia a dia, são as mudanças, renovações do município. A leitura comunitária teve duração de 1h e meia e foi encerrada pela Assistente Social, Rosângela Vilar Duarte, que agradeceu a participação de todos na reunião e atividade de dinâmica realizada e informou aos presentes que as informações levantadas fariam parte integrante do PLHIS do município.

São Lourenço, 12 de janeiro de 2012.



2.2.2 Registro fotográfico



Foto 17: Sr. Adauto, Assessor de Planejamento na abertura da Leitura Comunitária



Foto 18: Abertura da Leitura Comunitária



Foto 19: A Sra. Rosângela Vilar do Instituto Mais na Leitura Comunitária



Foto 20: Dinâmica “Árvore dos Sonhos”



Foto 21: Participação da dinâmica “Árvore dos Sonhos”
2.2.3 Lista de presença



Foto 22: Leitura dos problemas escritos pela população



**Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG**



LEITURA COMUNITÁRIA DE SÃO LOURENÇO/MG	
NOME	BAIRRO
1. Marcelo R. Oliveira	V. Nova
2. José Antônio da Silva	N. Senhora
3. Sérgio Antônio Ribeiro	V. Assunção
4. Aristóteles Alves	V. São João
5. Rosália Carneiro de	Caridade
6. Edson de Aguiar Silva	Estrelas
7. Maria Rosa de M. Silva	Clusca
8. Cláudia Regina de M. Silva	Caridade
9. Maria de Fátima de M. Silva	Caridade
10. Ilmarine Aparecida de M. Silva	Caridade
11. Ana Maria de M. Silva	Caridade
12. Janete Aparecida de M. Silva	Caridade
13. Luciana Aparecida de M. Silva	Caridade
14. Maria Aparecida de M. Silva	Caridade
15. Sebastião Sebastião de M. Silva	Caridade
16. Antônio Francisco de M. Silva	Caridade
17. Maria Aparecida de M. Silva	Caridade
18. Maria Aparecida de M. Silva	Caridade
19. José Augusto Antônio Ribeiro	Centro
20. LUIZ LUIZ	V. Terra Nova
OBSERVAÇÕES:	
LOCAL: CARIDADE	HORA: 18h
E-MAIL:	
ASSINATURA RESPONSÁVEL: <i>[Assinatura]</i>	

São Lourenço, 12 de Janeiro de 2011.

LEITURA COMUNITÁRIA - 2ª - SÃO LOURENÇO - MG - 2011

Imagem 11: Lista de presença da 2ª Leitura Comunitária

Fonte: Registro da 2ª Leitura Comunitária.

2.3. Terceira Leitura Comunitária: Bairro Nossa Senhora de Lourdes



Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG

De acordo com decisão tomada entre a ETM e o Instituto Mais, foi marcada para o dia 13 de janeiro de 2012, às 15 horas a realização da reunião de Leitura Comunitária foi no bairro Nossa Senhora de Lourdes. A reunião ocorreu na igreja Nossa Senhora de Lourdes localizada à rua José Simeão Dutra – bairro N. Sra de Lourdes/Cafundó. O representante da Associação de Moradores, Sr. Fabricio esteve presente e muito contribuiu com informações sobre os problemas do bairro. A convocação da comunidade foi feita através de distribuição de folder's à comunidade e através de convite via rádio local.

O evento contou a presença de 18 moradores, do representante da prefeitura Sr. Aduino Lúcio Cardoso, do assessor de planejamento, do Sr. Marcelo Ribeiro de Oliveira, da assessora de regularização fundiária Sra. Vera Maria Grilo Gomes, da secretária dos conselhos Sra. Fernanda Marques, do Sr. Antônio da Silva, do representante da associação de moradores do bairro Carioca Sr. José Augusto, do representante da associação de moradores do bairro Nossa Senhora de Lourdes Sr. Fabrício Guedes dos Santos e das representantes do Instituto Mais de Gestão e Projetos, Srta. Lisandra Mara arquiteta e urbanista e Sra. Rosângela Vilar Duarte, assistente social.

2.3.1 Ata

A abertura da reunião da leitura comunitária foi feita pelo Sr. Aduino Lúcio Cardoso que iniciou com uma saudação aos participantes e fez uma breve apresentação sobre o tema desta reunião. Ele informou aos participantes que o objetivo era apresentar a proposta de elaboração do PLHIS pela equipe do Instituto Mais e sua importância para o município, para a política de gestão habitacional. Em seguida a assistente social Rosângela Vilar falou aos presentes sobre a importância da participação de cada um na leitura comunitária, pois ali era o momento da população falar sobre os problemas habitacionais do bairro/município. A assistente social Rosângela iniciou falando sobre a importância do PLHIS, com linguagem de fácil entendimento. Também informou aos presentes que o Plano é elaborado sob uma ótica participativa, ou seja, que todos ali presentes poderiam opinar sobre a sua construção. Foi apresentada brevemente a Política Nacional de Habitação (PNH) e suas principais diretrizes. Mostrou-se também que o Plano Local de Habitação de Interesse Social é uma diretriz que constitui o PNH. Falou-se também sobre a importância de se viver em condições dignas (moradias com acesso a infraestruturas como água, rede de esgoto, luz, pavimentação das vias, etc.). Foi informado aos presentes que o PLHIS requer uma construção conjunta entre sociedade e governo, daí a importância da participação popular para a sua elaboração. No final da apresentação a Assistente Social, do Instituto Mais, abriu um espaço aos participantes para questionamentos e dúvidas, reforçando aos presentes sobre a importância da participação e entendimento de todos sobre o apresentado na leitura comunitária. Muitos se manifestaram e questionaram o prefeito sobre os problemas das moradias em risco ou área de risco do município. O prefeito e seus assessores



Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG

informaram sobre a lei que criaram e que foi aprovada pela câmara para dar material de construção às pessoas em situações de risco que fossem acompanhadas e indicadas pela defesa civil e assistência social (CRAS). O recurso financeiro é proveniente das multas das construções irregulares, após questionamentos, prosseguiu-se com a reunião, passando à dinâmica “Árvore dos Sonhos”, com adaptação feita com duas dinâmicas (“Muro das Lamentações” e “Árvore dos Sonhos”) extraídas do Manual de Metodologias Participativas Para o Desenvolvimento Comunitário. Dinâmica desenvolvida por USP, ECOAR, CANADIAN INTERNATIONAL DEVELOPMENT AGENCY e YORK UNIVERSITY. A dinâmica “Árvore dos Sonhos” foi conduzida pela Assistente Social, Rosângela Vilar que distribuiu aos participantes dois papéis em forma de folhas de árvore, de cores diferentes (amarelo e verde), onde os participantes deveriam escrever na “folha” amarela os problemas, dificuldades e insatisfações sobre a sua situação habitacional que a população enfrentava na comunidade e no papel verde os sonhos e desejos de melhoria para o local. Após escreverem seus problemas e sonhos de melhoria, as folhas eram afixadas, pelos moradores, em uma árvore desenhada e colada à parede. Cada morador se levantava e afixava suas folhas na árvore. Depois de feita a leitura de todas as folhas foi feita leitura dos problemas aos presentes para a concordância ou não dos problemas apresentados e a população poderia se manifestar e expor seu ponto de vista. Houve concordância de todos com o que foi lido, tanto aos problemas quanto aos sonhos.

Quadro 7: Problemas e sonhos relatados na leitura comunitária

Problemas	Sonhos de Melhoria
Esgoto a céu aberto, falta calçamento e falta coleta de lixo.	Quero muito que as ruas fossem calçadas, resolver o problema da rede de esgoto, coleta de lixo, etc.
Falta coleta de lixo e calçamento, não temos rede de esgoto.	Queria que fossem resolvidos os problemas de calçamento, esgoto, etc.
Temos 3 problemas: o beco, o lixo/falta de limpeza das ruas e posto policial	Queremos praça no lugar do beco 901
É preciso acabar a fila no posto de saúde e um ginecologista, fazer um muro na parte da linha.	Área de lazer e um posto policial no bairro.
O problema é a falta de um quebra-molas e uma praça de lazer para o bairro.	Precisamos de mais zelo com as ruas (capina e limpeza)
Resolver, dar solução para o beco 901.	Melhoria no bairro, construção de área de lazer e casas populares, saneamento básico.
Falta construção de casas populares, falta creche, falta policiamento, melhoria do calçamento, rede de esgoto, falta área de lazer e casas populares.	Construção de área de lazer no beco 901, construção de casas populares, emprego para os jovens.
Resolver as dificuldades do beco 901 e os muros de arrimo que precisam ser feitos.	Melhoria: praças, pontos de ônibus, área de lazer, policiamento, rede de esgoto e creches.
Nosso problema é o beco 901 e o lago seco de esgoto.	O meu sonho é ganhar uma casa aqui no bairro.
Melhorar a iluminação e acabar com a lagoa de esgoto, melhorar o calçamento, colocar uma área de lazer, falta dar casa própria para quem precisa.	Fazer uma praça para a comunidade e uma quadra poliesportiva.
O problema é o beco 901, precisamos acabar com o problema de segurança e de segurança e engenharia.	Remanejamento dos moradores e revitalização do lago de esgoto.

Fonte: Registro da 3ª Leitura Comunitária. Elaborado por: Instituto Mais.



Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG

Ao final da dinâmica, a Assistente Social, Rosângela fez uma reflexão sobre a representação da árvore e suas folhas: os problemas representados pelas folhas amarelas, como na vida real com a chegada do outono caem para dar espaço a uma nova folha, no lugar das folhas secas (problemas) nascem novas folhas novas (verdes), que são os sonhos, representados pela folha verde. A importância da “árvore”, no contexto significa renovação, mudança, oportunidade de crescimento do município, a renovação constante das folhas, tanto nas estações quanto no dia a dia, são as mudanças, renovações do município. A leitura comunitária teve duração de 1h e meia e foi encerrada pela Assistente Social, Rosângela Vilar Duarte, que agradeceu a participação de todos na reunião e atividade de dinâmica realizada e informou aos presentes que as informações levantadas fariam parte integrante do PLHIS do município.

São Lourenço, 13 de janeiro de 2012.

2.3.2 Registro fotográfico



Foto 23: Preenchimento da Lista de Presença



Foto 24: Representantes da prefeitura e presidente da Associação de Bairro



Foto 25: A Sra. Rosângela Vilar do Instituto Mais na Leitura Comunitária



Foto 26: Roda de participantes da Leitura Comunitária.



**Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG**



**Foto 27: Participação da dinâmica
“Árvore dos Sonhos”**

**Foto 28: Participação da dinâmica “Árvore
dos Sonhos”**



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG

2.3.3 Lista de presença



INSTITUTO MAIS



LISTA DE PRESENÇA

LEITURA COMUNITÁRIA DE SÃO LOURENÇO/MG	
NOME	BAIRRO
1. <i>Luiz Carlos de Almeida</i>	<i>St. da Luz</i>
2. <i>Luiz Carlos de Almeida</i>	<i>St. da Luz</i>
3. <i>Rafael Ribeiro</i>	<i>União Comunidade</i>
4. <i>Edson de Souza</i>	<i>Centro</i>
5. <i>Maria de Lourdes</i>	<i>St. da Luz</i>
6. <i>Alcides de Souza</i>	<i>Centro</i>
7. <i>Armando Ribeiro de Oliveira</i>	<i>St. da Luz</i>
8. <i>Paulo Roberto de Souza</i>	<i>Centro</i>
9. <i>Leopoldo Moreira</i>	<i>St. da Luz</i>
10. <i>Benedita Maria de Carvalho</i>	<i>St. da Luz</i>
11. <i>Geovani de Souza</i>	<i>Centro</i>
12. <i>Luiz Carlos de Souza</i>	<i>St. da Luz</i>
13. <i>Luiz Carlos de Souza</i>	<i>Centro</i>
14. <i>Luiz Carlos de Souza</i>	<i>Centro</i>
15. <i>Luiz Carlos de Souza</i>	<i>Centro</i>
16. <i>José Augusto Pereira Ribeiro</i>	<i>Centro</i>
17. <i>Luiz Carlos de Souza</i>	<i>Centro</i>
18. <i>Luiz Carlos de Souza</i>	<i>Centro</i>
19.	
20.	
OBSERVAÇÕES:	
LOCAL: <i>St. da Luz</i>	HORA: <i>15.00</i>
E-MAIL:	
ASSINATURA RESPONSÁVEL: <i>[Signature]</i>	

São Lourenço, 13 de Janeiro de 2012.

LEITURA COMUNITÁRIA DE SÃO LOURENÇO - MG - 2012

Imagem 12: Lista de presença da 3ª Leitura Comunitária

Fonte: Registro da 3ª Leitura Comunitária.



2.4. Quarta Leitura Comunitária: Bairro Vila Nova

De acordo com decisão tomada entre a ETM e o Instituto Mais, foi marcada para o dia 13 de janeiro de 2012, às 18 horas a realização da reunião de Leitura Comunitária foi no bairro Vila Nova. A reunião ocorreu no subsolo da igreja de São Francisco localizada à rua Joaquim Cardoso – bairro Vila Nova. A convocação da comunidade foi feita através de distribuição de folder's à comunidade e através de convite via rádio local.

O evento contou com a presença de 24 pessoas, do representante do Sr. prefeito, do Sr. Hamilton da Silveira, presidente do Conselho Municipal da Habitação, da Sra. Vera Grilo, assessora de regularização fundiária, do Sr. Marcelo R. de Oliveira, assessor de planejamento, da secretária dos conselhos Sra. Fernanda Marques, do Sr. Antônio da Silva, representante da assistência social, das representantes das associações de moradores dos bairros: Vila Carneiro, Sra, M^a Célia Ferreira – Celinha e do bairro Alto São Francisco Vila Nova Sra. Norma Lopes, estiveram presentes também a presidente da creche comunitária Nossa Senhora da Saúde do Pequeno Mundo Sra M^a José Severino e o representante da associação de moradores do bairro Carioca Sr. José Augusto, e das representantes do Instituto Mais de Gestão e Projetos, Srta. Lisandra Mara arquiteta e urbanista e da Sra. Rosangela Vilar Duarte, assistente social.

2.4.1 Ata

A abertura da reunião da leitura comunitária foi feita pela As Vera Grilo que iniciou a reunião com uma saudação aos participantes e fez uma breve apresentação sobre o tema desta reunião. Ela informou aos participantes que o objetivo era apresentar a proposta de elaboração do PLHIS pela equipe do Instituto Mais e sua importância para o município, para a política de gestão habitacional. Em seguida a assistente social Rosangela Vilar falou aos presentes sobre a importante participação de cada um na leitura comunitária, pois ali era o momento da população opinar a favor ou contra sobre o que lhes seria apresentado. A assistente social Rosangela iniciou falando sobre a importância do PLHIS, com linguagem de fácil entendimento. Também informou aos presentes que o Plano é elaborado sob uma ótica participativa, ou seja, que todos ali presentes poderiam opinar sobre a sua construção. Foi apresentada brevemente a Política Nacional de Habitação (PNH) e suas principais diretrizes. Mostrou-se também que o Plano Local de Habitação de Interesse Social é uma diretriz que constitui o PNH. Falou-se também sobre a importância de se viver em condições dignas (moradias com acesso a infraestruturas como água, rede de esgoto, luz, pavimentação das vias, etc.). Foi informado aos presentes que o PLHIS requer uma construção conjunta entre sociedade e governo, daí a importância da participação popular para a sua elaboração. No final da apresentação a Assistente Social, do Instituto Mais, abriu um espaço aos participantes para questionamentos e dúvidas, reforçando aos presentes sobre a importância da participação e entendimento de todos sobre o apresentado na leitura comunitária, entretanto não houve manifestação dos presentes e, portanto, prosseguiu-se



Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG

com a reunião, passando à dinâmica “Construção”, com adaptação feita com duas dinâmicas (“Muro das Lamentações” e “Árvore dos Sonhos”) extraídas do Manual de Metodologias Participativas Para o Desenvolvimento Comunitário. Desenvolvido por USP, ECOAR, CANADIAN INTERNATIONAL DEVELOPMENT AGENCY e YORK UNIVERSITY. A dinâmica “Árvore dos Sonhos” foi conduzida pela Assistente Social, Rosângela Vilar que distribuiu aos participantes dois papéis em forma de folhas de árvore, de cores diferentes (amarelo e verde), onde os participantes deveriam escrever na “folha” amarela os problemas, dificuldades e insatisfações sobre a sua situação habitacional que a população enfrentava na comunidade e no papel verde os sonhos e desejos de melhoria para o local. Após escreverem seus problemas e sonhos de melhoria, as folhas eram afixadas, pelos moradores, em uma árvore desenhada e colada à parede. Cada morador se levantava e afixava suas folhas na árvore. Depois de feita a leitura de todas as folhas foi feita leitura dos problemas aos presentes para a concordância ou não dos problemas apresentados e a população poderia se manifestar e expor seu ponto de vista. Houve concordância de todos com o que foi lido, tanto aos problemas quanto aos sonhos.

Quadro 8: Problemas e sonhos relatados na leitura comunitária

Problemas	Sonhos de Melhoria
Demora no atendimento no posto de saúde, tem muitos animais na rua.	Inauguração do posto de saúde, no sonda. Melhorar a captura dos animais das ruas.
Saúde precária.	Melhorar o atendimento de saúde, ter mais agilidade nos exames.
Reformas de casas, recursos para ajudar as crianças, melhoria do posto de saúde, arrumar as ruas, policiamento e capinação.	Preciso urgente arrumar minha casa ou ganhar uma casa.
Posto de saúde, área de lazer, melhoria da creche e posto policial.	Transporte mais barato e casas popular para quem não tem.
Preciso de uma casa e transporte escolar.	Preciso de uma casa.
Policiamento no meu bairro, meu problema é morar de aluguel, queria ganhar uma casa.	Para resolver meu problema seria preciso ganhar uma casa e sair do aluguel.
O problema é ter muitos buracos nas ruas quando chove fica um mar de lamas, precisa de luz no final da rua. (entre o serrano e o sonda)	Preciso ganhar uma casa para ter um pouco de paz.
Violência, saúde e infraestrutura.	Para acreditar no bairro precisamos de um posto de saúde.
Sou mãe solteira, 4 filhos, trabalho, mas o que ganho não dá pra nada, pois a de 5 anos tem problemas de saúde e precisa de cirurgia. Onde moro não tem como criar filhos, moro com minha irmã e um primo meu que são viciados em crack e está muito difícil morar com eles.	Precisamos: melhorar a pavimentação, melhorar a coleta de lixo e resolver o problema da rede de esgoto.
Reformar minha casa.	Quadra para as crianças saírem das ruas.
Problemas: drenagem pluvial, saúde pública, área de lazer e creche.	Preciso urgente de uma casa.
Capina nas ruas,	Ganhar na mega sena.
Infraestrutura, habitação, calçamento, creche, transporte escolar e transporte social.	Diversão para as crianças do bairro: praças de esporte e lazer ou quadras de futebol.
Calçamento, capina e dar casas pra quem precisa.	Posto policial, área de lazer e melhoria nas habitações.



Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG

Calçamento, rede de esgoto e encanar a água.

Área de lazer, posto policial, posto de saúde, mais médicos no posto de saúde.

Fonte: Registro da 4ª Leitura Comunitária. Elaborado por: Instituto Mais.

Ao final da dinâmica, a Assistente Social, Rosângela fez uma reflexão sobre a representação da árvore e suas folhas: os problemas representados pelas folhas amarelas, como na vida real com a chegada do outono caem para dar espaço a uma nova folha, no lugar das folhas secas (problemas) nascem novas folhas novas (verdes), que são os sonhos, representados pela folha verde. A importância da “árvore”, no contexto significa renovação, mudança, oportunidade de crescimento do município, a renovação constante das folhas, tanto nas estações quanto no dia a dia, são as mudanças, renovações do município. A leitura comunitária teve duração de 1h e meia e foi encerrada pela Assistente Social, Rosângela Vilar Duarte, que agradeceu a participação de todos na reunião e atividade de dinâmica realizada e informou aos presentes que as informações levantadas fariam parte integrante do PLHIS do município.

São Lourenço, 13 de janeiro de 2012.



2.4.2 Registro fotográfico



Foto 29: Abertura da Leitura Comunitária



Foto 30: Participantes da Leitura Comunitária



Foto 31: A Sra. Rosangela Vilar do Instituto Mais na Leitura Comunitária



Foto 32: Participação da dinâmica "Árvore dos Sonhos"



Foto 33: Participação da dinâmica "Árvore dos Sonhos"



Foto 34: Comentários da dinâmica "Árvore dos Sonhos"



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG

2.4.3 Lista de presença



INSTITUTO MAIS



LISTA DE PRESENÇA	
LEITURA COMUNITÁRIA DE SÃO LOURENÇO/MG	
NOME	BAIRRO
1. Adilson Macedo da Silva	Vila Nova
2. Roberto Danilo da Silva	Vila Nova
3. Mariana Lima Lima	Vila Nova
4. Maria Regina Oliveira	Fontes (2)
5. Elton Kelly Lima	Vila Nova
6. André da Silva	Vila Nova
7. Evandro Fernandes Martins	Santa
8. Francisco Aparecido Junqueira	Santa
9. José Enaltes de Souza	Parlão do Cui
10. Valmir da Silva	Vila Paranaíba
11. Rosângela Oliveira	Parlão do Cui
12. Rosângela Oliveira	Santa
13. Rafael Roberto Lima	Vila Paranaíba
14. Felipe Henrique de Almeida	Vila Paranaíba
15. Norma Cecília de Almeida	Vila Paranaíba
16. João Batista Moreira	V. Nova
17. Antônio Sérgio de Souza	Santa
18. Rosângela R. Oliveira	Vila Nova
19. Salomão Luiz da Silva	Vila Nova
20. Rosângela Moreira Lima	Vila Nova
OBSERVAÇÕES:	
LOCAL: Vila Nova	HORA: 18:00
E-MAIL:	
ASSINATURA RESPONSÁVEL:	

São Lourenço, 13 de Janeiro de 2012.

LEITURA COMUNITÁRIA - PLANEJ - SÃO LOURENÇO - MG - 2012

Imagem 13: Lista de presença da 4ª Leitura Comunitária

Fonte: Registro da 4ª Leitura Comunitária.



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG



LISTA DE PRESENÇA

LEITURA COMUNITÁRIA DE SÃO LOURENÇO/MG	
NOME	BAIRRO
1. José Augusto Pontes Ribeiro	Vila Nova
2. José Augusto Pontes Ribeiro	Centro
3. Luzia Rosa de Jesus Rogas Sando	
4. Mariana Alves Lourenço	V. Esmeralda
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	
11.	
12.	
13.	
14.	
15.	
16.	
17.	
18.	
19.	
20.	
OBSERVAÇÕES:	
LOCAL: Vila Nova	HORA: 18:00
E-MAIL:	
ASSINATURA RESPONSÁVEL:	

São Lourenço, 13 de Janeiro de 2012.

LEITURA COMUNITÁRIA - PLAN - SÃO LOURENÇO - MG - 2012

Imagem 14: Lista de presença da 4ª Leitura Comunitária

Fonte: Registro da 4ª Leitura Comunitária.



2.5 - ANEXO C – REUNIÃO DE APRESENTAÇÃO PRELIMINAR DO DIAGNÓSTICO DO SETOR HABITACIONAL

1. Ajuda-memória de reunião

ASSUNTO: Reunião de apresentação do Diagnóstico do Setor Habitacional

LOCAL: Sala de Reuniões do Conselho - Prefeitura de São Lourenço

DATA: 19/01/2012

PARTICIPANTES:

Participantes	Instituição
Luiz Sérgio Carbone	Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana
Vera Maria Grilo Gomes	Conselho Municipal de Habitação - Suplente
Maria Helena B. da Fonseca	Clube da Melhor Idade
Jair Pereira de Carvalho	Prefeitura Municipal
João da Cruz Nóbrega Correia	Conselho Municipal de Habitação - Associação de Moradores
Israel N. Golçalves Filho	Prefeitura Municipal
Adauto Lúcio Cardoso	Secretário Municipal de Planejamento e Gestão Estratégica
Janimayri Forastieri de Almeida	Secretaria de Serviços Urbanos
Natanael Paulino de Oliveira	Conselho Municipal de Assistência Social
Antônio Sérgio Lima Silveira	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social
Hamilton Sebastião da Silveira	Conselho Municipal de Habitação - presidente
Arq. Lisandra Mara Silva	Instituto Mais
Arq. Simone Oliveira	Instituto Mais

TÓPICOS ABORDADOS:

1- A reunião foi iniciada pelo Sr. Prefeito José Neto que fez um breve comentário sobre a importância do PLHIS para o município de São Lourenço.

2 – A arquiteta e urbanista do Instituto Mais, Lisandra Mara Silva, falou sobre o contexto habitacional brasileiro e a importância do PLHIS como instrumento do planejamento municipal do setor habitacional. Em seguida, fez um breve resumo das atividades realizadas conforme a proposta metodológica publicada e aprovada pela ETM e pela CAIXA.



Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG

3 - Na apresentação técnica do diagnóstico do setor habitacional houve acréscimo, ratificação e confirmação de dados. Foram discutidas particularidades como a necessidade de atualização do Plano Diretor e a recente realização de um consórcio entre cidades da microrregião para a realização do aterro sanitário.

4 - A reunião teve a efetiva participação dos membros da ETM e do Conselho, que reforçaram a importância do PLHIS para a consolidação da Política Municipal de Habitação de São Lourenço.

São Lourenço, 19 de janeiro de 2012.

2. Registro fotográfico



Foto 35: Participação do Sr. Prefeito José Neto



Foto 36: Arquiteta e urbanista do Instituto Mais, Srta. Lisandra Mara, ETM e Conselho



2.6 - Segunda Audiência Pública

A segunda Audiência Pública do Plano Local de Habitação de Interesse Social (PLHIS) de São Lourenço foi realizada no dia 19 de Janeiro de 2012, às 18 horas na Câmara Municipal de Vereadores, localizada na Alameda Dr. Gabriel Avair, 50, no bairro Centro.

2.6.1. Ata

Aos dezenove dias do mês de janeiro do ano dois mil e doze às dezoito horas, a equipe técnica municipal (ETM e o Conselho Municipal da Habitação, representado pelo presidente Hamilton da Silveira, juntamente com a equipe do Instituto MAIS, Srtas. Lisandra Silva e Simone Oliveira (ambas Arquitetas e Urbanistas) reuniram-se na Câmara Municipal de São Lourenço, situada na Alameda Dr. Gabriel Avair, 50, no bairro Centro, para realizar a segunda Audiência Pública do Plano Local de Habitação de Interesse Social (PLHIS). A arquiteta e urbanista do Instituto Mais, Srta. Lisandra Silva iniciou o evento dando as boas vindas a todos. Em seguida explicou as motivações da realização do evento e a importância da Audiência Pública como meio de participação popular do Plano Local de Habitação de Interesse Social. A apresentação do diagnóstico do setor habitacional foi iniciada por uma sucinta descrição das fontes de dados que o compõem: IBGE, Fundação João Pinheiro, Levantamento da Situação de Moradia, Leituras Comunitárias, Inventário Municipal. Além de uma breve caracterização do município, de sua dinâmica urbana e socioeconômica, foram apresentados o déficit habitacional, a inadequação de domicílios, demanda e oferta habitacionais, condicionantes do território, valorização imobiliária, expansão urbana. Também o contexto legislativo e executivo municipal no setor habitacional, as fontes de financiamento estaduais e federais, onde o município poderá buscar recursos que auxiliem na solução do problema habitacional. Após as considerações finais foi aberto espaço para os questionamentos. Foram colocadas pelo público três questões pelo público, que foram discutidas entre os presentes e a equipe do Instituto Mais. As



Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG

questões estimularam uma rica discussão sobre a grande expansão urbana nas décadas de 80 a 2000 e o problema dos loteamentos aprovados não concluídos e em situação de irregularidade fundiária. Também foram abordadas as áreas de risco e seu caráter emergencial. A interação e participação dos presentes foram muito válidas. Deu-se por encerrada a segunda Audiência Pública e agradecida a participação de todos.

São Lourenço, 19 de Janeiro de 2012.

2.6.2. Registro fotográfico



Foto 37: Câmara Municipal



Foto 38: Participantes da 2ª Audiência Pública



Foto 39: Apresentação do Diagnóstico pela arquiteta do Instituto Mais, Lisandra Mara Silva



Foto 40: Manifestação popular de aprovação do Diagnóstico do Setor Habitacional



2.6.3. Formas de divulgação



Imagem 15: Modelo de cartaz afixado na prefeitura

Fonte: Prefeitura municipal de São Lourenço



Imagem 16: Matéria de jornal

Fonte: Informativo Municipal Acontece São Lourenço, janeiro de 2012



Imagem 17: Divulgação da 2ª Audiência Pública na internet

Disponível em: www.saolourenco.mg.gov.br/noticias/1867. Acesso em março de 2012.



2.6.4. Lista de presença



INSTITUTO MAIS



LISTA DE PRESENÇA

2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DE SÃO LOURENÇO/MG	
NOME	BAIRRO
1. Geringonça de Souza	centro
2. Nataniel Santana de Almeida	Novo Lourenço Paulista
3. Bruno V. Gonçalves Filho	São dos Lagos
4. Rafael Felipe Simões	Ilha Primavera
5. José Maria Góes Gomes	Vila Nova
6. Maria de Jesus de Oliveira	5ª Menção
7. Nelson de Jesus Pedro	8. Aguiçoa
8. Vinícius de Carvalho Brito	Dist. Sulajato
9. S. de Jesus O. de Souza	Carvalho
10. Afonso L. de Oliveira	Vila Nova
11. Mariana Gomes da Silva	Centro
12. Antônio Sérgio Gomes de Souza	Santa
13. Hamilton S. de Souza	Parque Industrial
14. José Wilson de Almeida	Novo Lourenço Paulista
15. Roberto José de Almeida	Novo Lourenço Paulista
16. Sérgio Ricardo Araújo	Novo Lourenço Paulista
17. Rômulo Ezequiel Costa	Centro
18. Israel Travençolo	Ilha Primavera
19. Luiz Sérgio Cardoso	Estação
20. Nelson de Almeida	Estação
OBSERVAÇÕES:	
LOCAL:	HORA:
E-MAIL:	
ASSINATURA:	

São Lourenço, 19 de Janeiro de 2012.

1
2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA - PMSA - SÃO LOURENÇO - MG

Imagem 18: Lista de presença da 2ª Audiência Pública. p.1

Fonte: Instituto Mais



**Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG**



2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DE SÃO LOURENÇO/MG	
NOME	BAIRRO
21. Carlos Ferrando de Almeida Lima	Estação
22. Nelson Gomes dos Santos	V. NOVA
23. Vereador Luiz Claudio Siqueira	Centro
24.	
25.	
26.	
27.	
28.	
29.	
30.	
31.	
32.	
33.	
34.	
35.	
36.	
37.	
38.	
39.	
40.	
OBSERVAÇÕES:	
LOCAL:	HORA:
E-MAIL:	
ASSINATURA:	

São Lourenço, 19 de Janeiro de 2012.

2ª Audiência Pública - 2012 - São Lourenço - MG

Imagem 19: Lista de presença da 2ª Audiência Pública. p.2

Fonte: Instituto Mais



2.6.5. Formulário de participação popular



INSTITUTO MAIS



Plano Local de Habitação de Interesse Social – PLHIS de
SÃO LOURENÇO/MG

FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO

Escreva abaixo sua sugestão ou outro tipo de contribuição para o PLHIS de SÃO LOURENÇO/MG.

Agradecemos a sua participação.

Antônio Felipe de Azevedo Gomes Bairro: SERRA

Email: ASBLS@UOL.COM.BR

Você tem alguma pergunta para fazer à mesa?

RE CASAS DA COPA 2014 (100 unidades)
em área compartilhada

Principal Problema na área de atuação do PLHIS:

Solução Proposta:

São Lourenço, 19 de Janeiro de 2012.


DELEGADO PÚBLICO DO PLHIS - SÃO LOURENÇO/MG

Imagem 20: Formulário de Participação Popular

Fonte: Instituto Mais



**Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG**



**Plano Local de Habitação de Interesse Social – PLHIS de
SÃO LOURENÇO/MG**

FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO

Escreva abaixo sua sugestão ou outro tipo de contribuição para o PLHIS de SÃO LOURENÇO/MG.

Agradecemos a sua participação.

Nome: Marcelo Ribeiro de Oliveira Bairro: Vila Nova

Email: marcelo.oliveira@saoLourenco.mg.gov.br

Você tem alguma pergunta para fazer à mesa?

Principal Problema na área de atuação do PLHIS:

Solução Proposta:

As 44 ruas para calçamento,
sob convênio. 36 - Setor/ MG
08 - Minist. Cidades

São Lourenço, 19 de Janeiro de 2012.

2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PLHIS – SÃO LOURENÇO/MG

Imagem 21: Formulário de Participação Popular

Fonte: Instituto Mais



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG



Plano Local de Habitação de Interesse Social – PLHIS de
SÃO LOURENÇO/MG

FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO

Escreva abaixo sua sugestão ou outro tipo de contribuição para o PLHIS de SÃO LOURENÇO/MG.

Agradecemos a sua participação.

LUIZ SERGIO CARBONE

ESTACÃO

Nome:

Bairro:

Email:

Você tem alguma pergunta para fazer à mesa?

FORTE EXPLANSÃO MOBILIÁRIA DEÍABAS 80/90 e 90/2000,
PARTE DOS LOTEAMENTOS APROVADOS NÃO FORAM CONCLUÍDOS E
ESTÃO EM JUÍZIO DE IRREGULARS.

Principal Problema na área de atuação do PLHIS:

CONSTRUÇÕES IRREGULARES E NÃO FISCALIZADAS PELA PREFEITURA.

Solução Proposta:

PREFEITURA FISCALIZAR A EXECUÇÃO DA BUFA ESTRUTURA DOS
LOTEAMENTOS.

São Lourenço, 19 de Janeiro de 2012.

2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PLHIS – SÃO LOURENÇO/MG

Imagem 22: Formulário de Participação Popular

Fonte: Instituto Mais



2.7 -REUNIÃO DE DISCUSSÃO PRELIMINAR DO PLANO DE AÇÕES

2.7.1. Ajuda-memória de reunião

ASSUNTO: Reunião de apresentação do Plano Preliminar de Ações

LOCAL: Sala de Reuniões do Conselho - Prefeitura de São Lourenço

DATA: 28/02/2012

PARTICIPANTES:

Participantes	Instituição
Antônio Sérgio Lima Silveira	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social
Maria Helena B. da Fonseca	Clube da Melhor Idade
Hamilton Sebastião da Silveira	Conselho Municipal de Habitação - presidente
Marcos Antônio Pinto Teixeira	Secretaria do Governo
Marcelo Ribeiro de Oliveira	Gerente de Convênios
Jair Pereira de Carvalho	Prefeitura Municipal
Israel Turek	Conselho Municipal da Cidade
Natanael Paulino de Oliveira	Gabinete - Conselho Municipal de Assistência Social
Vera Maria Grilo Gomes	Conselho Municipal de Habitação - Suplente
Aicha Dotti	-
Álvaro Fernandes Penedo	-
Marco Aurélio Rodrigues Dias	-
José Augusto Portela Ribeiro	Conselho Municipal da Cidade
Arq. Lisandra Mara Silva	Instituto Mais
Alice Bessa	Estagiária de geografia - Instituto Mais

TÓPICOS ABORDADOS:

1- A reunião foi iniciada pela arquiteta Lisandra Silva que fez um resumo do diagnóstico do setor habitacional de São Lourenço, conforme identificado, publicado e aprovado pela ETM e pela CAIXA.

2- A seguir fez a apresentação técnica do Plano de Ações. As metas apresentadas no documento foram discutidas e pactuadas, assim como aspectos de funcionamento dos programas habitacionais propostos.

3- A reunião teve a efetiva participação dos membros da ETM e do Conselho, que reforçaram a importância do PLHIS para a consolidação da Política Municipal de Habitação de Município.

São Lourenço, 28 de fevereiro de 2012.



2.7.2. Registro fotográfico



Foto 1: Vice-prefeito, Equipe Técnica Municipal, Conselho e demais participantes da discussão do Plano de Ações

Fonte: Instituto Mais



Foto 2: Discussão do Plano de Ações

Fonte: Instituto Mais



Foto 3: Arquiteta do Instituto Mais, Lisandra Silva, na apresentação do Plano de Ações

Fonte: Instituto Mais



2.8 3ª AUDIÊNCIA PÚBLICA

2.8.1. Ata

ATA DA 3ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO E INTERESSE SOCIAL (PLHIS)

Aos vinte e nove dias do mês de fevereiro do ano dois mil e doze, às dezoito horas, na Câmara Municipal de Vereadores localizada na Alameda Dr. Gabriel Avair, 50, no bairro Centro, São Lourenço, reuniram-se para realizar a terceira Audiência do Plano Local de Habitação de Interesse Social, a equipe técnica municipal (Equipe Técnica Municipal e o Conselho Municipal da Habitação, representado, entre outros, pelo presidente do Conselho Hamilton da Silveira, juntamente com a equipe do Instituto MAIS, Srtas. Lisandra Silva (arquiteta e urbanista) e Alice Bessa (estagiária de geografia). A Srta. Lisandra Silva, arquiteta e urbanista do Instituto Mais, iniciou o evento dando as boas vindas a todos e agradecendo a colaboração da população, do Conselho Municipal de Habitação e da Equipe Técnica Municipal em todas as fases de desenvolvimento do PLHIS. Em seguida explicou as motivações da realização da audiência pública como forma de participação popular. Na apresentação das Estratégias de Ação do PLHIS, a arquiteta citou que a realização do Plano é uma exigência do Ministério das Cidades para que o município possa pleitear recursos da união e dos estados para investir no setor habitacional e, conseqüentemente, na qualidade de vida da cidade. Resumidamente, foram apresentados os itens que compõem o diagnóstico do setor habitacional de São Lourenço, paralelamente às alternativas de solução para cada situação-problema apresentado. Um dos objetivos da Audiência foi apresentar à população do município um Plano de Ações para solucionar ou mitigar os diversos problemas habitacionais diagnosticados. Foi tornado público que o município de São Lourenço já apresenta inúmeras ações em prol da habitação de interesse social, e que



Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG

pretende fortalecê-las; que instituirá a Política Municipal de Habitação, sendo o PLHIS o seu instrumento operacionalizador. Foram apresentados objetivos, princípios, diretrizes, metas e um conjunto de programas para buscar alcançá-las até o ano de 2023. Será criado um órgão responsável ações habitacionais de São Lourenço - inicialmente vinculado à Secretaria Municipal de obras e infraestrutura - que atuará em conjunto com o Conselho Municipal e Gestor do Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social e a partir . Finalizada a apresentação, a audiência foi aberta a questionamentos e observações da população presente. Houve participação moderada dos presentes; os questionamentos e as observações foram registrados por escrito e respondidos e comentados pelos membros do Instituto Mais. No final da audiência, a arquiteta Lisandra Mara Silva propôs à plenária a aprovação do PLHIS de São Lourenço aos moldes apresentados e, não havendo pronunciamento contrário, deu por APROVADO O PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL DO MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO, dando também por encerrada a Audiência Pública.

São Lourenço, 29 de fevereiro de 2012.



2.8.2. Registro fotográfico



Foto 4: Câmara Municipal de São Lourenço
Fonte: Instituto Mais



Foto 5: População presente na 3ª
Audiência Pública

Fonte: Instituto Mais



Foto 6: Arquiteta do Instituto Mais,
Lisandra Silva, na Audiência Pública

Fonte: Instituto Mais



Foto 7: Participação popular no Plano de
Ações

Fonte: Instituto Mais



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG

2.8.3 . Lista de presença

INSTITUTO MAIS

LISTA DE PRESENÇA

PLHIS – Plano Local de Habitação de Interesse Social	
TERCEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA	
SÃO LOURENÇO/MG	
NOME	ASSINATURA
1. MARCO AURÉLIO R. DIAS	
2. MARCELO RIBEIRO DE OLIVEIRA	
3. JANA MARILDE DE COSTA	
4. VERMANGA M. SILVA	
5. ALICE FERREIRA RIBEIRO	
6. MARCELO ANTONIO FERREIRA	
7. ISRAEL FERREIRA	
8. RICARDO VIEIRA	
9. LARA ALVES GUILF GOMES	
10. J. LUIZ S. F. FERREIRA	
11. CARLOS DE SPOURTA	
12. MARA REGINA	Santa monica (2)
13. LILIAN LUIZ DOS SANTOS	
14. HELENA S. SILVA	
15.	
16.	
17.	
18.	
19.	
20.	
OBSERVAÇÕES:	
LOCAL: São Lourenço, 29 de fevereiro de 2012.	
HORA: 18:00h	
ASSINATURA RESPONSÁVEL:	

Imagem 1: Lista de presença, folha 01/01

Fonte: Instituto Mais



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG

2.8.4. Formulário de participação popular



INSTITUTO MAIS

3ª AUDIÊNCIA PÚBLICA
PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL – PLHIS
SÃO LOURENÇO/MG

FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO

Escreva abaixo sua sugestão ou outro tipo de contribuição para o PLHIS de São Lourenço.
Agradecemos a sua participação.

Nome: Dr. Luís Felipe da Silva Bairro: Sol. 1º

Email: ASLSILVEIRA@GOL.COM.BR

Você tem alguma pergunta para fazer? Qual?

Em sua opinião, qual o principal problema do município na área de atuação do PLHIS?

Quem no poder público não realiza a gestão dos programas e os beneficiários

Qual a solução que você propõe?

Ações que devam ser tomadas pelo Poder Habitacional e sua atuação no âmbito da implementação

São Lourenço, MG, 29 de fevereiro de 2012.

Imagem 2: Formulário de participação



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG

Fonte: Instituto Mais

Devemos tornar São Lourenço
uma cidade sustentável.



INSTITUTO MAIS

3ª AUDIÊNCIA PÚBLICA
PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL - PLHIS
SÃO LOURENÇO/MG

FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO

Escreva abaixo sua sugestão ou outro tipo de contribuição para o PLHIS de São Lourenço.
Agradecemos a sua participação.

Nome: Ricardo Vieira Bairro: Conão

Email: ricardo.ecologia@bol.com.br

Você tem alguma pergunta para fazer? Qual?

Basta de em qual estudo e laudo foi feito
esse plano Habitacional?

Em sua opinião, qual o principal problema do município na área de atuação do PLHIS?

Loteamentos que acabam com os pontos
potenciais turísticos e nosso pontos que
influenciam no micro-clima.

Qual a solução que você propõe?

Caracterização da área do município
e breca os loteamentos.

Caracterizar: declividade, potenciais
turísticos, áreas de inundações e
localização do CODEMA.

São Lourenço, MG, 29 de fevereiro de 2012.

mudar a ETE da lugar e fazer mini-ETEs
para gerar gás, luz e biofertilizantes.

obs: O plano Diretor foi feito em 2008
no nos foi aprovado, mas contempla
um futuro prospero com o turismo e ecoturismo.

Imagem 3: Formulário de participação

Fonte: Instituto Mais



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG



3ª AUDIÊNCIA PÚBLICA
PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL – PLHIS
SÃO LOURENÇO/MG

FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO

Escreva abaixo sua sugestão ou outro tipo de contribuição para o PLHIS de São Lourenço.
Agradecemos a sua participação.

Nome:

Bairro:

Email:

givalturbo@yahoo.com.br

Você tem alguma pergunta para fazer? Qual?

*EP - A Prefeitura identificou terrenos para construção do PLHIS
mas se sabe de certeza se possui os documentos necessários?
Como estão?*

Em sua opinião, qual o principal problema do município na área de atuação do PLHIS?

Parque

Qual a solução que você propõe?

*A aquisição dos terrenos do terreno da fábrica de Caxias
deve ser a primeira prioridade sugerida para a
realização do PLHIS.*

São Lourenço, MG, 29 de fevereiro de 2012.

Imagem 4: Formulário de participação

Fonte: Instituto Mais



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG



INSTITUTO MAIS

3ª AUDIÊNCIA PÚBLICA
PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL – PLHIS
SÃO LOURENÇO/MG

FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO

Escreva abaixo sua sugestão ou outro tipo de contribuição para o PLHIS de São Lourenço.
Agradecemos a sua participação.

Nome: Sora Maria Gilda Gomes Bairro: Centro

Email: lorajud@hotmail.com

Você tem alguma pergunta para fazer? Qual?

Sobre a manutenção das estradas rurais
Estrada da Conquista Estrada do Calvão Estrada Azeite
" Américo Leme Silvestre Farias Branca

Em sua opinião, qual o principal problema do município na área de atuação do PLHIS?

Qual a solução que você propõe?

São Lourenço, MG. 29 de fevereiro de 2012.

Imagem 5: Formulário de participação - Fonte: Instituto Mais



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG



INSTITUTO MAIS

3ª AUDIÊNCIA PÚBLICA
PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL – PLHIS
SÃO LOURENÇO/MG

FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO

Escreva abaixo sua sugestão ou outro tipo de contribuição para o PLHIS de São Lourenço.
Agradecemos a sua participação.

ligada a necessidade de revisão do PLHIS este diretamente para o plano diretor, portanto esta revisão é necessária.

Nome:

Hamilton S. Siqueira

Bairro:

Parque Olímpico

Email:

siqueira.hamilton@yahoo.com.br

Você tem alguma pergunta para fazer? Qual?

Em sua opinião, qual o principal problema do município na área de atuação do PLHIS?

Qual a solução que você propõe?

São Lourenço, MG, 29 de fevereiro de 2012.

Imagem 6: Formulário de participação - Fonte: Instituto Mais



2.8.5. Registro da imprensa local



pesquisa notícias

cidadão

- Prefeitura
- Gabinete
- Ouvividoria
- Administração
- Advocacia Geral
- Publicações Oficiais
- Cultura
- Educação
- Esportes
- Fazenda
- Obras
- SLTrans
- Planejamento
- SAAE
- Saúde
- Desenvolvimento Social
- Turismo
- Contábil e Financeira
- Serviços Urbanos
- Serviço Militar

turista

- Cidade
- História
- Mapas
- Pontos Turísticos
- Programação
- Telefones Úteis

empresário

- Dados
- Minas Fácil
- População
- Serviços
- Downloads
- Licitação

Projeto do PLHIS é aprovado em audiência pública

O projeto do Plano Local de Habitação de Interesse Social (PLHIS) de São Lourenço foi aprovado na dia 29 de fevereiro, em audiência pública na Câmara dos Vereadores.

Técnicos do Instituto Mas, empresa contratada pela prefeitura para fazer o trabalho, apresentaram o resultado da pesquisa realizada em todo o município que aponta a situação e as necessidades habitacionais.

De acordo com os técnicos do Instituto, a situação habitacional de São Lourenço não é das mais complicadas, se comparada com a de outros municípios mineiros. No diagnóstico foi constatado que, embora o déficit habitacional do município seja de 1287 unidades, não existe um setor na cidade. A maior parte dessas famílias vive em moradias compartilhadas com parentes ou amigos e, muitas delas, desejam permanecer nessa situação.

Também foram incluídas as famílias que pagam aluguel, porém não possuem um contrato escrito, e os que vivem em moradias precárias e em áreas de risco. Nesse último caso, há uma situação emergencial de 28 famílias que vivem no Bairro 901, no bairro Nossa Senhora da Lourdes.

O Plano Local de Habitação de Interesse Social é uma proposta da Prefeitura de São Lourenço para liberar recursos destinados à construção de novas casas populares e implantação de infraestrutura em áreas já ocupadas. De acordo com a avaliação do Instituto Mas, a prefeitura de São Lourenço já adotou iniciativas que facilitam a implantação do PLHIS, como, por exemplo, a aprovação de financiamentos do governo federal.

Uma das ações já adotadas pela prefeitura está a criação do Conselho Municipal de Habitação, do Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social e a disponibilização de assistência técnica gratuita (engenharia pública) para famílias com renda até três salários mínimos.

Últimas Notícias

- 25/01/2012 - Festival de Cachaça movimentou R\$ 250 mil em negócios
- 20/04/2012 - Disputa de curules em apresentação na programação do maio
- 18/06/2012 - No próximo fim de semana, Festival de Cachaça
- 17/04/2012 - Duas mil pessoas participaram do Encontro da União Idade
- 11/04/2012 - Megacidade mantém movimento na cidade
- 30/03/2012 - Festa de aniversário começa na véspera
- 27/03/2012 - Comenda Ambiental Fundação Hibernominaal de São Lourenço - Fotos
- 27/03/2012 - Comenda traz a São Lourenço autoridades de todo o País

Imagem 7: Registro da imprensa local - site

Fonte: <http://www.saolourenco.mg.gov.br/noticias/2070/>



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG

3- PLANO DE AÇÕES REALIZADO COM A POPULAÇÃO

3.1. Síntese das necessidades habitacionais

As necessidades habitacionais do município de São Lourenço foram

detalhadamente tratadas no diagnóstico habitacional, segunda etapa que compõe o PLHIS e foi utilizada para o PLSB.

Em síntese, os números relativos às necessidades habitacionais do município de São Lourenço nos anos 2000 e 2010 são apresentados nos Quadros 1, 2 e 3, de forma a possibilitar uma análise evolutiva das características habitacionais em 10 anos. Os dados referentes ao ano 2000 foram extraídos dos estudos da Fundação João Pinheiro (FJP); os dados referentes ao ano 2010 foram elaborados pelo Instituto Mais (IMais), na fase do Diagnóstico da Situação de moradia do município. Outras importantes fontes dos dados são os censos do IBGE, Pesquisa Nacional de Domicílios (PNAD), Levantamento da Situação de Moradia (LSM) e o Diagnóstico do Setor Habitacional (2ª Etapa do PLHIS).

Quadro 1: Números da habitação - São Lourenço, 2000 e 2010

Descrição	Nº de unidades habitacionais				T. C. a.a.* (%)
	2000		2010		
	Quant	%	Quant	%	
População	36.927	-	41.657	-	1,21
Média de pessoas por domicílio	3,54	-	3,05	-	-1,48
Domicílios particulares permanentes (IBGE)	10.446	100,00	13.667	-	2,72
Faixa de renda até 2 s.m.			5.270	38,55	-
Faixa de renda de 2 a 3 s.m.	3.986	38,16			-
Faixa de renda 3 a 5 s.m.	2.239	21,43	5.224	38,37	-
Faixa de renda 5 a 10 s.m.	2.132	20,41	2.153	15,75	-
Faixa de renda >10 s.m.	2.089	20,00	1.000	7,32	-
Domicílios vagos	1.786	-	1.966	-	0,96
Domicílios alugados (renda até 3 s.m.)	853	100,00	1.288	100,00	4,21
Família sem rendimentos	88	10,32	23	1,79	-
Faixa de renda até 1 s.m.	108	12,66	171	13,28	-
Faixa de renda 1 a 2 s.m.	299	35,05	303	23,52	-
Faixa de renda 2 a 3 s.m.	358	41,97	494	38,35	-
Faixa de renda 3 a 5 s.m.	-	-			-

* Taxa de crescimento ao ano.

Fonte: FJP 2000 e IMais 2012. Elaborado por: Instituto Mais

O Quadro 1 demonstra que, em 10 anos, o número de domicílios em São



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG

Lourenço apresentou taxa de crescimento superior ao da população. Contudo, o maior crescimento foi observado no número de domicílios alugados entre as famílias com renda familiar até 3 salários mínimos. No Quadro 2 é apresentado um paralelo entre o déficit habitacional calculado em 2000 pela FJP e o déficit habitacional de 2010, calculado pelo IMAIS. Observa-se que os componentes do déficit Habitações precárias, Coabitação familiar e Adensamento excessivo de moradores em domicílios alugados apresentaram uma taxa de crescimento ao ano entre 4 e 5%. Já o componente Ônus excessivo com aluguel apresentou uma taxa de crescimento ao ano duas vezes maior (9,99% a.a.), o que pode ter como motivo a grande valorização imobiliária dos últimos anos, tanto do valor de venda quanto de aluguel.

Quadro 2: Déficit habitacional - São Lourenço, 2000 e 2010

Descrição	Nº de unidades habitacionais				T. C. a.a.* (%)	
	2000		2010			
	Quant	%	Quant	%		
Habitações precárias - Domicílios improvisados - renda até 3 s.m.	29	2,21	45	2,00	4,49	
Coabitação familiar	996	75,97	1.556	69,00	4,56	
Déficit habitacional	Faixa de renda até 2 s.m.		600	-	-	
	Faixa de renda de 2 a 3 s.m.	777	-	597	-	-
	Faixa de renda 3 a 5 s.m.	131	-	-	-	-
	Faixa de renda 5 a 10 s.m.	79	-	245	-	-
	Faixa de renda >10 s.m.	9	-	114	-	-
	Ônus excessivo com aluguel ⁵	196	14,95	508	22,53	9,99
Família sem rendimentos	88	-	60	-	-	
Faixa de renda até 1 s.m.	108	-	448	-	-	
Adensamento excessivo de moradores em domicílios alugados – renda até 3 s.m. ⁶	90	6,86	146	6,47	4,96	
TOTAL (todas as faixas de renda)	1.311	100,0	2.255	100,0	-	
TOTAL (faixa de renda até 3 s.m.)	1.092	83,30	1.896**	84,08	-	

A demanda demográfica por habitação em São Lourenço – que representa o déficit futuro - foi calculada no Diagnóstico do Setor Habitacional a partir da taxa de crescimento da população de 2000 a 2010 e da estratificação de renda apresentada pelo IBGE em 2000. Contudo, o IBGE lançou em 2012 dados de renda por domicílio baseadas no censo 2010, o que torna possível a atualização dos valores da demanda demográfica por faixas de renda.

O Gráfico apresenta a variação da população de São Lourenço no período de 1991



Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG

a 2010 e as projeções de crescimento populacional para o horizonte de 2023. As projeções de crescimento foram calculadas a partir do índice médio (1,21%) apresentado de 2000 a 2010.

Gráfico 1: Evolução da população em São Lourenço, valores absolutos, 1991-2023



Fonte: IBGE Cidades e Censo 2010, Instituto Mais. Elaborado por: Instituto Mais

Na Tabela 3 é apresentado o incremento populacional para cada ano do período de 2010 a 2023. O saldo final de crescimento é de 7.043 novos habitantes.

Tabela 3: Projeções população em São Lourenço – 2010 a 2023

Crescimento (% a.a.)	Ano	População
1,21%	2010	41.657
	2011	42.160
	2012	42.670
	2013	43.190
	2014	43.710
	2015	44.230
	2016	44.770
	2017	45.320
	2018	45.850
	2019	46.400
	2020	47.000
	2021	47.550
	2022	48.100
2023	48.700	
TOTAL Acréscimo populacional 2010 - 2023		7.043

Fonte: IBGE Censo 2010, Instituto Mais. Elaborado por: Instituto Mais

Segundo dados dos censos realizados pelo IBGE, as famílias estão passando por um processo de diminuição do número de pessoas. No estado de Minas Gerais, a média de pessoas por família era de 3,2 pessoas em 2005 e 2006, caiu para 3,1



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG

pessoas em 2007 e 2008 e depois caiu para 3,0 pessoas em 2009. Seguindo essa projeção, os valores para os anos anteriores e para os anos futuros estão discriminados na Tabela 4.

Tabela 4: Média de pessoas por domicílios em São Lourenço e em Minas Gerais

Ano	Média de Pessoas por Família	
	São Lourenço	Minas Gerais
2005 - 2006	3,23	3,2*
2007 - 2008	3,13	3,1*
2009 - 2010	3,03*	3,0*
2011 - 2012	2,93	2,9
2013 - 2014	2,83	2,8
2015 - 2016	2,73	2,7
2017 - 2018	2,63	2,6
2019 - 2020	2,53	2,5
2021 - 2022	2,43	2,4
2023	2,33	2,3

Fonte: IBGE. Elaborado por: Instituto Mais. *Dado do Censo 2010

Sabendo que o incremento populacional estimado de 2010 a 2023 é de 7.043 novos habitantes, e considerando a projeção da média de pessoas por domicílio (Tabela 4), estima-se que a necessidade de novas unidades habitacionais entre 2010 e 2023 será de 2.775 unidades habitacionais (Quadro 3). Este número foi calculado através da divisão do incremento populacional estimado em cada período do planejamento pelo número médio de pessoas por família no último ano do período. Os períodos coincidem com o Planejamento Plurianual (PPA) da administração pública que abrange quatro anos. No Quadro 3 é apresentada a memória de cálculo da demanda demográfica por período.



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG

Quadro 3: Cálculo da demanda demográfica por período

Período	População		Nº médio de pessoas por família	TOTAL Acréscimo domicílios por período
	Nº de pessoas	Incremento Por ano Por período		
2010 a 2011	41.657*	-	2,93	172
	42.160	503		
2012 a 2015	42.670	510	2,070	758
	43.190	520		
	43.710	520		
	44.230	520		
2016 a 2019	44.770	540	2,170	858
	45.320	550		
	45.850	530		
	46.400	550		
2020 a 2023	47.000	600	2,300	987
	47.550	550		
	48.100	550		
	48.700	600		
TOTAL Acréscimo populacional 2010 - 2023		7.043	TOTAL Acréscimo domicílios 2010 - 2023	2.775

Fonte: IBGE. Elaborado por: Instituto Mais. *Dado do Censo 2010

Os extratos sociais de menor renda são os que necessitam de maiores investimentos da iniciativa pública. O Gráfico 2 apresenta o perfil de renda por domicílio em São Lourenço. De acordo com o Censo demográfico de 2010, em 1,79% dos domicílios vivem famílias que não possuem renda, em 36,77% dos domicílios a renda é de até 2 salários mínimos e em 38,37% a renda é de 2 a 5 salários mínimos. Isso significa que, 76,92% da população tem dificuldade em adquirir um imóvel no mercado formal e necessita de provisão pública ou subsídio governamental para adquirir sua moradia. Apenas 15,75% da população assalariada possui renda entre 5 e 10 salários mínimos e 7,32% possui rendimento superior a 10 salários mínimos.



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG

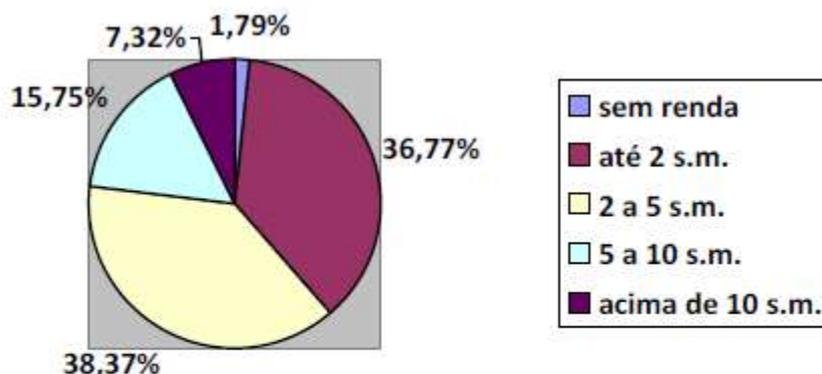


Gráfico 2: Distribuição dos domicílios por faixas de renda
Fonte: IBGE 2010. Elaborado por: Instituto Mais

No Quadro 4 é apresentada a demanda demográfica por faixa de renda familiar. Segundo essas projeções, as famílias com renda de até 2 salários mínimos necessitarão até 2023 de 1.070 novas unidades habitacionais.

Quadro 4: Demanda demográfica por faixas de renda - 2010 a 2023

Faixas de renda	%*	Período				TOTAL 2010 a 2023
		2010 a 2011	2012 a 2015	2016 a 2019	2020 a 2023	
Faixa de renda até 2 s.m.	38,56%	66	292	331	381	1.070
Faixa de renda de 2 a 5 s.m.	38,37%	66	291	329	379	1.065
Faixa de renda 5 a 10 s.m.	15,75%	27	119	135	155	437
Faixa de renda >10 s.m.	7,32%	13	56	63	72	203
TOTAL**	100%	172	758	858	987	2.775

* Censo Demográfico de 2010 do IBGE – Gráfico 2

** TOTAL Acréscimo domicílios por período - Quadro 3

Fonte: IBGE 2010 e Imais 2012. Elaborado por: Instituto Mais

Nos Quadros 3 e 4 é apresentada a demanda demográfica total de 2.775 unidades habitacionais que, somada ao déficit total do município calculado de 2000 a 2010 (2.255, vide Quadro 2), resulta em 5.030 unidades habitacionais até 2023, em todas as faixas de renda. Contudo, este plano de ações prevê o atendimento ao déficit habitacional das famílias de baixa renda, conforme exposto no Quadro 5.



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG

Quadro 5: Déficit habitacional e demanda demográfica - baixa renda - 2010 a 2023

Faixas de renda	Período					
	Déficit*	Demanda Demográfica**				
		2000 a 2010	2010 a 2011	2012 a 2015	2016 a 2019	2020 a 2023
Faixa de renda até 2 s.m.	1.299	-	66	292	331	381
Faixa de renda de 2 a 3 s.m.	-	597	66	291	329	379
Faixa de renda de 3 a 5 s.m.	-	-	-	-	-	-
TOTAL	1.896	132	583	660	760	

* Déficit Habitacional - Quadro 2

** Demanda demográfica por faixa de renda - Quadro 4.

Fonte: Dados IBGE 2010 e Imais 2012. Elaborado por: Instituto Mais

Os números da inadequação de domicílios em São Lourenço são apresentados no Quadro 6. De modo geral, entre 2000 e 2010 o número de domicílios inadequados em São Lourenço reduziu. Foi observado aumento apenas do número de domicílios com carência da coleta de resíduos sólidos.

Quadro 6: Inadequação de domicílios - São Lourenço, 2000 e 2010

Descrição	Nº de domicílios				T. C.* (%)
	2000		2010		
	Quant	%	Quant	%	
Inadequação de domicílios					
Adensamento excessivo de moradores em domicílios próprios	539	-	444	-	-1,92
Faixa de renda até 3 s.m.	261	-	-	-	
Faixa de renda 3 a 5 s.m.	149	-	-	-	
Faixa de renda > de 5 s.m.	129	-	-	-	
Ausência de unidade sanitária domiciliar exclusiva	131	-	40	-	-11,19
Faixa de renda até 3 s.m.	84	-	-	-	
Faixa de renda 3 a 5 s.m.	37	-	-	-	
Faixa de renda > de 5 s.m.	10	-	-	-	
Carência de infraestrutura	-	-	-	-	-
Abastecimento de água	214	-	85	-	-8,82
Esgotamento sanitário	616	-	516	-	-1,76
Coleta de resíduos sólidos	139	-	177	-	2,45
Energia elétrica	29	-	9	-	-11,04
Legal fundiária urbana	186	100,00	2.000	-	-
Faixa de renda até 3 s.m.	95	51,08	-	-	
Faixa de renda 3 a 5 s.m.	34	18,28	-	-	
Faixa de renda > de 5 s.m.	57	30,65	-	-	
Ambiental / Legal – habitações em:	-	-	-	-	-
APP de curso d'água	-	-	266	-	-
Faixa de servidão de energia de alta tensão	-	-	2	-	-
Faixa de domínio de rodovia e ferrovia	-	-	57	-	-

Fonte: FJP 2000 e IMais 2012. Elaborado por: Instituto Mais



3.2. Plano de Ações

Este Plano de Ações tem como estratégia principal implementar a Política Municipal de Sanemaneto Básico (PMSB) em São Lourenço, baseado no diagnóstico feito para o PLHIS, para o acesso da população de baixa renda à moradia digna e a promoção da qualidade de vida e cidadania no município. Os elementos estruturantes desse Plano de Ações são apresentados nos subcapítulos que seguem.

3.2.1 Princípios

Os princípios do PLHIS norteiam a definição das estratégias de intervenção, linhas programáticas e prioridades de investimento. Estabelecidos pela Secretaria Nacional de Habitação do Ministério das Cidades e debatidos com os atores institucionais e sociais, são princípios que devem reger o processo de elaboração do Plano:

- Da moradia digna, como direito universal e fator de inclusão social;
- Da gestão democrática e participativa da política habitacional, incorporando a participação dos diferentes segmentos da sociedade em sua formulação implementação, execução, acompanhamento e monitoramento, bem como garantindo a descentralização, o controle social e a transparência dos procedimentos decisórios;
- Da função social da propriedade urbana (Estatuto da Cidade);
- Da defesa da dignidade da pessoa humana, com valorização e respeito à vida e à cidadania, reconhecendo e assegurando atendimento humanizado a todas as pessoas.



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG



3.2.2 Objetivos

Esse Plano tem como objetivo promover o planejamento de ações do setor de saneamento, baseado no diagnóstico habitacional do município, para permitir o acesso à moradia digna com base no diagnóstico local, estabelecendo as diretrizes e metas com a participação da comunidade para um Saneamento Básico conforme o exigido por lei.

Os objetivos específicos são:

- I. Promover ações estratégicas para o desenvolvimento institucional dos órgãos responsáveis pela execução da Política Municipal de Habitação – PMH, para o melhor entendimento e exercício das suas atribuições;
- II. Auxiliar na formulação de novos programas e ações para ampliar a oferta de saneamento para famílias de baixa renda em resposta ao déficit atual e à demanda futura, por meio da promoção pública e privada, e da participação popular;
- III. Auxiliar na formulação de novos programas e ações para viabilizar a adequação de domicílios, incluindo intervenções físicas, sistemas de infraestrutura, eliminação de riscos e regularização fundiária;
- IV. Lidar com a restrição territorial do município e a necessidade de atendimento à demanda de saneamento no sentido amplo, priorizando a qualidade da paisagem e do meio ambiente e articulando soluções no âmbito regional.



3.2.3 Diretrizes gerais

São diretrizes gerais deste Plano de Ações:

- Integrar as ações de saneamento às demais ações de políticas urbanas, sociais e ambientais, incluindo o acesso a equipamentos sociais e de infraestrutura urbana, condições adequadas de mobilidade urbana e a proteção dos recursos naturais e da paisagem;
- Viabilizar o melhor aproveitamento da infraestrutura instalada e das edificações existentes, de forma a permitir à população de baixa renda o acesso às áreas da cidade dotadas de infraestrutura e saneamento, imunes ao risco e a todo tipo de vulnerabilidade;
- Promover meios de divulgação das diretrizes, programas e ações pactuados no PMSB, de forma a sensibilizar a população e estimular sua crescente participação na implantação das ações.

As diretrizes específicas serão apresentadas por programa no Tópico das Linhas programáticas.

3.2.4 Linhas Programáticas

Os Programas Habitacionais propostos no Plano Local de Habitação de Interesse Social de São Lourenço estão em conformidade com os programas federais do Plano Nacional de Habitação e serão formulados para se adequarem às exigências federais e estaduais. As necessidades habitacionais mapeadas no diagnóstico



Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG

indicam as linhas programáticas e programas que devem ser desenvolvidos para o enfrentamento dos problemas habitacionais. Cada programa baseia-se em grandes eixos temáticos, correspondentes às necessidades habitacionais

detectadas no município e divide-se, para fins de estruturação das ações, em programas que se destinam ao atendimento de demandas mais específicas.

Assim, o Plano de Ações do PLHIS de São Lourenço se subdivide em quatro Linhas Programáticas (LP):

- LP1 Desenvolvimento Institucional: para dar empoderamento às instituições responsáveis pela PMH – Política Municipal de Habitação;
- LP2 Provisão Habitacional: para suprir o déficit habitacional;
- LP3 Adequação de Domicílios e Urbanização: para atender à inadequação de domicílios;
- LP4 Manejo Urbano: manutenção e aprimoramento da qualidade urbana.

3.2.4.1 LP 1: Desenvolvimento institucional

A Linha Programática 1 objetiva promover ações estratégicas para o

desenvolvimento institucional dos órgãos responsáveis pela execução da Política

Municipal de Habitação – PMH, para o melhor entendimento e exercício das suas



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG

atribuições, buscando autonomia técnica, administrativa e de gestão na formulação, implementação, monitoramento, avaliação e revisão da política habitacional, planos, programas e projetos habitacionais. Propõe-se o Programa Modernização Institucional – Habitação (PMI-HAB) descrito a seguir.

P1 - Programa Modernização Institucional – Habitação (PMI-Hab):

Este programa busca dar maior efetividade às ações voltadas à habitação. Visa criar o ambiente organizacional e legal para que as ações institucionais de implementação da Política Municipal da Habitação (PMH) de São Lourenço e que os demais Programas e ações atinjam os resultados almejados. São ações previstas no programa:

- Garantir aporte do município para o FMHIS de 1,0% da receita bruta anual. Cabe salientar que, segundo a proposta de emenda constitucional (PEC Moradia Digna), todo município deve destinar no mínimo 1,0% do seu orçamento anual para investimentos no setor habitacional;
- Revisão da base normativa legal relativa à habitação de interesse social;
- Desenvolver uma eficiente política de cadastramento das famílias que necessitam de programas sociais, e a atualização periódica dos dados;
- Quantificar e qualificar o corpo técnico necessário para as novas funções, além de definir os equipamentos indispensáveis ao bom desempenho dessas novas funções;
- Implantar um programa de capacitação continuada dos servidores;
- Fortalecer a fiscalização para novos empreendimentos e a atuação na responsabilização civil e/ou criminal de empreendedores.

Fonte de recursos:

- Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social (FMHIS).



3.2.4.2 LP 2: Provisão habitacional

A Linha Programática 2 tem como objetivo ampliar a oferta de novas unidades habitacionais para reduzir o déficit habitacional e para responder à demanda habitacional futura, por meio da promoção pública, privada e da gestão popular.

P2.1 Promoção pública de Habitação (PP-Hab)

Este programa tem como objetivo viabilizar a promoção pública de unidades habitacionais urbanas para as famílias de baixa renda.

Público alvo:

- Preferencialmente famílias na faixa de renda de 0 a 2 salários mínimos - renda líquida abaixo da linha de financiamento;
- Famílias na faixa de renda de 2 a 3 salários mínimos –
acessam

financiamento mas requerem subsídio de complemento e equilíbrio, de forma compatível com os valores de subsídios e créditos previstos.

Agentes:

- Agente Gestor: Ministério das Cidades;
- Agente Operador e Financeiro: Caixa Econômica Federal (CEF);
- Agente Financeiro: Instituições Financeiras Públicas ou Privadas;
- Agentes Promotores: Governos Estaduais e Municipais; Órgãos Estaduais e Órgãos Municipais das Administrações Públicas Diretas Responsáveis pelas Políticas Habitacionais.

Fontes de recursos:



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG

Fundos Nacional (FNHIS), Estadual (FEHIS) e Municipal de Habitação d
e

Interesse Social (FMHIS);

Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

P2.2 Promoção por Autogestão de Habitação Urbana (PAuto-Hab)

Este programa tem como objetivo promover a oferta de unidades habitacionais urbanas por meio da autogestão realizada por entidades privadas sem fins lucrativos (fundações, sociedades, sindicatos, associações comunitárias, cooperativas habitacionais, entre outros tipos de entidades) articuladas com agentes de assistência técnica, com atuação amparada pela Lei Federal 11.124/05. A autogestão envolve a ajuda mútua dos beneficiários finais na produção, gestão e manutenção dos empreendimentos que podem ser de propriedade cooperativa.

Público alvo:

Famílias na faixa de renda de 0 a 3 salários mínimos - renda líquida abaixo da linha de financiamento ou que acessam financiamento com subsídio de complemento e equilíbrio.

Agentes:

Agente Gestor: Ministério das Cidades;

Agente Operador e Financeiro: Caixa Econômica Federal (CEF);

Agente Promotor: Entidades Privadas Sem Fins Lucrativos vinculadas ao Setor Habitacional;

Agentes Co-Promotores: Governos Estaduais e Órgãos Estaduais das Administrações Públicas Diretas Responsáveis pelas Políticas Habitacionais;

Agentes Co-Promotores: Governos Municipais e Órgãos Municipais das Administrações Públicas Diretas Responsáveis pelas Políticas Habitacionais.



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG

Fontes de recursos:

Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS);

Fundo Nacional (FNHIS), Estadual (FEHIS) e Municipal de Habitação d
e

Interesse Social (FMHIS);

Fundo de Desenvolvimento Social (FDS).

P2.3 Promoção pública de loteamentos urbanos (PPL-Urb)

Este programa tem como objetivo viabilizar a promoção pública de lotes urbanizados, que pode estar associada à oferta de materiais de construção e serviços de assistência técnica para famílias de baixa renda.

Público alvo:

Famílias na faixa de renda de 0 a 2 salários mínimos - renda líquida abaixo da linha de financiamento.

Agentes:

Agente Gestor: Ministério das Cidades;

Agente Operador e Financeiro: Caixa Econômica Federal (CEF);

Agente Financeiro: Instituições Financeiras Públicas ou Privadas;

Agentes Promotores: Governos Estaduais e Municipais; Órgãos Estaduais e

Municipais das Administrações Públicas Diretas Responsáveis pelas Políticas Habitacionais;

Agentes de Assistência Técnica.



Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG

Fontes de recursos:



Fundo Nacional (FNHIS), Estadual (FEHIS) e Municipal de Habitação d
e
Interesse Social (FMHIS).

P2.4 Programa de Remoção em Área de Risco (PREAR)

O programa de remoção em área de risco tem como objetivo diagnosticar risco geológico-geotécnico e de inundação para implantar o atendimento à população exposta ao risco, atuando na realização de vistorias e intervenções pontuais. O município, em parceria com a Defesa Civil, buscará dar proteção às famílias com ações de mobilização social e orientação quanto a medidas preventivas e corretivas. A família só será removida quando o local apresentar risco não passível de ser eliminado por intervenção tecnicamente viável. No caso de remoção, será assistida pelo Programa Bolsa Aluguel até o seu reassentamento definitivo para a casa própria assegurada pela Política Municipal de Habitação.

Público alvo:



Famílias na faixa de renda de 0 a 3 salários mínimos expostas a risco geológico ou de inundação, nas situações consideradas irreversíveis.

Agentes:



Agente Gestor, Promotor, Operador e Financeiro: Governo Municipal;
Órgãos Municipais das Administrações Públicas Diretas Responsáveis pelas
Políticas Habitacionais;



Agente Cooperador: Defesa Civil Municipal.



Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG

Fontes de recursos:

- Fundo Municipal da Habitação de Interesse Social (FMHIS).

P2.5 Programa bolsa aluguel (PBA)

O Programa Bolsa Aluguel tem como objetivo assistir às famílias através do auxílio mensal no valor de R\$ 466,50 (quatrocentos e sessenta e seis reais e cinquenta centavos) - correspondentes a 75% do salário mínimo em 2012 R\$622,0 - até que a família seja reassentada definitivamente.

Público alvo:

- Famílias na faixa de renda 3 salários mínimos, inscritas no cadastro municipal de habitação e removidas de seus domicílios por estarem expostas a risco irreversível ou por obras públicas de interesse social.

Agentes:

- Agente Gestor, Promotor, Operador e Financeiro: Governo Municipal; Órgãos Municipais das Administrações Públicas Diretas Responsáveis pelas Políticas Habitacionais;

Fontes de recursos:

- Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social (FMHIS).

P2.6 Programa de Reassentamento Familiar (PROAS)

O PROAS tem como objetivo o reassentamento de famílias vítimas de calamidades, moradoras de áreas de risco irreversível e removidas em função de intervenções públicas de interesse social. O atendimento será definido a partir das informações fornecidas pelas famílias a serem reassentadas. O trabalho técnico social deve ser desenvolvido em todo o processo: desde antes da remoção das famílias até dois anos após o reassentamento (PRÉ e PÓS-MORADIA).



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG

Público alvo:

Famílias na faixa de renda de 0 a 3 salários mínimos que se incluem nas seguintes condições:

- Vítimas de calamidades;
- Moradoras de áreas de risco irreversível, que comprove o tempo mínimo de dois anos de residência no local, não possua outro imóvel e não tenha sido atendida por programa habitacional anteriormente;
- Removidas em função de intervenções públicas de interesse social.

Agentes:

Agente Gestor, Promotor, Operador e Financeiro: Governo Municipal; Órgãos Municipais das Administrações Públicas Diretas Responsáveis pelas Políticas Habitacionais;

Fontes de recursos:

Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social (FMHIS).

3.2.4.3 LP 3: Adequação de domicílios e urbanização

A Linha Programática 03 tem como objetivo atender a famílias cujos domicílios se encontram submetidos a algum tipo de inadequação.

P3.1 Programa de Regularização Fundiária – CASA LEGAL

O Programa CASA LEGAL tem por objetivo a legalização urbanística e jurídica dos imóveis situados em áreas consideradas de especial interesse social: vilas, favelas, conjuntos habitacionais populares, loteamentos irregulares e clandestinos de baixa renda.



Público alvo:

Famílias na faixa de renda de 0 a 3 salários mínimos - renda líquida abaixo da linha de financiamento – proprietária de imóvel porém sem o comprovante de posse.

P3.2 Programa CARA NOVA

O Programa CARA NOVA é um estudo mais aprofundado da realidade das comunidades e bairros mais carentes do município. Com participação direta da comunidade, o programa é realizado em três etapas: (a) levantamento de dados, (b) elaboração de um diagnóstico integrado dos principais problemas da área em estudo e, (c) definição das prioridades locais e das ações necessárias para atendê-las.

É composto pelo Programa de Infraestrutura – PRO-INFRA, que engloba obras de saneamento básico, reestruturação do sistema viário, urbanização de ruas e becos, implantação de parques e equipamentos para a prática de esportes e lazer e pelo CASA DIGNA, que prevê a construção melhorias sanitárias domiciliares, além da atuação conjunta com os Programas BOLSA ALUGUEL e PMCMV.

O programa buscará dar uma CARA NOVA a moradias, incluindo ações de promoção social e desenvolvimento comunitário, educação sanitária e ambiental e criação de alternativas de geração de trabalho e renda.

P3.3 Centro de Apoio aos moradores em áreas de risco (CAMAR)

Funcionará como extensão dos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS e dos Centros de Referência Especializado em Assistência Social – CREAS, uma espécie de posto avançado do trabalho preventivo no interior nas comunidades e conjuntos habitacionais populares. O objetivo é facilitar a solicitação de vistorias por parte dos moradores, além da intensificação do monitoramento de situações de risco de desastres.



3.2.4.4 LP 4: Manejo urbano

A Linha Programática 4 tem como objetivo articular as ações habitacionais ao desenvolvimento urbano, levando em conta a história do município, suas características naturais e a presença de um dinamismo que demanda uma constante revisão das políticas de manejo e controle.

P4 Programa de Integração da Habitação ao Desenvolvimento Urbano (PI-Hab)

Este programa tem como objetivo integrar as iniciativas em prol da habitação às demais ações de desenvolvimento urbano. Visa criar o ambiente legal e mínimo ideal para que as ações institucionais de implementação da Política Municipal da Habitação (PMH) de São Lourenço e que os demais Programas e ações atinjam os resultados almejados. São ações previstas no programa:

- Elaborar o Plano Diretor Sustentável do município;
- Definir Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS), a fim de garantir o estoque de terrenos com preço adequado para a produção de novas moradias;
- Definir Áreas de Proteção Ambiental (APAs) de forma a direcionar o desenvolvimento urbano de forma sustentável, mantendo áreas de preservação;
- Coibir a ocupação em áreas de risco ambiental, assim como regulamentar a ocupação já existente, de forma a estimular medidas mitigadoras do impacto ambiental da ocupação;
- Fortalecer consórcios intermunicipais;
- Preservar de aspectos característicos da paisagem local.

No quadro a seguir são apresentados aspectos do diagnóstico considerados na



Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG

definição das diretrizes programáticas específicas e os programas citados anteriormente, propostos a partir delas:



Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG

Quadro 7: Definição das Linhas Programáticas

	Aspectos do diagnóstico	Diretrizes programáticas específicas	Programas propostos
LP1 Desenvolvimento institucional	<ul style="list-style-type: none"> O município possui leis, decretos e resoluções em prol da HIS Iniciativas de captação de recursos e realização de convênios Não possui um departamento específico para as questões habitacionais 	<ul style="list-style-type: none"> Fortalecer a base normativa legal relativa à habitação Garantir 1% da receita bruta anual para o FMHIS Desenvolver eficiente cadastro de famílias Adequar o corpo técnico às novas funções / capacitação continuada Dar aporte à fiscalização de novos empreendimentos Estimular a participação de agentes sociais 	<ul style="list-style-type: none"> P1 PMI-HAB Programa de Modernização Institucional - Habitação
LP2 Provisão habitacional	<ul style="list-style-type: none"> Possui áreas de risco geológico e inundação Grande número de famílias com ônus excessivo com aluguel e em situação de coabitação Necessidade de atendimento à demanda demográfica e de reassentamento Predominância da tipologia habitacional unifamiliar de 1 a 3 pavimentos 	<ul style="list-style-type: none"> Promover novas unidades em terrenos subutilizados dotados de infraestrutura Somar atendimento habitacional e acompanhamento social das famílias a serem removidas Garantir a participação das famílias na decisão do reassentamento Variar alternativas de soluções construtivas, considerando característica do entorno urbano Estimular parcerias Público x Privado na provisão habitacional 	<ul style="list-style-type: none"> P2.1 PP-Hab - Promoção Pública de Habitação P2.2 PAuto-Hab – Promoção por autogestão de habitação urbana P2.3 PPL-Urb - Promoção Pública de Loteamentos Urbanos P2.4 PREAR - Programa de Remoção em área de risco P2.5 PBA - Programa Bolsa Aluguel P2.6 PROAS - Programa de Reassentamento
LP3 Adequação de domicílios e urbanização	<ul style="list-style-type: none"> Possui domicílios carentes de intervenções físicas Merece atenção domicílios sem sistema de esgoto (maior número) Regularização fundiária em andamento Ocupação significativa em áreas de APP's de curso d'água Possui áreas de risco geológico de inundação Riscos são criados (relevo x ação antrópica) 	<ul style="list-style-type: none"> Fortalecer ações em prol de intervenções físicas em domicílios de baixa renda Agilizar implantação do sistema de esgoto nos domicílios carentes dessa infraestrutura Integrar regularização fundiária ao Órgão Municipal responsável pela questão habitacional Avaliar situação de domicílios em APP (CONAMA 369) e ampliar a fiscalização Implantar iniciativas de sensibilização da população quanto à questão ambiental Promover levantamento de campo para identificação detalhada dos domicílios a serem atendidos 	<ul style="list-style-type: none"> P3.1 CASA LEGAL- Programa de Regularização Fundiária P3.2 CARA NOVA / P3.2I PRO-INFRA / P3.2II CASA DIGNA P3.3 CAMAR- Centro de Apoio aos moradores de áreas de Risco.
LP4 Manejo Urbano	<ul style="list-style-type: none"> Necessidade de revisão do Plano Diretor e da legislação urbanística Restrição territorial Áreas que demandam ações específicas (APA, Curtume, ETE, Lago verde, Lixão) Realizado consórcio para a realização do aterro sanitário 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar o Plano Diretor Sustentável: definir APAS e ZEIS Coibir a ocupação em áreas de risco ambiental, e regulamentar a ocupação já existente, de forma a minimizar o impacto ambiental da ocupação Fortalecer consórcios intermunicipais Preservar aspectos característicos da paisagem local 	<ul style="list-style-type: none"> P4 - PI-HAB Programa de Integração da Habitação ao Desenvolvimento Urbano

Fonte: PlanHab, 2009. Diagnóstico do Setor Habitacional, 2012. Elaborado por: Instituto Mais



3.2.5 Programas, metas e fontes de recursos

As Linhas Programáticas deste Plano de Ações - definidas no subcapítulo anterior - nortearam a definição de programas para atendimento à necessidade habitacional no município de São Lourenço. Os programas habitacionais só se efetivam a partir da definição de metas, que por sua vez, dependem do cálculo de recursos necessários para atendimento ao déficit habitacional e à inadequação de domicílios. No Quadro 8 são apresentados os programas, metas e fontes de recursos para a efetivação de cada programa habitacional, em função do número de famílias e domicílios a serem atendidos. Os custos utilizados na elaboração desse quadro serão apresentados nos capítulos subsequentes.

É importante salientar que, apesar da estimativa de valores ter sido realizada para atendimento ao déficit habitacional das famílias de baixa renda pelo Programa 2.1 - Promoção Pública de Habitação, outros programas podem ser utilizados, como o P2.2 - Promoção por Autogestão de Habitação Urbana e o P2.3 - Promoção Pública de Loteamentos Urbanos. A possibilidade de implantação de outros programas deve ser visto não apenas como meio de reduzir o custo, mas como opções às famílias a serem atendidas. A família deverá ser consultada ou informada no momento do cadastro quanto ao tipo de atendimento habitacional que deseja e irá receber.



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG

Quadro 8: Programas, metas e fontes de recursos

	Programa	Metas	Valor estimado por família no programa	Nº aprox. de famílias no programa	Valor total para o programa	Fontes de recursos
LP1	P1 PMI-HAB Programa de Modernização Institucional	Criar o Órgão Municipal responsável pelas ações habitacionais / A PARTIR DE JULHO DE 2012	-	-	-	FMHIS
	LP2 Provisão Habitacional	P2.1 PP-Hab Promoção Pública de Habitação	Fornecer a unidade habitacional (40,65m ²) /renda familiar: 0 a 2 s.m. / ATÉ 2023	R\$ 41.193,7 (1)	1.070	R\$ 44.077.259,0
		Fornecer subsídio de complemento e equilíbrio / renda familiar: 2 a 3 s.m. / ATÉ 2023	R\$ 15.202,0 (2)	-	-	
P2.2 PAuto-Hab Promoção por Autogestão de Habitação Urbana		Fornecer Lote + Cesta de materiais + Assistência Técnica / renda familiar 0 a 3 s.m. / ATÉ 2023	R\$ 27.902,8 (3)	1.299	R\$ 36.245.737,0	FGTS / FNHIS / FEHIS / FMHIS / FDS
P2.3 PPL-Urb Promoção Pública de Loteamentos Urbanos		Fornecer Lote urbanizado / renda familiar 0 a 2 s.m. / ATÉ 2023	R\$9.487,5	-	-	FNHIS / FEHIS / FMHIS
P2.4 PREAR Programa de Remoção em Área de Risco		Remover famílias das áreas de risco irreversível / renda familiar 0 a 3 s.m.	-	-	-	FMHIS / COHAB-MG
P2.5 PBA Programa Bolsa Aluguel		-	R\$ 466,5 (4) (por mês)	-	-	
P2.6 PROAS Programa de Reassentamento Familiar	-	R\$ 41.493,7(5)	-	-		
LP2 Provisão habitacional TOTAL DE RECURSOS NECESSÁRIOS (2012 a 2023)					R\$ 80.322.996,0	

(1) Este valor resulta da soma: R\$9.487,5 (custo médio de terreno) + R\$31.706,2 (custo da edificação). Ver tabelas 3 e 8.

(2) Este valor equivale ao teto do subsídio. Ver tabela 4.

(3) Este valor resulta da soma: R\$9.487,5 (custo médio de terreno) + R\$18.415,3 (custo da cesta de materiais). Ver tabelas 3 e 8.

(4) Este valor equivale a 75% do salário mínimo vigente em 2012: R\$622,00.

(5) Este valor resulta da soma: R\$9.487,5 (custo médio de terreno) + R\$31.706,2 (custo da edificação) + R\$300,00 (trabalho social). Ver tabelas 3, 4 e 8.



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG

Programa	Metas	Valor estimado por família no programa	Nº aprox. de famílias no programa	Valor total para o programa	Fonte de recursos		
P3.1 CASA LEGAL Programa de Regularização Fundiária	Realizar a regularização fundiária (cerca de 2.000 imóveis) / renda familiar 0 a 3 s.m. / ATÉ 2023	R\$ 600,0(6)	2.000	R\$ 1.200.000,0	FMHIS, SEDRU-MG		
LP3 Adequação de domicílios e urbanização	P3.2A PRO-INFRA	Promover a urbanização de domicílios sem abastecimento de água e esgotamento sanitário / ATÉ 2023	R\$ 5.500,0(7)	516	R\$ 2.838.000,0	FAT / FMHIS	
	P3.2 CARA NOVA	P3.2B CASA DIGNA	Construir unidade sanitária nos domicílios desprovidos / renda familiar 0 a 3 s.m. / ATÉ 2023	R\$ 2.433,5	40	R\$ 97.341,6	FMHIS
			Fornecer Cesta de materiais e Assistência Técnica para reconstrução, melhorias e ampliações em domicílios / renda familiar 0 a 3 s.m. / ATÉ 2023	R\$ 18.415,3	444(8)	R\$ 8.176.406,5	FNHIS e FMHIS
	P3.3 CAMAR Centro de Apoio aos moradores de áreas de Risco		Cadastrar as famílias expostas a risco para a realização de vistorias da defesa civil A PARTIR DE JULHO DE 2012	-	-	-	FMHIS / COHAB-MG
		Promover a sensibilização da população para eliminação das situações de risco A PARTIR DE JULHO DE 2012	-	-	-	FMHIS / COHAB-MG	
LP3 Adequação de domicílios e urbanização TOTAL DE RECURSOS NECESSÁRIOS (2012 a 2023)				R\$ 12.311.748,1			

(6) Este valor resulta da soma: R\$300,0 (custo médio da regularização fundiária) + R\$300,0 (custo médio do trabalho social). Ver tabela 5.

(7) Urbanização simples (PlanHab, 2009). Ver tabela 5.

(8) Atendimento ao adensamento excessivo de moradores em domicílios próprios. Ver Quadro 5.



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG



3.2.5.1 Custos médios unitários das alternativas habitacionais

Os custos médios unitários das alternativas habitacionais (valor estimado por família no programa) e as características das alternativas apresentadas no Quadro 8 têm como referência valores do Sistema Nacional de Pesquisa, Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI 2012), do PlanHab 2009 e do Diagnóstico do Setor Habitacional 2012 (tabelas 5 e 6).

Tabela 5: Valores de referência SINAPI

Projetos SINAPI 2012	Área (m ²)	Preço m ² de Construção – MG Ref. jan 2012 / variação 3,43 a.m.	Custo Total (R\$)
Casa 2Q	40,65	R\$ 779,98	31.706,19
Casa - embrião	21,94	R\$ 779,98	17.112,76
Unidade sanitária	3,12	R\$ 779,98	2.433,54
Cesta de materiais	23,61	R\$ 779,98	18.415,33

Fonte: SINAPI, 2012. Elaborado por: Instituto Mais.

Tabela 6: Tetos dos subsídios PlanHab para municípios tipo G

Tipo estado	Produto	Valor do produto (R\$)	Teto subsídio (R\$)
Alto custo	Casa 40,65 m ²	37.407	19.483
Médio custo	Casa 40,65 m ²	33.455	17.425
Baixo custo	Casa 40,65 m ²	29.188	15.202

Fonte: PlanHab, 2009. Elaborado por: Instituto Mais.

Como em São Lourenço o custo do Produto Habitacional Casa 2Q se enquadra entre o padrão de baixo de médio custo, adotou-se como subsídio o valor de baixo custo: R\$15.202. Os custos utilizados no cálculo dos recursos para atendimento à inadequação de domicílios são apresentados na Tabela 7.

Tabela 7: Custos médios por família, por tipo de intervenção

Custos médios por família / Tipo de intervenção	R\$ (em média)*
Urbanização complexa	11.000,00
Urbanização simples	5.500,00
Reconstrução de unidades**	21.000,00
Regularização fundiária	300,00
Trabalho social	300,00

* Valores dez 2007

** Não inclui o custo da terra por se tratar de unidades habitacionais no local do assentamento

Fonte: PlanHab, 2009

3.2.5.2 Empreendimentos de HIS em São Lourenço

Nos últimos anos foram implantados em São Lourenço três empreendimentos



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG

habitacionais de interesse social detalhados nas tabelas 8 e 9.

Tabela 8: Características das habitações dos Conjuntos COHAB 2000, 2007 e Conjunto Habitacional Helena

Tipo	Habitação unifamiliar
Área média dos lotes	125,0 m ²
Área aproximada das habitações	45,0 m ²
Nº de quartos	2Q

Fonte: Prefeitura Municipal. Elaborado por: Instituto Mais.

Tabela 9: Empreendimentos Habitacionais de Interesse Social em São Lourenço

Empreendimento	Ano	Fonte de recurso	Nº de famílias atendidas
Conjunto Habitacional COHAB	2000	Estado de MG / Município	30
Conjunto Habitacional COHAB	2007	Estado de MG / Município	100
Conjunto Habitacional Helena	2010	Estado de MG / Município	75
TOTAL			205

Fonte: Prefeitura Municipal. Elaborado por: Instituto Mais.

Nos três empreendimentos habitacionais foram fornecidas unidades habitacionais unifamiliares – casa, isoladas no lote, com características semelhantes aos produtos previstos no PlanHab.

3.2.5.3 Necessidade e disponibilidade de terrenos urbanizados

A escolha do local para a realização de empreendimentos habitacionais de interesse social envolve uma análise que vai além da simples existência de terrenos vazios para a construção de novas habitações. Devem ser investigadas características de localização, preço da terra e fatores influentes na localização residencial tais como topografia, hidrografia, acesso a infraestrutura urbana, a equipamentos e a serviços públicos entre outros.

Além disso, o Ministério das

idades exige que os reassentamentos das famílias removidas sejam efetuados em um raio máximo de dois quilômetros do local de origem, para preservar os laços de identidade e pertencimento que já estão consolidados.



Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG

A verificação da necessidade e da disponibilidade de terrenos foi realizada em função do número de unidades necessárias ao atendimento da demanda das famílias com renda de 0 a 3 salários mínimos. A área considerada por unidade habitacional é equivalente à área praticada nos municípios nos últimos empreendimentos habitacionais de interesse social (COHAB 2000, 2007 e Conjunto Habitacional Helena): 125,0m².

Quadro 9: Necessidade de terrenos para atendimento ao déficit habitacional e à demanda demográfica

Atendimento	Nº de unidades	m ² unitário	m ² Total
Renda familiar até 2 s.m.	1.070*	125,0	133.750,0
Renda familiar até 3 s.m.	1.299**	125,0	162.125,0
TOTAL (m²)	2.369	-	296.125,0

* Demanda demográfica na faixa de renda até 2 s.m. – Quadro 4

** Déficit habitacional na faixa de renda até 3 s.m. – Quadro 5

Fonte: IBGE, Prefeitura Municipal. Elaborado por: Instituto Mais.

A disponibilidade de solo urbanizado dentro do perímetro urbano de São Lourenço está quantificada na Tabela 10. O levantamento foi realizado a partir da imagem de satélite do Google Earth 2010 e as áreas vagas quantificadas em programa de georeferenciamento. A relação entre lotes vagos e valor do território auxilia na escolha das áreas para realização dos empreendimentos habitacionais de interesse social, pois influencia na viabilidade econômica dos projetos.

Tabela 10: Terrenos vagos em São Lourenço por bairro e valor do território

Bairro	Área de lotes vagos (m ²)	Valor do território	
		Área de valorização	Valor venal / área R\$/m ²
Canaã	96.399,12	menor	entre 75,0 e 89,3
Carioca	28.284,65	média	125,0
Centro	30.270,05	maior	-



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG

Estação	19.091,06	média	-
Haiddar	11.825,24	menor	-
Jardim das Acácias	33.150,91	média	109,1
Jardim Mirante	56.976,08	menor	58,3
João de Deus	48.458,44	média	-
Juliana	27.286,41	média	-
Monte Verde	115.581,88	maior	183,9
Nossa Senhora de Fátima	21.886,11	maior	-
Nossa Senhora de Lourdes	94.769,13	menor	-
Parque Olímpico	5.327,00	maior	-
Santa Maria	21.118,88	média	100,0
Santa Mônica	62.203,78	média	-
Santa Terezinha	26.259,92	média	-
São Lourenço Velho	10.318,27	média	-
Serra Verde/Lagoa Seca	1.986,85	média	87,5
Solar dos Lagos	45.659,13	média	239,2
Sonda	163.183,61	menor	entre 62,5 e 112,0
Vale dos Pinheiros	15.603,18	maior	-
V. Esperança / Porta do Céu	7.011,64	média	-
Vila Nova	10.206,62	média	-
Total	925.825,9		

Fonte: Google Earth, 2010. Elaborado por: Instituto Mais.

Na Tabela 10, o valor do território é apresentado a partir de duas variáveis: a área de valorização, que se baseia na Planta de Valores da prefeitura e o valor venal por área, que se baseia na pesquisa realizada no mercado imobiliário local.

A partir da comparação entre a necessidade (296.125,0 m²) e a disponibilidade (925.825,9 m²) de terrenos, conclui-se que existe área urbanizada para atendimento à demanda. Do ponto de vista do valor do território, os bairros mais indicados para a implantação de empreendimentos habitacionais de interesse social são: Jardim Mirante, Sonda e Canaã. O menor valor do terreno nessas áreas facilita a desapropriação por parte do poder público e inibe a expulsão branca dos futuros moradores.



3.2.5.4 Cálculo dos recursos para atendimento ao déficit habitacional das famílias de baixa renda

O déficit habitacional no município de São Lourenço na faixa de renda até 3 salários mínimos, somado à demanda demográfica na mesma faixa de renda até o ano de 2023 é de 2.369 unidades habitacionais (ver página 20). Ao adotar como meta equacionar 100% do problema, devem ser produzidos de 2012 a 2023, cerca de 215 novas unidades habitacionais por ano. Pressupondo que o município atenderia a todo o déficit a partir do fornecimento de unidades prontas e urbanizadas, a necessidade de recursos foi calculada a partir de duas situações: A e B.

Na Situação A considerou-se o valor necessário para a realização do empreendimento em terreno urbanizado (ver subcapítulo 4.5.3). A Situação B simula a realização de um empreendimento imobiliário de urbanização, além da construção de unidades habitacionais.

Na situação B, além do terreno por unidade habitacional é necessário considerar o solo necessário para a implantação de equipamentos públicos, Espaços Livres de Uso Público (ELPU) e sistema viário em atendimento à Legislação federal que regulamenta o parcelamento do solo urbano, Lei 6.766/79 (Quadro 10).

Quadro 10: Terreno necessário – Situação B

Terreno para	%	Memória de cálculo	Área (m²)
1.661 unidades habitacionais	65%	2.369 u.h. x 125,0 m ²	296.125,00
Equipamento público	5%	-	22.778,85
ELUP	10%	-	45.557,69
Sistema viário	20%	-	91.115,38
TOTAL	100%	-	455.576,92

Elaborado por: Instituto Mais.



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG

A partir da quantidade de terreno necessário, a Fração Ideal de Terreno a ser considerada por unidade habitacional na Situação B é:

Quadro 11: Fração ideal de terreno – Situação B

Fração ideal de terreno por unidade habitacional	455.576,92m² / 2.369 u.h.	192,31m² / u.h.
---	---	-----------------------------------

Elaborado por: Instituto Mais.

Observa-se que, apesar do maior custo unitário do terreno já urbanizado, a Situação A demanda um menor volume de recursos. Isso se dá porque o empreendimento em terreno não urbanizado demanda maior área e inclui o custo da urbanização.



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG

Tabela 11: Recursos necessários para atendimento ao déficit Habitacional entre famílias de baixa renda⁹

Situação A - Terreno urbanizado a ser adquirido

Novos domicílios por ano (2012 a 2023)	Terreno			Edificação		Total de recursos necessários por ano terreno + edificação (R\$)
	Preço (R\$/m ²) x área (m ²)	Custo unitário (R\$)	Custo total (R\$)	Custo unitário (R\$)	Custo total (R\$)	
215	75,90 x 125,0	9.487,5	2.039.812,5	31.706,2	6.816.833,0	8.856.645,5

Total de recursos necessários para 2.369 novas unidades habitacionais (em R\$) 2012 a 2023 97.587.875,30

Situação B - Terreno não urbanizado a ser adquirido

Novos domicílios por ano (2012 a 2023)	Terreno			Urbanização simples		Edificação		Total de recursos necessários por ano (R\$)
	Preço (R\$/m ²) x área (m ²)	Custo unitário (R\$)	Custo total (R\$)	Custo unitário(R\$)	Custo total(R\$)	Custo unitário (R\$)	Custo total (R\$)	
215	37,25 x 192,31 ¹⁰	R\$ 7.163,6	R\$ 1.540.162,7	R\$5.500,0	R\$ 1.182.500,0	31.706,2	6.816.833,0	9.539.495,71

Total de recursos necessários para 2.369 novas unidades habitacionais (em R\$) 2012 a 2023 105.112.056,20

Fonte: SINAPI, 2012. Diagnóstico do Setor Habitacional, 2012. Elaborado por: Instituto Mais.



3.2.5.5 Alocação de recursos federais para atendimento ao déficit

O PlanHab também estabeleceu regras nacionais e específicas para distribuição regional de recursos federais determinando parâmetros para os PLHIS. A regra de distribuição dos recursos segue a lógica do acúmulo do déficit por regiões. A Tabela 11 sintetiza o cálculo da alocação de recursos dos orçamentos públicos da União para a habitação (OGU e FGTS) que seriam alocados para Município em função da proporção do déficit habitacional do município no âmbito nacional.

A partir da comparação entre o menor volume de recursos necessários (Situação B: 61,18 milhões) e a proporção dos recursos da União a serem disponibilizados para o atendimento ao déficit entre os anos de 2012 a 2020, conclui-se que o déficit habitacional não pode ser solucionado apenas com recursos federais e aos moldes da produção total da unidade habitacional por família.

Na tabela 12 são apresentados dois cenários de alocação de recursos do governo federal no município de São Lourenço. O primeiro baseia-se na disponibilização de recursos do OGU e do FGTS, calculados para os anos de 2012 a 2020, mantendo o avanço do PAC. Este é o cenário pessimista. O segundo cenário, otimista, baseia-se na Proposta de Emenda Constitucional 285/08 (PEC da Moradia Digna), onde fica previsto que, durante o período de trinta anos, ou até a eliminação do déficit habitacional, serão destinados aos Fundos de Habitação de Interesse Social, anualmente, recursos orçamentários mínimos de 2% (dois por cento) das receitas da União e de 1% (um por cento) das receitas dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios..



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG

Tabela 12: Alocação de recursos federais no município em função da proporção do déficit habitacional

Cenários do PlanHab	OGU - FNHIS*	SUDESTE (36,99%)	TIPO G - SUDESTE (4,1%)	TIPO G - MG (57,81%)	SÃO LOURENÇO/MG (1,80%)
CENÁRIO 1 Mantendo o avanço do PAC 2012 A 2023	69.107.707.000,0	25.562.940.819,3	1.042.967.985,4	602.939.792,4	10.852.916,3
CENÁRIO 2 % proposta no PEC - Moradia Digna 2012 A 2023	155.433.417.000,0	57.494.820.948,3	2.345.788.694,7	1.356.100.444,4	24.409.808,0
Cenários do PlanHab	FGTS – RECURSOS NÃO ONEROSOS*	SUDESTE (36,99%)	TIPO G - SUDESTE (4,1%)	TIPO G - MG (57,81%)	SÃO LOURENÇO/MG (1,80%)
CENÁRIO 1 2012 A 2023	34.807.920.000,0	12.875.449.608,0	525.318.344,0	303.686.534,7	5.466.357,6
CENÁRIO 2 2012 A 2023	34.807.920.000,0	12.875.449.608,0	525.318.344,0	303.686.534,7	5.466.357,6
TOTAL DE RECURSOS FEDERAIS (em R\$)				Cenário 1	16.319.273,9
A serem destinados a SÃO LOURENÇO / MG 2012 a 2023				Cenário 2	29.876.165,6

* Valores previstos em dez 2007

Fonte: PlanHab, 2009. Consórcio Instituto Via Pública, LabHab-Fupam, Logos Engenharia. Elaborado por: Instituto Mais.



3.2.6 Ações imediatas

São ações imediatas do Plano de Ações:

- I. Realizar campanha no município (cartilha) para divulgar e esclarecer a importância da legalização do imóvel;
- II. Tratar para que as ações de regularização fundiária sejam executadas em parceria com as ações de complementação da infraestrutura e recuperação das edificações;
- III. Planejar de forma articulada as ações de ampliação das redes de abastecimento de água e de esgotamento sanitário e ampliação da coleta de lixo domiciliar, além de recuperar as edificações já atendidas, utilizando recursos do FMHIS e do FGTS, em razão da capacidade ou não de endividamento da família com:

- Ampliação da habitação em razão do adensamento excessivo de moradores;
- Instalação de banheiro de uso privativo da família;
- Adequação ao código sanitário e ao código de obras em relação às instalações elétricas e hidráulicas, iluminação e ventilação.

- IV. Elaborar planejamento articulado com o Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE), com a Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG) e com o Departamento de Estradas de Rodagem (DER), a fim de programar a extensão das redes de infraestruturas em assentamentos precários, assim como dar soluções às moradias que ocupam áreas impróprias.

3.2.7 Critérios de atendimento

Perfil das famílias beneficiárias:

- Organizadas em movimento em favor da moradia;
- Removidas em função da situação de risco ou implantação de obras públicas e desabrigadas pelas chuvas/enchentes ou outras;
- Encaminhadas por meio de programas das políticas sociais.



Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG

Para serem atendidas pelos programas, as famílias beneficiárias devem se enquadrar nos seguintes critérios de atendimento:

- Possuir renda máxima de 3 salários mínimos;
- Residir a pelo menos dois anos no município;
- Não ter sido contemplada anteriormente em nenhum programa habitacional;
- Apresentar a Certidão Negativa de Bens Imóveis, expedida pelo Cartório de Registro de Imóveis e pela Prefeitura Municipal de São Lourenço, em nome do beneficiário ou do casal.

3.2.8 Operacionalização

A operacionalização do PLHIS se dará a partir das seguintes órgãos e funções:

1. PREFEITURA: define e repassa os recursos para o FMHIS.
2. CONSELHO: define sobre a aplicação dos recursos.
3. DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO (a ser criado) mobiliza os núcleos de moradia; cadastra, credencia e divulga as políticas públicas habitacionais.
4. MOVIMENTOS EM FAVOR DA MORADIA prioriza e indica as famílias.

Juntamente com o DMHAB definem a aquisição de terrenos;
elabora/desenvolve projetos de tipo de execução (se pública ou autogestão).

3.2.9 Fontes de captação de recursos

Os programas em prol da habitação no âmbito federal e estadual se organizam a



Poder Executivo Municipal **São Lourenço -MG**

partir de duas definições: as Ações Habitacionais Diretas e as Correlatas. As Ações Habitacionais Diretas envolvem o espaço privado da moradia, ou espaço predial. São voltadas ao domicílio, seja em casos de aquisição, melhorias qualitativas de diversos gêneros e reassentamentos. As Ações Habitacionais Correlatas são aquelas que afetam as condições de habitabilidade, mas que não são realizadas dentro do espaço predial.

Grande parte dos programas classificados como Diretos fazem parte do escopo do macro-

Programa, Minha Casa, Minha Vida (MCMV). O MCMV atua como disponibilização de financiamentos, destinados diretamente a pessoas físicas ou jurídicas. O MCMV opera entre contratos firmados diretamente com a Caixa Econômica Federal (agente operador do programa), ou com agentes financeiros vinculados ao Sistema Financeiro de Habitação.

O MCMV se estende para além dos programas voltados à população de 0 a 3 salários mínimos, que são o foco da Secretaria Nacional de Habitação (SNH) e que são apresentados no presente trabalho. Sua principal fonte de recursos, no que tange aos programas realizados pelo SNH, é o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). São utilizados recursos do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE), que figuram como o maior montante a ser utilizado para financiamentos à população com renda acima de três salários mínimos.

A concessão de financiamentos, o que possibilita a permanência de programas voltados ao financiamento habitacional a baixas taxas, tem condições de se sustentar ao longo de nosso horizonte temporal, que vai até o ano de 2020. Isso

porque o FGTS é originário das contribuições compulsórias dos trabalhadores formais, logo, quanto mais trabalhadores em atividade, maior o aporte do fundo.

Mesmo havendo disponibilização de crédito para população de baixa renda (0 a 3 s.m.), a capacidade de pagamento – ou endividamento – dessa população é praticamente nula, justamente por ter renda muito baixa. Assim, os programas de financiamento habitacional não são capazes de atender à população de baixa



renda, que correspondem à maior parte do déficit habitacional brasileiro.

Apesar do volume significativo de recursos envolvidos, nota-se que as ações de provisão direta de moradia têm impacto insuficiente – mesmo que significativo – no que diz respeito à redução do déficit, por não haver recursos suficientes para saná-lo, dentro dos parâmetros apresentados. Por isso, tem-se privilegiado os programas que têm base no SFH, ou seja, oferta de habitação com baixas taxas de juros para financiamento. Assim, constitui-se o dilema da habitação na esfera federal: incapacidade de absorção da população de mais baixa renda em sua plenitude.

3.2.9.1 Programas federais

Os recursos do PAC para os programas e ações destinados ao setor habitacional são provenientes do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS), do Orçamento Geral da União (OGU), Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), Fundo de Arrendamento Residencial (FAR), Fundo de Desenvolvimento Social (FDS) e Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

A Lei nº 11.124 de 16 de Junho de 2005, instituiu o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS), que centraliza os recursos orçamentários dos programas de Urbanização de Assentamentos Subnormais e de Habitação de Interesse Social, inseridos no SNHIS. O Fundo é composto por recursos do OGU do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social (FAS), dotações, recursos de empréstimos externos e internos, contribuições e doações de pessoas físicas ou jurídicas, entidades e organismos de cooperação nacionais ou internacionais e receitas de operações realizadas com recursos do FNHIS.

Esses recursos têm aplicação definida pela Lei, como, por exemplo, a aquisição, construção, conclusão, melhoria, reforma, locação social e arrendamento de unidades habitacionais, a produção de lotes urbanizados para fins habitacionais, a regularização fundiária e urbanística de áreas de interesse social, ou a implantação



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG

de saneamento básico, infraestrutura e equipamentos urbanos, complementares aos programas de habitação de interesse social.

A tabela trata da previsão de investimentos federais para 2011 a 2014.

Tabela 13: Previsão de investimento em habitação: governo federal, 2011 a 2014

Vínculo Institucional	Linhas estratégicas de atuação	Fonte de recursos	R\$ em milhões
Mistério das Cidades – SNH / Entidades pertencentes ao sistema financeiro de habitação	Programa Minha Casa, Minha Vida	OGU	62.200,00
		Financiamento via FGTS, FDS e outros fundos	9.500,00 ¹
	Financiamento Habitacional SBPE	SBPE	176.000,00
	Urbanização de assentamentos precários	OGU	27.000,00
		Financiamento via FGTS, FDS e outros fundos	3.500
Total para o período 2011 - 2014			278.200,00

Fonte: Ministério das Cidades

A tabela a seguir apresenta os principais programas e ações criados pela esfera federal, seus objetivos e seus beneficiários e que têm como objetivo viabilizar a urbanização de vilas e favelas e o combate ao déficit habitacional.



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG

Tabela 14: Programas federais de combate ao déficit e a inadequação habitacional

Fonte de recursos	Programa	Público (faixa salarial)	Público (condição local e/ou organizacional)
FNHIS	Programa Urbanização, Regularização e Integração de Assentamentos Precários	Famílias com renda de até R\$ 1.050,00 (um mil e cinquenta reais)	A área de intervenção a ser ocupada deverá ter no mínimo 60% de famílias com renda até R\$ 1.050,00 e ainda: a) ser ocupada há mais de cinco anos; ou, b) estar localizada em situação que configure risco ou insalubridade, ou seja, objeto de legislação que proíba a utilização para fins habitacionais, nestes casos, em qualquer período de ocupação.
	Ação de apoio à elaboração PLHIS	-	26 estados, o Distrito Federal e 1.600 municípios.
	Ação de apoio à produção social da moradia	Famílias com renda mensal inferior a R\$ 1.125,00 (um mil, cento e vinte e cinco reais)	Associados da entidade, vedada a participação de: a) famílias com renda mensal superior a R\$ 1.125,00; b) proprietários, promitentes compradores ou titulares de direito de aquisição, arrendamento ou uso de imóvel residencial, regular, com padrão mínimo de edificação e habitabilidade, definido pelas posturas municipais, e dotada de infra-estrutura mínima (água, esgoto e energia), em qualquer parte do país; c) beneficiários de recursos orçamentários da União repassados com a finalidade de provisão habitacional; ou d) titulares de contrato de financiamento obtido com recursos do FGTS ou em condições equivalentes ao SFH, em qualquer parte do país.
OGU	PBQP-H	-	Setor da construção civil.
	PSHIS	Famílias com baixa renda mensal bruta	Pessoas físicas com rendimento familiar mensal bruto não superior a R\$ 1.245,00.
	Programa Minha Casa, Minha Vida - PMCMV	Famílias com renda de até R\$ 1.395,00 (um mil trezentos e noventa e cinco reais).	Beneficiários com renda familiar até R\$ 1.395,00 (um mil trezentos e noventa e cinco reais).



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG

Fonte de recursos	Programa	Público (faixa salarial)	Público (condição local e/ou organizacional)
FGTS	Carta de Crédito Individual	Famílias até R\$4,9 mil	Pessoas físicas, que não detenham, em qualquer parte do país, outro financiamento nas condições do SFH, e não sejam proprietários, promitentes compradores ou titulares de direito de aquisição de imóvel residencial no atual local de domicílio nem onde pretendam fixá-lo.
	Carta de Crédito Associativo	Famílias até R\$4,9 mil	Pessoas físicas, que não detenham, em qualquer parte do país, outro financiamento nas condições do SFH, e não sejam proprietários, promitentes compradores ou titulares de direito de aquisição de imóvel residencial no atual local de domicílio nem onde pretendam fixá-lo.
FAR	PAR	Famílias com renda mensal de até R\$1.800,00 (um mil e oitocentos reais).	Famílias com renda mensal de até R\$1.800,00 (um mil e oitocentos reais). No caso de profissionais da área de segurança pública, admite-se renda mensal de até R\$2.400,00 (dois mil e quatrocentos reais).
FDS	Programa Crédito Solidário	As famílias organizadas de forma associativa com renda bruta mensal de até R\$ 1.125,00.	As famílias organizadas de forma associativa com renda bruta mensal de até R\$ 1.125,00. Também poderão participar famílias com renda bruta mensal entre R\$ 1.125,01 e R\$ 1.900,00, limitadas a: a) 10% (dez por cento) da composição do grupo associativo ou; b) 35% (trinta e cinco por cento) de composição do grupo associativo, no caso de municípios das regiões metropolitanas. Pessoas acima de 60 anos, na cota de 3% até 5% do número total de unidades.
FAT	Projetos Multissetoriais Integrados Urbanos – PMI	-	População em situação de vulnerabilidade social e com rendimento familiar mensal preponderante de até 3 salários mínimos.

Fonte: Ministério das Cidades

FAR – Fundo de Arrendamento Residencial
FAT – Fundo de Amparo ao Trabalhador
FDS – Fundo de Desenvolvimento Social
FNHIS – Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social
FGTS – Fundo de Garantia do Tempo de Serviço
PAR - Programa de Arrendamento Residencial

PBQP-H - Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat
PLHIS - Planos Locais de Habitação de Interesse Social
PSHIS - Programa de Subsídio à Habitação de Interesse Social
OGU – Orçamento Geral da União
SFH - Sistema Financeiro da Habitação



Poder Executivo Municipal **São Lourenço -MG**

4.9.2 Programas estaduais

Em Minas Gerais, são oito os programas voltados diretamente para habitação, onde se destaca como principal o Programa “LARES GERAES”, bem como seu principal subprograma, o PLHP. Foram identificados também cinco programas que não são voltados diretamente para a habitação, mas que desenvolvem ações de saneamento e acesso à energia elétrica e onde se relacionou também o Programa ara provisão de parcerias público-privadas.

Assim, ao todo, foram identificados treze programas habitacionais. O principal agente financiador de todos eles é o próprio Tesouro do Estado de Minas Gerais, mas também há grande participação do governo federal por parte de seus programas, principalmente do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS).

O Estado de Minas Gerais conta basicamente, como vetores de sua política habitacional, com o Fundo Estadual de Habitação (FEH-MG) e a Companhia Habitacional (COHAB-MG), que figura como agente financeiro, gestor e executor do FEH-MG. Há também, em menor escala, atuações em planejamento habitacional e provisão direta.

As ações de planejamento ficam a cargo da Superintendência de Habitação de Interesse Social da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional do Estado de Minas Gerais – SHIS/SEDRU-MG. A provisão direta, por sua vez, é exercida pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (SEDESE-MG), através do Projeto Travessia: Atuação integrada em espaços definidos de concentração de pobreza.

A Tabela 15 mostra a previsão de valores destinados a investimentos em habitação em 2011 pelo governo do estado:



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG

Tabela 15: Previsão de investimento em habitação: governo do estado, 2011

Previsão de Investimentos em Habitação para 2011				
Investimentos em aquisição ou reformas habitacionais, por intermédio de financiamento	Investimento em planejamento, ou capacitação, para o setor habitacional	Investimentos habitacionais não oneráveis	Investimentos em aquisição ou reformas habitacionais, por intermédio de financiamento para servidores do Estado.	Regularização fundiária
R\$ 150.760.000	R\$ 2.795.754	R\$ 48.400.000	R\$ 42.799.165	R\$ 4.993.993
60,36%	1,12%	19,38%	17,13%	1,99%

Elaborado por: SHIS/SEDRO a partir do Sistema de Informações Gerenciais e de Planejamento de Minas Gerais (SIGPlan-MG).

A tabela a seguir apresenta os principais programas e ações criados pela esfera estadual, seus objetivos e seus beneficiários e que têm como objetivo viabilizar a urbanização de vilas e favelas e o combate ao déficit habitacional.

Tabela 16: Programa estadual de combate ao déficit e a inadequação habitacional

Fonte de recursos	Programa	Público (faixa salarial)	Público (condição local e/ou organizacional)
SEDRO-MG Secretaria Estadual de Desenvolvimento Regional e Política Urbana	Apoio à elaboração de Planos Locais de Habitação de Interesse Social (PLHIS)		Os municípios interessados em elaborar seus Planos Locais de Habitação e Interesse Social (PLHIS)
	Programa Lares – Habitação Popular – PLHP	Famílias de até 3 salários mínimos (86% do déficit)	-
COHAB-MG Companhia de Habitação do Estado de Minas Gerais	Programa Lares Gerais-Segurança Pública – PLSP	-	Policiais civis e agentes de segurança penitenciários
	Programa Minas Solidária	-	Famílias cujas moradias foram destruídas e danificadas pelas chuvas em todo o estado de Minas Gerais

Fonte: SHIS/SEDRO e COHAB-MG.

3.2.10 Monitoramento e controle

O acompanhamento dos avanços e conquistas se dará a partir de monitoramento e controle. A sugestão é que haja a revisão do PLHIS a cada dois (2) anos, para atualização dos dados de déficit habitacional e inadequação de domicílios assim



Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG

como a reformulação do Plano de Ações. O monitoramento e o controle se darão a partir das seguintes ações:

Tabela 17: Ações para monitoramento e controle

Ação	Descrição	Responsável
Monitoramento Institucional	Monitoramento da melhoria do arcabouço institucional e legal	Prefeito
Controle do Banco de Dados	Armazenamento de informações cadastrais dos beneficiários	
Monitoramento do número de unidades habitacionais aprovadas	Monitoramento do número de unidades habitacionais aprovadas pela Prefeitura e vinculadas ao Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social (FHIS) ou ao Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV)	
Monitoramento das Famílias cadastradas e atendidas	Número de famílias cadastradas em programas habitacionais e atendidas ou não.	Departamento de habitação – Divisão de Monitoramento e Controle
Monitoramento da variação do valor do aluguel	Variação do valor de aluguel de unidades habitacionais nas vilas e bairros populares	
Monitoramento do volume de recursos no FMHIS	Volume de recursos municipais destinado ao Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social	

Fonte: Prefeitura Municipal e Instituto Mais

3.2.11 Indicadores

Indicadores são dados ou informações que representam um determinado fenômeno e que são utilizados para medir um processo ou seus resultados. Neste Plano de Ações são sugeridos os seguintes indicadores:

- Número de escrituras públicas assinadas pela prefeitura no âmbito do programa: indicam a evolução da regularização fundiária municipal;
- Aumento do número de ligações de água, esgoto e energia registrados pelas concessionárias para bairros populares: indicam o



Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG

atendimento à inadequação de domicílios relacionada à infraestrutura;

Número de lotes ou parcelamentos populares aprovados pela prefeitura: indica o aumento da oferta de lotes urbanizados;

Número anual de Baixa e Habite-se emitidos para unidades beneficiadas por ligação nas redes públicas nos bairros populares: a comparação entre as ligações públicas e o número de Baixa e Habite-se permite a verificação da situação legal dos novos domicílios

3.2.3 - Bibliografia consultada

AGÊNCIA NACIONAL DAS ÁGUAS. Região Hidrográfica Atlântico Sudeste.

Disponível em: <http://www2.ana.gov.br/Paginas/portais/bacias/AtlanticoSudeste.aspx>. Acesso em junho de 2011.

ALMEIDA, Roberto Alves de; DUPAS, Francisco Antonio; SANTOS, Sandra Benfica dos. Conflito de uso do solo nas áreas de preservação permanente da bacia hidrográfica do Ribeirão São Lourenço, São Lourenço/MG: uma contribuição para a preservação dos mananciais de água mineral. Anais XIII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Florianópolis, Brasil, 21-26 abril 2007, INPE, p. 4217-4224

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. IDH-M e perfil do município de São Lourenço, Minas Gerais. PNUD, IPEA, Fundação João Pinheiro. Minas Gerais, 2000.

ARRETCHE, Marta; FUSARO, Edgard; VAZQUEZ, Daniel. Capacidades



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG

administrativas, Déficit e Efetividade na Política Habitacional. Brasília: Ministério das Cidades, [2010]

BRANDÃO, Arnaldo. Notas para uma Teoria e Metodologia na Questão da Habitação. Revista Ciência e Cultura No 6 São Paulo, 1984.

BRASIL. Lei 4.771 de 15 de setembro 1965. Institui o novo Código Florestal.

Lei 6.766 de 19 de dezembro de 1979. Dispõe sobre o parcelamento do solo urbano e dá outras providências.

Lei 10.257/2001. Regulamenta os artigos 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências.

Lei 11.124, de 16 de junho de 2005. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social – SNHIS, cria o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social – FNHIS e institui o Conselho Gestor do FNHIS.

Lei Nº 11.977, de 7 de julho de 2009. Dispõe sobre o Programa Minha Casa, Minha Vida – PMCMV e a regularização fundiária de assentamentos localizados em áreas urbanas; altera o Decreto-Lei no 3.365, de 21 de junho de 1941, as Leis nos 4.380, de 21 de agosto de 1964, 6.015, de 31 de Janeiro de 1973, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 10.257, de 10 de julho de 2001, e a Medida Provisória no 2.197-43, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS CIDADES. Déficit Habitacional no Brasil: Municípios Selecionados e Microrregiões Geográficas (2005).



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG

_____. Déficit habitacional no Brasil 2007. Fundação João Pinheiro. Belo Horizonte, 2009. 129p.

_____. Plano Nacional de Habitação. Brasília, 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. Sistema de Benefícios do Cidadão. Disponível em: <https://www.beneficiossociais.caixa.gov.br/>. Acesso em setembro de 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Movimentação de Empregos. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/portal-mte/>. Acesso em agosto de 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/caged/estatisticas.htm>. Acesso em julho de 2011.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. Programa Minha Casa Minha Vida: Recursos FAR. Disponível em: http://www1.caixa.gov.br/gov/gov_social/municipal/programas_habitacao/pmcmv

CAVALHEIRO, F. & Del Picchia, P.C.D. Áreas Verdes: conceitos, objetivose diretrizes para o planejamento. In: Congresso Brasileiro sobre Arborização Urbana, I, Vitória/ES, 13-18/09/92. Anais I e II. 1992.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE, Resolução nº 303, 2002. Dispõe sobre parâmetros, definições e limites de Áreas de Preservação Permanente.



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG

COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL GESTÃO 2009-

2012. Registro de Ocorrências da Defesa Civil em São Lourenço em 2011. Minas Gerais, janeiro de 2012.

CPRM SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL. Mapa de Domínios/Subdomínios Hidrogeológicos do Brasil. Disponível em:

<http://www.cprm.gov.br/publique/media/RecHidSub.pdf>. Acesso em 21 de março de 2011.

EMBRAPA. Brasil em Relevo: download do STRM. Disponível em:

<http://www.relevobr.cnpm.embrapa.br/download/index.htm>. Acesso em julho de 2011.

ERREIRA, Frederico Poley Martins. Demanda Habitacional: Uma metodologia de acompanhamento e previsão para as Regiões Administrativas do Distrito Federal. Trabalho apresentado no XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambu, RJ, Brasil, de 20- 24 de Setembro de 2004.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE DIVINÓPOLIS - UERJ. Diagnóstico Habitacional de Bambuí, Minas Gerais. Ano 2008

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, Por dentro do déficit habitacional brasileiro: evolução e estimativas recentes. Ano 2003.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Déficit Habitacional no Brasil 2005. Belo Horizonte, 2006.



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Déficit Habitacional no Brasil 2008. Belo Horizonte, 2009.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. Notas metodológicas: Déficite Inadequação habitacional. Disponível em:
http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/sobreafee/pg_deficit_pop_no.php#c.
Acesso em julho de 2011.

GARCIA, Fernando; CASTELO, Ana Maria; LINS, TEDESCO, Maria Antonieta Del;

BROLO, Fernanda. Por dentro do déficit habitacional brasileiro. São Paulo, 2005.
Disponível em: http://www.sinduscorp.com.br/downloads/relatorio_de_pesquisa_deficit_habitacional_2003.pdf

GONÇALVES, R. R. O déficit habitacional brasileiro: um mapeamento por unidades da federação e por níveis de renda domiciliar. IPEA, Rio de Janeiro, 1998.
Disponível em <http://www.ipea.gov.br/pub/td/td0559.pdf>. Acesso em 10 de fevereiro de 2011.

IBAM. Estudo de Avaliação da Experiência Brasileira sobre Urbanização de Favelas e Regularização Fundiária. Rio de Janeiro, 2002.

IBGE. Censo Demográfico 1991 - Resultados do universo. Disponível em:
http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censodem/default_censo1991.shtm. Acesso em 25 de fevereiro de 2011.

_____. Censo Demográfico 2000 - Resultados do universo. Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 20 de fevereiro de 2011.

_____. Censo Demográfico 2010 - Resultados do universo. Disponível em:



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG

<http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 25 de novembro de 2011.

_____. Evolução da População no Município de Município: 1950 a 2010. Agência Campos dos Goytacazes. Rio de Janeiro, novembro de 2010.

IBAM. Estudo de Avaliação da Experiência Brasileira sobre Urbanização de Favelas e Regularização Fundiária. Rio de Janeiro, 2002.

INFORMATIVO MUNICIPAL ACONTECE SÃO LOURENÇO. disponível em:
<http://www.saolourenco.mg.gov.br/noticias/778>. Acesso em janeiro de 2012

INSTITUTO MAIS. Relatório das Leituras Comunitárias. São Lourenço, Janeiro de 2012.

_____. Levantamento da Situação de Moradia: questionários e tabulação de dados. São Lourenço, 2010-2011.

LAMEGO, A. R. O homem e o brejo. Rio de Janeiro: IBGE, 1945. 403p.

MAGALHÃES, Antônio. Geomorfologia das Áreas Intertropicais. Apostila, 2010.

MARICATO, Ermínia. A nova Política Nacional de Habitação. Disponível em:
http://www.usp.br/fau/deprojeto/labhab/biblioteca/textos/maricato_novapolitica/ab.pdf. Acesso em 10 de dezembro de 2011.

_____. O ministério das Cidades e a Política Nacional de Desenvolvimento Urbano. IPEA: políticas sociais acompanhamento e análise. 2006. Disponível em:
http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/publicacoes/bpsociais/bps_12/ensaio2_ministerio.pdf. Acesso em 20 de janeiro de 2011.



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG

MORETTI, Ricardo de Sousa. Terrenos de fundo de vale: conflitos e propostas. Reportagem revista Técnica. Disponível em <http://www.revistatechne.com.br/engenharia-civil/48/artigo32332-1.asp>. Acesso em 15 de outubro de 2011.

NETO, Roberto Marques; ANDRADE, Alexandre Carvalho. Expansão Urbana e Apropriação do Relevo em São Lourenço, MG: A Bacia Do Córrego Jardim, disponível em : < www.cpac.embrapa.br/download/1641/r> acesso em 13 de dezembro de 2012

OLIVEIRA, Robert Ricchi ; FRANÇA, Renan Cassone, Projeto Arara. Disponível em:<<http://www.projetoarara.org.br/page2.php>> acesso em 11 de dezembro de 2012

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LOURENÇO. Planta de Valores. 2010.

SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO DE MINAS GERAIS. Circuito Turístico das águas. Disponível em: <<http://www.turismo.mg.gov.br/circuitos-turisticos/informacoes-administrativas/989-circuito-turistico-das-aguas->> acesso em 12 de dezembro de 2012

SISTEMA FIRJAN. Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal Disponível em: <http://www.firjan.org.br/IFDM/>. Acesso em agosto de 2010.

TELEVAN BH. Cronologia da Cidade de São Lourenço. Disponível em <<http://www.televanbh.com.br/cidade-de-sao-lourenco-minas-gerais.html>> acesso em 03 de novembro de 2011



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Plano Local de Habitação de Interesse Social do Município de Barbacena /RJ. Escola de Arquitetura, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Plano Local de Habitação de Interesse Social: Diagnóstico. Taquara, 2009.

VEIGA, José Eli da. A dimensão rural do Brasil: Estudos Sociedade e Agricultura, v. 12, n.1, abril 2004, p. 71-93.

ZMITROWICZ, Witold. A organização administrativa do município e o orçamento municipal / W. Zmitrowicz, C. Biscaro. -- São Paulo: EPUSP, 1998. 30 p. – (Texto técnico da Escola Politécnica da USP, Departamento de Engenharia da Construção Civil, TT/PCC/20) Disponível em:
<http://publicações.pcc.usp.br/PDF/ttcap20.pdf>. Acesso em 14 de março de 2011.

ANEXO A: REUNIÃO DE DISCUSSÃO PRELIMINAR DO PLANO DE AÇÕES

I. Ajuda-memória de reunião

ASSUNTO: Reunião de apresentação do Plano Preliminar de Ações

LOCAL: Sala de Reuniões do Conselho - Prefeitura de São Lourenço

DATA: 28/02/2012

TÓPICOS ABORDADOS:

1- A reunião foi iniciada pela arquiteta Lisandra Silva que fez um resumo do diagnóstico do setor habitacional de São Lourenço, conforme identificado,



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG

publicado e aprovado pela ETM e pela CAIXA.

2- A seguir fez a apresentação técnica do Plano de Ações. As metas apresentadas no documento foram discutidas e pactuadas, assim como aspectos de funcionamento dos programas habitacionais propostos.



Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG

3- A reunião teve a efetiva participação dos membros da ETM e do Conselho, que reforçaram a importância do PLHIS para a consolidação da Política Municipal de Habitação de Município.

São Lourenço, 28 de fevereiro de 2012.

II. Registro fotográfico



Foto 1: Vice-prefeito, Equipe Técnica Municipal, Conselho e demais participantes da discussão do Plano de Ações

Fonte: Instituto Mais

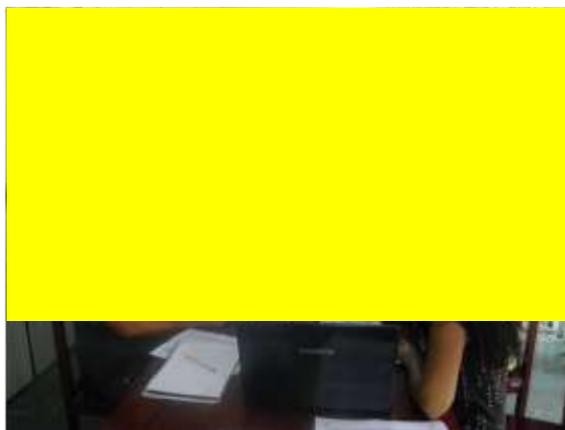


Foto 3: Arquiteta do Instituto Mais, Lisandra Silva, na apresentação do Plano de Ações Fonte: Instituto Mais

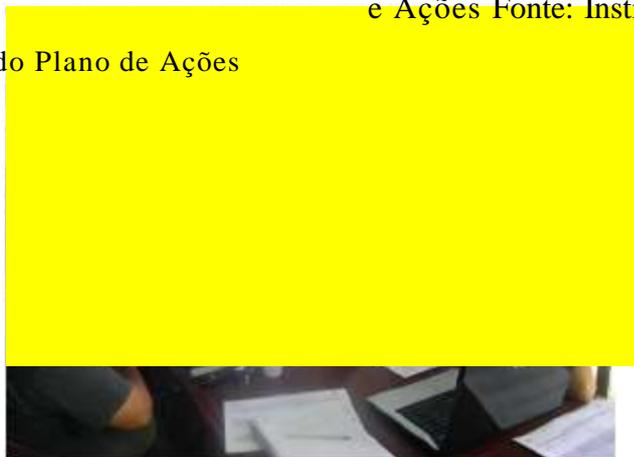




Foto 2: Discussão do Plano de Ações

Fonte: Instituto Mais

ANEXO B: AUDIÊNCIA PÚBLICA

I. Ata

ATA DA 3ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO E INTERESSE SOCIAL (PLHIS)

Aos vinte e nove dias do mês de fevereiro do ano dois mil e doze, às dezoito horas, na Câmara Municipal de Vereadores localizada na Alameda Dr. Gabriel Avair, 50, no bairro Centro, São Lourenço, reuniram-se para realizar a terceira Audiência do Plano Local de Habitação de Interesse Social, a equipe técnica municipal (Equipe Técnica Municipal e o Conselho Municipal da Habitação, representado, entre outros, pelo presidente do Conselho Hamilton da Silveira, juntamente com a equipe do Instituto MAIS, Srtas. Lisandra Silva (arquiteta e urbanista) e Alice Bessa (estagiária de geografia). A Srta. Lisandra Silva, arquiteta e urbanista do Instituto Mais, iniciou o evento dando as boas vindas a todos e agradecendo a colaboração da população, do Conselho Municipal de Habitação e da Equipe Técnica Municipal em todas as fases de desenvolvimento do PLHIS. Em seguida explicou as motivações da realização da audiência pública como forma de participação popular. Na apresentação das Estratégias de Ação do PLHIS, a arquiteta citou que a realização do Plano é uma exigência do Ministério das Cidades para que o município possa pleitar recursos da união e dos estados para investir no setor habitacional e, conseqüentemente, na qualidade de vida da cidade. Resumidamente, foram apresentados os itens que compõem o diagnóstico do setor habitacional de São Lourenço, paralelamente às alternativas de solução para cada situação-problema apresentado. Um dos objetivos da Audiência foi apresentar à população do município um Plano de Ações para solucionar ou



Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG

mitigar os diversos problemas habitacionais diagnosticados. Foi tornado público que o município de São Lourenço já apresenta inúmeras ações em prol da habitação de interesse social, e que pretende fortalecê-las; que instituirá a Política Municipal de Habitação, sendo o PLHIS o seu instrumento operacionalizador. Foram apresentados objetivos, princípios, diretrizes, metas e um conjunto de programas para buscar alcançá-las até o ano de 2023. Será criado um órgão responsável ações habitacionais de São Lourenço - inicialmente vinculado à Secretaria Municipal de obras e infraestrutura - que atuará em conjunto com o Conselho Municipal e Gestor do Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social e a partir . Finalizada a apresentação, a audiência foi aberta a questionamentos e observações da população presente. Houve participação moderada dos presentes; os questionamentos e as observações foram registrados por escrito e respondidos e comentados pelos membros do Instituto Mais. No final da audiência, a arquiteta Lisandra Mara Silva propôs à plenária a aprovação do PLHIS de São Lourenço aos moldes apresentados e, não havendo pronunciamento contrário, deu por **APROVADO O PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL DO MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO**, dando também por encerrada a Audiência

Pública, São Lourenço, 29 de fevereiro de 2012.

II. Registro fotográfico





Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG

Foto 4: Câmara Municipal de São Lourenço

Fonte: Instituto Mais

Foto 5: População presente na 3ª

Audiência Pública

Fonte: Instituto Mais



Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG

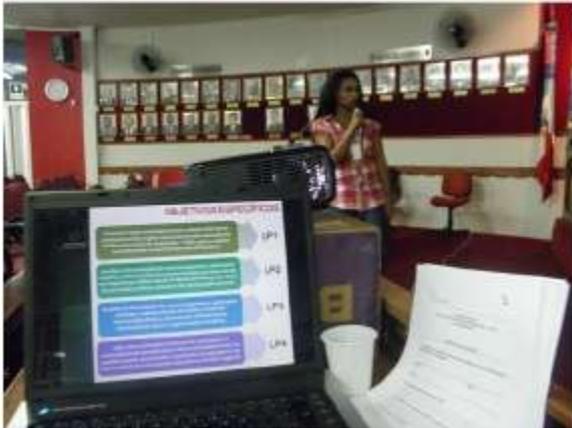


Foto 6: Arquiteta do Instituto Mais,
Lisandra Silva, na Audiência Pública

Fonte: Instituto Mais



Foto 7: Participação popular no Plano de
Ações

Fonte: Instituto Mais



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG

III. Lista de presença

INSTITUTO MAIS

LISTA DE PRESENÇA

PLHIS – Plano Local de Habitação de Interesse Social	
TERCEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA	
SÃO LOURENÇO/MG	
NOME	ASSINATURA
1. MARCO AURELIO R. DIAS	
2. MARCELO PIKANO DE OLIVEIRA	
3. Ana marilde da Costa	
4. DEMIANGA D. CAVALCANTE	
5. ALVARO FERREIRA FERREIRA	
6. MARCELO ANTONIO JUNIO FERREIRA	
7. Israel Linsell	
8. Ricardo Vieira	
9. Ana Maria Gêise Gomes	
10. J. Linsell F. F. Linsell	
11. Luiz Carlos de S. O. R. A.	
12. Maria Regina	Santa Maria (2)
13. Linsell Linsell dos Santos	
14. Hamilton S. Silveira	
15.	
16.	
17.	
18.	
19.	
20.	
OBSERVAÇÕES:	
LOCAL: São Lourenço, 29 de fevereiro de 2012.	HORA: 18:00h
ASSINATURA RESPONSÁVEL:	

Imagem 1: Lista de presença, folha 01/01

Fonte: Instituto Mais



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG

IV. Formulário de participação popular


INSTITUTO MAIS

3ª AUDIÊNCIA PÚBLICA
PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL - PLHIS
SÃO LOURENÇO/MG

FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO

Escreva abaixo sua sugestão ou outro tipo de contribuição para o PLHIS de São Lourenço.
Agradecemos a sua participação.

Nome: Dr. André Figueira de Almeida Bairro: SOL 90

Email: ASLSILVEIRA@GOL.COM.BR

Você tem alguma pergunta para fazer? Qual?

Em sua opinião, qual o principal problema do município na área de atuação do PLHIS?

Querer um poder público que realize a gestão e os programas de os moradores

Qual a solução que você propõe?

Atuar que deveria ter um Depto de Habitação e um departamento no sentido de implementar

São Lourenço, MG, 29 de fevereiro de 2012.

Imagem 2: Formulário de participação



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG

Fonte: Instituto Mais

*Devemos formar São Lourenço
uma cidade sustentável.*



INSTITUTO MAIS

3ª AUDIÊNCIA PÚBLICA
PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL – PLHIS
SÃO LOURENÇO/MG

FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO

Escreva abaixo sua sugestão ou outro tipo de contribuição para o PLHIS de São Lourenço.
Agradecemos a sua participação.

Ricardo Vieira *Conão*
Nome: Bairro:

Email: *ricardo.ecologia@bol.com.br*

Você tem alguma pergunta para fazer? Qual?

*Basta de em qual estudo e laudo foi feito
esse plano Habitacional?*

Em sua opinião, qual o principal problema do município na área de atuação do PLHIS?

*loteamentos que acabam com os pontos
potenciais turísticos e isso nos que
influenciam no micro-clima.*

Qual a solução que você propõe?

*caracterização da área do município
e breca os loteamentos.*

*caracterizar: declividade, potenciais
turísticos, áreas de inundações e
comerciais do CODEMA.*

São Lourenço, MG, 29 de fevereiro de 2012.

*mudar a ETE de lugar e fazer mini-ETEs
para gerar gás, luz e biofertilizantes.*

*obs: o plano Diretor foi feito em 2008
no nos foi aprovado, mas contempla
um futuro prospero com o turismo e ecoturismo.*



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG

Imagem 3: Formulário de participação

Fonte: Instituto Mais

 INSTITUTO MAIS

3ª AUDIÊNCIA PÚBLICA
PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL – PLHIS
SÃO LOURENÇO/MG

FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO

Escreva abaixo sua sugestão ou outro tipo de contribuição para o PLHIS de São Lourenço.
Agradecemos a sua participação.

Nome: _____ Bairro: _____

Email: israel_turk@yaho.com.br

Você tem alguma pergunta para fazer? Qual?
É P2 - A Prefeitura identificou terrenos para construção do PLHIS
mas não houve concessão de recurso dos proprietários. Resumir o documento
para o autor.

Em sua opinião, qual o principal problema do município na área de atuação do PLHIS?
Parque

Qual a solução que você propõe?
A diminuição dos custos de desenvolvimento da cidade de São Lourenço
deve ser a ação prioritária sugerida para a
realização do PLHIS.



São Lourenço, MG, 29 de fevereiro de 2012.



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG

Imagem 4: Formulário de participação

Fonte: Instituto Mais

INSTITUTO MAIS

3ª AUDIÊNCIA PÚBLICA
PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL – PLHIS
SÃO LOURENÇO/MG

FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO

Escreva abaixo sua sugestão ou outro tipo de contribuição para o PLHIS de São Lourenço.
Agradecemos a sua participação.

Nome: João Maria Galvão Gomes Bairro: Centro

Email: JoãoMariaGalvao@Gmail.com

Você tem alguma pergunta para fazer? Qual?

<u>Entrada da Lavoura</u>	<u>Entrada da Calçada</u>	<u>Entrada Arco Branco</u>
<u>Américo Lobo</u>	<u>Silvestre Feres</u>	<u>Branca</u>

Em sua opinião, qual o principal problema do município na área de atuação do PLHIS?

Qual a solução que você propõe?

São Lourenço, MG, 29 de fevereiro de 2012.



Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG

Imagem 5: Formulário de participação

Fonte: Instituto Mais



INSTITUTO MAIS

3ª AUDIÊNCIA PÚBLICA
PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL – PLHIS
SÃO LOURENÇO/MG

FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO

Escreva abaixo sua sugestão ou outro tipo de contribuição para o PLHIS de São Lourenço.
Agradecemos a sua participação.

Levando a necessidade da revisão do Plano Diretor, portanto esta revisão é urgente.

Nome: Hamilton S. Silva Bairro: Parque Olímpico

Email: silva.hamilton@yahoo.com.br

Você tem alguma pergunta para fazer? Qual?

Em sua opinião, qual o principal problema do município na área de atuação do PLHIS?

Qual a solução que você propõe?

São Lourenço, MG, 29 de fevereiro de 2012.





Poder Executivo Municipal
São Lourenço -MG

Imagem 6: Formulário de participação

Fonte: Instituto Mais



Poder Executivo Municipal São Lourenço -MG

V. Registro da imprensa local



cidadão

- Prefeitura
- Gabinete
- Ouvidoria
- Administração
- Advocacia Geral
- Publicações Oficiais
- Cultura
- Educação
- Esportes
- Fazenda
- Obras
- SLTrans
- Planejamento
- SAAE
- Saúde
- Desenvolvimento Social
- Turismo
- Contábil e Financeira
- Serviços Urbanos
- Serviço Militar

turista

- Cidade
- História
- Mapas
- Pontos Turísticos
- Programação
- Telefones Úteis

empresário

- Dados
- Minas Fácil
- População
- Serviços
- Downloads
- Licitação

Projeto do PLHIS é aprovado em audiência pública

O projeto de Plano Local de Habitação de Interesse Social (PLHIS) de São Lourenço foi aprovado no dia 29 de fevereiro, em audiência pública na Câmara dos Vereadores.

Técnicos do Instituto Mais, empresa contratada pela prefeitura para fazer o trabalho, apresentaram o resultado da pesquisa realizada em todo o município que aponta a situação e as necessidades habitacionais.

De acordo com os técnicos do instituto, a situação habitacional de São Lourenço não é das mais complicadas, se comparada com a de outros municípios mineiros. No diagnóstico foi constatado que, embora o déficit habitacional do município seja de 1237 moradias, não existe sem teto na cidade. A maior parte dessas famílias vive em moradias compartilhadas com parentes ou amigos e, muitas delas, desejam permanecer nessa situação.

Também nesse total estão incluídas as famílias que pagam aluguel, gastando excessivamente com essa despesa, e os que vivem em moradias precárias e em áreas de risco. Nessa última caso a única situação emergencial são as das 28 famílias que vivem no Bairro 901, no bairro Nossa Senhora de Lourdes.

O Plano Local de Habitação de Interesse Social é uma exigência do Ministério das Cidades para liberar recursos destinados à construção de novas casas populares e implantação de infraestrutura em áreas já ocupadas. De acordo com a avaliação do Instituto Mais, a prefeitura de São Lourenço já adotou iniciativas que facilitam a implantação do PLHIS o, consequentemente, a aprovação do financiamentos do governo federal.

Entre as ações já adotadas pela prefeitura estão a criação do Conselho Municipal de Habitação, do Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social e a disponibilização de assistência técnica gratuita (engenharia pública) para famílias com renda até três salários mínimos.

Últimas notícias

- 25/04/2012 - Festival da Cachaça movimentou R\$ 250 mil em negócios
- 20/04/2012 - Disputa de carros antigos estreia na programação de maio
- 18/04/2012 - No próximo fim de semana, Festival da Cachaça
- 17/04/2012 - Duas mil pessoas participam do Encontro da Feliz Idade
- 11/04/2012 - Megacycle mantém movimento na cidade
- 30/03/2012 - Festa de aniversário começa na véspera
- 27/03/2012 - Comenda Ambiental Estância Hidromineral de São Lourenço - fotos
- 27/03/2012 - Comenda traz a São Lourenço autoridades de todo o País

Imagem 7: Registro da imprensa local - site

Fonte: <http://www.saolourenco.mg.gov.br/noticias/2070/>